Diário de Lisboa

Janeiro 1977
Quarta-feira
19
Ano 56.º
N.º 19 256
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Adesão à C.E.E. joga-se na visita de Soares

Concretizar o «slogan» «A Europa Connosco» não apenas através do crescente recurso ao crédito externo (o que colocou já a dívida externa portuguesa na ordem dos 110 milhões de contos) mas conseguindo conduzir a bom termo a «Opção europeia» que passa pelo Mercado Comum, não se apresenta como tarefa fácil para o Primeiro-Ministro português, Mário Soares, que com esse objectivo iniciará, em Fevereiro, uma série de visitas às principais capitais europeias.

Com efeito, as últimas notícias divulgadas quanto à reunião havida ontem em Bruxelas entre os ministros dos Negócios Estrangeiros da C. E. E. (ver pág. 7) dão conta das divisões reinantes quanto às pretensões do Governo P. S. as quais se, tal como se esperava, são «apadrinhadas» pela República Federal Alemã, pela Itália e até pela Grã-Bretanha, já não recebem a mesma «simpatia» da França, Bélgica e Holanda.

Para os primeiros, «trata-se de proteger as jovens democracias», segundo palavras do ministro inglês Anthony Crosland, já que em situação idêntica à portuguesa se encontram também a Grécia e a Espanha; para os segundos, «as estruturas económicas europeias não permitem a Lisboa ocupar a posição de membro da C. E. E. num futuro próximo».

A reunião de ontem do Conselho de Ministros da C. E. E. terminou sem que se tomasse uma resolução definitiva: tudo foi remetido para a visita que Soares iniciará a 14 de Fevereiro e que o levará, sucessivamente, às nove capitais do Euromercado.

Desde já se pode, portanto, antever a importância desta deslocação e as dificuldades que o Primeiro-Ministro terá de enfrentar. Para o seu futuro político, um «não» da C. E. E. teria consequências imprevisíveis por que é de esperar que os seus aliados da Internacional Socialista (sociais-democratas alemães e trabalhistas ingleses, especialmente) tudo façam para o não deixar «cair». Só que o «capital monopolista», mesmo quando organizado em «blocos económico-políticos», como a C. E. E., nem sempre consegue ultrapassar todas as suas próprias contradições. E Portugal pode ser enredado.

Tudo depende, pois, da ajuda dos «amigos» e do que o Governo P. S. estiver disposto a «pagar» (mais uma vez) em troca.

Uma viagem difícil e decisiva em perspectiva, que Mário Soares prepara já, em Lisboa, pela via de contactos com os embaixadores dos «Nove» e que poderá terminar com aquilo que o ministro luxemburguês Gaston Thorne preconizava ontem: dizer claramente a Soares se o seu pedido é inviável.

Ainda a questão da TV a cores

In titulada «Televisão a cores: um «esclarecimento oportuno», assinada pelo presidente da Comissão Administrativa da Radiotelevisão Portuguesa, sr. capitão João Pedro Tomaz Rosa, recebemos a seguinte «notícia», endereçada ao nosso director ao abrigo do direito de resposta consignado na Lei de Imprensa e à qual fizemos, já ontem, referência parcial através de um telegrama da ANOP:

. «Em relação à notícia publicada na primeira página da edição de 17-1-77 do jornal «Diário de Lisboa» a RTP vem chamar a atenção para a manifesta confusão que a mesma encerra e acrescentar as necessárias explicações sobre o problema da televisão a cores em geral e do sistema a adoptar em particular, por forma a acabar, de uma vez para sempre, com um certo número de especulações que resultam, essencialmente, de ignorância.

1 — Com efeito, a opção de sistema, que é de facto da competência do Governo, é a do sistema a empregar na emissão do programa, já que a escolha terá importância no que respeita aos problemas ligados ao fabrico e venda dos receptores, por aqueles terem implicações na economia nacional.

No entanto, a adopção de um determinado sistema para a emissão de programas não vincula a empresa de televisão a usá-lo, também, nas fases de produção e tratamento do programa dentro da área dos Estúdios. Neste domínio, necessàriamente que a escolha está mais ligada ao binómio qualidade-preço e as facilidades operacionais que cada um permita.

Sob o ponto de vista técnico-económico não existe qualquer dificuldade em recodificar um programa, no caso de serem diferentes os sistemas de produção e de emissão.

Convém salientar, a título de exemplo, que as organizações de televisão de muitos países que emitem em SECAM utilizam na produção dos seus programas o sistema PAL, e isto pelos motivos atrás apontados.

2 — Indo agora ao caso específico da suposta «Nota de Encomenda» cuja fotocópia vem publicada no jornal inicialmente referido, começa-se por esclarecer que ela é afinal uma factura (significado da palavra alemã «rechnung», ou da palavra inglesa «invoice» nela impresssas) e que o equipamento a que a mesma diz respeito é fornecido, tal como está assinalado, em regime de empréstimo por período ilimitado (delivery on loan, time unlimited) segundo instruções do «Bundespress-Amt» da República Federal da Alemanha, ou seja do gabinete da Comunicação Social do mesmo Governo.

Para além de ficar expresso que não se trata de uma encomenda da RTP, esclarece-se ainda que o mesmo equipamento é fornecido na condição de contribuir para a formação em televisão a cores dos trabalhadores da Empresa, formação essa que é indiferente ao sistema a adoptar.

3 — Necessitando a RTP de, no mais curto prazo de tempo, proceder ao reequipamento total dos seus centros de Produção, ele terá de ser efectuado através da aquisição de material construido segundo as novas tecnologias de televisão, o que implica equipamento de cor, único que a nível profissional se fabrica com garantia de manutenção a médio e longo prazo.

Assim, torna-se indispensável assegurar desde já a formação dos trabalhadores neste novo domínio, finalidade esta preenchida através de um conjunto de medidas em que se insere a entrega do equipamento referido.

4 — Esta notícia conjuga-se com outras vindas recentemente a público em que são atribuidas afirmações a dirigentes da RTP que não correspondem à verdade dos factos e que foram desmentidas pela Comissão Administrativa da Empresa.»

Mulheres de Almeirim foram à Casa do Povo receber a pensão discriminatória e anticonstitucional, já denunciada várias vezes neste jornal e a nível da Assembleia da República.

(CENTRAIS)

CONTRA MEDIDAS GOVERNAMENTAIS

Pescadores de Lisboa ficaram em terra

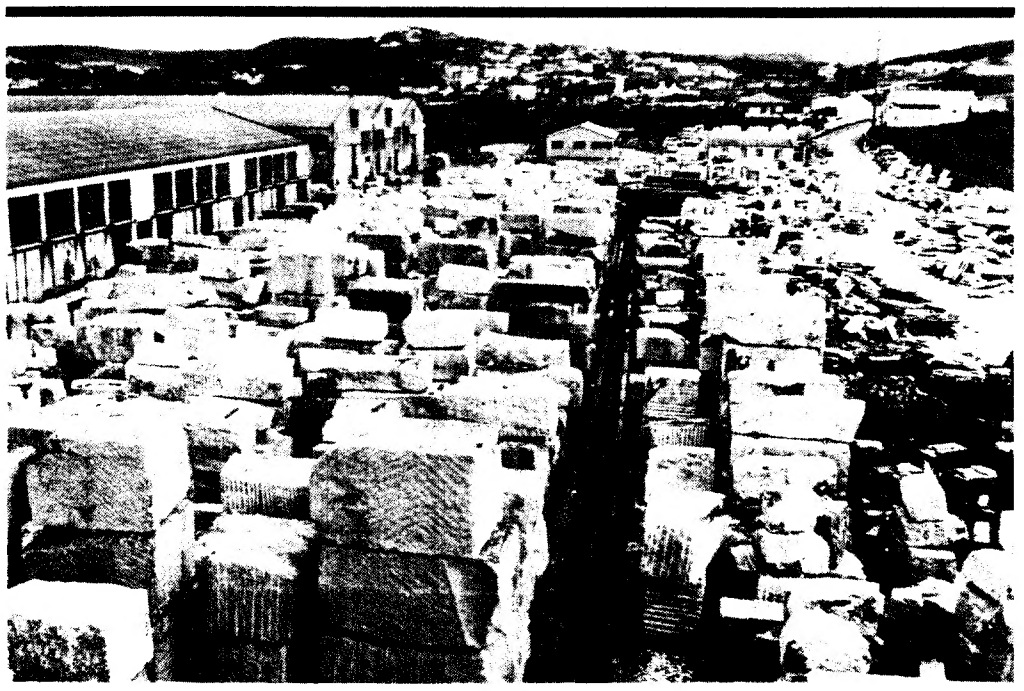
Os pescadores do porto de Lisboa paralisaram hoje a sua actividade, como forma de reinvindicar do Governo a anulação de recentes medidas em seu desfavor. A decisão foi tomada em plenário realizado ontem na Docapesca, voltando os pescadores a paralisar no próximo dia 25, se o assunto não for resolvido até essa data.

Entre as medidas governamentais tomadas contra os trabalhadores, além da lei da quotização sindical, conta-se a decisão conjunta dos secretários das Pescas e da Marinha Mercante (datada de 3 de Janeiro, mas só divulgada a 17) de passar para as capitanias a função de elaborar escalas de embarque. Antes de 25 de Abril as escalas eram feitas pelos Grémio dos Armadores; depois da queda do fascismo, e com a criação dos Sindicatos dos Pescadores estas funções passaram para as associações sindicais.

«As capitanias são organismos militarizados», afirmavam os pescadores do porto de Lisboa esta manhã, junto ao seu sindicato. «Melhor que o sindicato ninguém defende os nossos interesses». Os trabalhadores recordavam também a corrupção existente no regime fascista quanto à elaboração de escalas e recrutamento de pessoal.

Por considerarem as medidas atentatórias dos seus interesses e conquistas, os pescadores do porto de Lisboa decidiram no plenário de ontem, além das paralisações mencionadas, que os sindicatos continuem a elaborar as escalas de embarque, a emitir as creden-

Continua na pág. 20



Crise nos Mármores do Condado tem "marca" da Administração

(PAG. 8)

Pedro Pires chega esta tarde

. O Primeiro-Ministro da República de Cabo Verde, comandante Pedro Pires chega esta tarde a Lisboa para uma visita oficial de três dias a convite do Primeiro-Ministro português Mário Soares. Pedro Pires será aguardado no aeroporto pelo chefe do Governo português, pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros e pelo Corpo Diplomático acreditado em Lisboa devendo fazer-se acompanhar de vários membros do seu Governo e do embaixador de Portugal em Cabo Verde. Aliás, o dr. João Sá Coutinho, igualmente embaixador em Bissau cumpre hoje a sua última missão no respeitante àquela região da África pois dentro de oito dias deverá seguir para Angola.

As conversações que Pedro Pires vem completar com o Governo Português estão a decorrer já há alguns dias através de duas delegações, a cabo-verdiana chefiada pelo Ministro da Educação, Carlos Reis, e a portuguesa dirigida pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira.

Da agenda constam a negoiação de acordos, (cultural, comercial, cooperação, consular, correios e telecomunicações), revisão de acordos já celebrados, desenvolvimento da cooperação já existente e estudo de novos campos (ensino, formação de quadros, saúde, pescas, hidrografia, cartografia, estatística, meteorologia e geofísica, agricultura e pecuária, aeronáutica civil e transportes aéreos, documentação, engenharia, construção civil, tecnologia e geotecnia).

Pedro Pires terá vários encontros com Mário Soares e será recebido pelo Presidente da República antes de regressar, na noite de sexta para sábado, a Cabo Verde.

20 PÁGINAS

Nacional

Política de A a Z

18 DE JANEIRO

A efeméride da jornada de luta antifascista do proletariado industrial em oposição à corporativização dos sindicatos, foi largamente noticiada e comentada nos meios de Comunicação Social. E nalguns, e por alguns, em termos de arrumação de contas e de recuperação. Abusivamente.

Dos arquivos e da Imprensa da época desenterraram-se fotografias evocativas dessa jornada de combate. Falou-se dos vivos e dos mortos. Mais dos mortos que dos vivos como era natural. Mas deploramos que se tenha pretendido, aqui e além teorizar ressentimentos, refazer a história para uso corrente em vez de reflectir criticamente a experiência exemplar desses homens que enfrentaram corajosamente o fascismo em Janeiro de 1934.

A lista dos que morreram na deportação e dos que nas cadeias do salazarismo penaram longos anos, fala por si. Tinhamos em 1934 aquela «classe operária». E foi aquela «classe operária» que se bateu contra os ideólogos e os tecnocratas do corporativismo fascista.

Nada mais oposto à **história** e à **análise sociológica** do que a justificação em termos polémicos do «presente», ou a condenação em termos polémicos do **presente** dos acontecimentos do **passado**. E aqueles que «assaltam» hoje o 18 de Janeiro, nada têm a ver com os homens que como António Guerra ou Gabriel Pedro, Mário Castelhano ou Arnaldo Simões Januário, morreram no Tarrafal, conscientes das limitações da sua acção e conscientemente orgulhosos do exemplo de combatividade e de valentia que tinham dado à «classe operária» e ao Povo.

ALARMISMO E FASCISMO

A «inteligência» tem os seus caprichos. Há quem se dedique, displicentemente, mas com excessivo comprazimento próprio, a explicar-nos que não há motivo para alarme público, que o fascismo que por aí anda, nos salões e na rua, não oferece perigo de maior e que a ocupação do «espaço vital» da nossa jovem democracia que lhe vem sendo consentida se justifica plenamente: é a liberdade.

Diz-se que ao Governo falta autoridade para definir o que são (ou não são) «ideias fascistas e antidemocráticas». O que não é errado política e intelectualmente, sem ofensa para aqueles dos seus membros que na luta antifascista participaram. Mas, paralelamente, haverá que reconhecer que aos fascistas carece autoridade, política, intelectual e moral, para se talharem, no tecido da democracia jovem, a toga das virtudes democráticas. Dos fascistas não temos lições de «liberdade» a receber. E esta «Revolução», que muitos querem suspensa no seu curso transformador, e muitos desejam ver amortalhada, terá de se defender. E essa defesa passa pela eliminação da propaganda fascista, pela extinção dos focos que preconizam o «regresso» e pregam a «desforra». Esta questão é política e o «Governo socialista» não poderá limitar-se a considerá-la na lógica das suas tácticas partidárias porque deverá encará-lo no plano das suas responsabilidades democráticas.

As medidas antifascistas que urge tomar não serão medidas para repouso dos ministros socialistas, mas para segurança da evolução institucional e da consolidação democrática. Se o compreendermos, com responsabilidade cívica e com coragem militante, não deixaremos de condenar as tentativas para reduzir um problema político às dimensões, só aparentemente inocentes, de uma brilhante conversa de salão.

Estamos atentos para denunciar os vãos «alarmismos»; mas estamos atentos, também, para veementemente clamar que o fascismo anda na rua e até vai à Televisão.

RETRATO DO INVESTIDOR PRIVADO

O ministro Medina Carreira, das Finanças, pintou um retrato do investidor privado: «O investidor privado, a sumir-se no turbilhão do vendaval dito revolucionário, entrou em crise de confiança, que é urgente ultrapassar. Confundido entre boatos, amedrontado por ocorrências que atingiram os seus pares, normalmente descapitalizado nos seus negócios, ultrapassado por poderes de facto surgidos dentro das empresas, preocupado com os mercados, esmagado pelos acréscimos de custos financeiros, salariais e outros ou fugiu ou permaneceu em demissão e incrédulo, raramente sobreviveu na sua plenitude funcional».

Como era de esperar foi muito aplaudido pela Imprensa do patronato e da reacção. A «direita» está na lógica da sua razão aplaudindo este espantoso passo de um discurso oficial, proferido, aliás, na presença do Primeiro-Ministro e de numerosos membros do «Governo socialista».

A «direita» tem razão: este é o **seu** retrato do investidor privado. Os trabalhadores e os economistas e os sociólogos que se debruçam sobre o vasto quadro de meio século de vida portuguesa (sob Salazar e sob Caetano), têm do investidor privado lusitano uma ideia bastante diferente do conceito (muito original numa perspectiva socialista) que o ministro Medina Carreira esboçou com as mais doces tintas da sua imaginosa paleta.

O «retrato» está exposto. Não temos dúvidas que merecerá a crítica dos «socialistas» que são membros do «Governo socialista». Os aplausos da «direita» devem ter retemido como um brado de alarme. Porque o generoso, idílico «retrato do investidor privado» excede largamente, perigosamente, a margem de liberdade e de fantasia que poderá orientar uma fase de coexistência concorrencial entre um «sector privado» (em recuperação) e um «sector público» (em desorganização).

E aqui, sim, justifica-se o «alarmismo». Algo de muito estranho se passa com o «sector público». A Assembleia da República deverá recomendar ao Governo que não consinta a asfixia do «sector público».

Essa parece ser a obrigação do Governo. Esse é, necessariamente, o dever da Assembleia da República. Trata-se, simplesmente, de cumprir a Constituição. E é **nesta** Constituição que o senhor ministro das Finanças se deverá inspirar antes de pintar retratos simpáticos para o capital privado.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Protestos aprovados, protestos negociados...

A revelar uma operacionalidade — que já se antevia pela importância dada aos trabalhos nas diversas comissões parlamentares — a Assembleia da República aprovou ontem, na sua primeira sessão de 1977, quatro propostas de lei que autorizam o Governo a emitir promissórias de Fomento Nacional e a contraír determinados empréstimos em países estrangeiros.

Com efeito, as posições dos diversos grupos parlamentares vinham já definidas nos relatórios da Comissão de Economia, Finanças e Plano, pelo que não houve, praticamente discussão sobre as propostas, mas declarações de voto, que chegaram para dar a medida das posições dos diferentes grupos parlamentares.

Na proposta referente às promissórias e ao financiamento do Baixo Mondego (obras de defesa contra as cheias e irrigação) houve unanimidade dos deputados. Tanto as condições financeiras dos 70 milhões de marcos do «Kreditanstalt fur Wiedoraufbau» da R.F.A., como o domínio da sua aplicação foram por todo considerados satisfatórios.

Entretanto a unanimidade quebrar-se-ia no tocante à celebração de «empréstimos e outras operações de crédito no quadro da ajuda dos E.U.A. através da A.I.D. (Agência Internacional para o Desenvolvimento, célebre pelas ligações à C.I.A. e actuações golpistas na América Latina) e da «Commedity Credit Corporation», ambos no montante de 105,5 milhões de dólares; e o último destinado à importação de trigo, soja, tabaco e algodão daquele país até 30 de Setembro próximo.

Estes empréstimos foram aprovados com votos favoráveis do P.S., P.S.D. e C.D.S., e votos contra do P.C.P.

Nas declarações de votos dos deputados comunistas Sousa Marques e Carlos Carvalhas, foi salientado o desconhecimento das «condições económicas, financeiras e políticas dos empréstimos», e feita alusão a pressões (vindas a lume nos órgãos de informação) desses países quanto a indemnizações a capitalistas, criação de sindicatos paralelos, etc. O secretário de Estado do Tesouro, Palmeiro Ribeiro, negaria (sem grande convicção) a existência de tais condições.

UM PERIGO

«Uma luta antifascista por todas, não podemos deixar, hoje de aqui recordar o saudar, o 18 de Janeiro, há 43 anos atrás em que a classe operária e os trabalhadores portugueses, da Marinha Grande em especial, se ergueram contra a fascização dos sindicatos e a opressão do nosso povo, escrevendo uma das mais gloriosas páginas da resistência antifascista».

Ao evocar este momento histórico da luta do nosso povo, o deputado comunista Carlos Aboím Inglês tentava, numa comovida e vigilante intervenção — antes da ordem do dia recordar não só a opressão e terror de 48 anos de ditadura mas, e sobretudo, alertar para os perigos do regresso ao passado e exigir «o julgamento e castigo severo e exemplar dos criminosos da P.I.D.E.»

«A P.I.D.E. à solta, a P.I.D.E. em liberdade — sublinhou aquele deputado — não é um perigo à distância, é um perigo em acto, é um perigosíssimo estímulo e objectiva ajuda à actividade terrorista contra-revolucionária».

Também Edmundo Pedro (P.S.) evocou o 18 de Janeiro, para apontar a necessidade de unidade dos trabalhadores e alertar para o perigo da cisão nacional.

Os aplausos a intervenção de Aboim Inglês vieram apenas da bancada do seu partido e de alguns (poucos) deputados socialistas. Antes o Grupo Parlamentar do P.S. apresentara duas moções de protesto, relativas à Checoslováquia e ao Brasil A primeira, apoiada entusiasticamente pelo P.S.D., pelo C.D.S. e pelo representante da U.D.P., seria denunciada por Carlos Brito (P.C.P.) como «provocação política do mais requentado anticomunismo». Este deputado estranharia ainda o alcance da moção que protestava contra algumas prisões na Checoslováquia ao denunciar as detenções e medidas, anticonstitucionais (no Alentejo, por exemplo) da actual política do Governo P.S. de iludir os reais problemas do País.

«PLURALISMO»

O mais curioso ocorreu, quando ao anunciar a existência na mesa de tal moção, Vasco da Gama Fernandes foi interpelado por Carlos Laje (P.S.) que lhe dizia haver duas do P.S. O presidente insistiu na existência de apenas uma, para logo a seguir admitir (sabe-se por que vias!) a existência de duas.

É que o deputado do P.S. pouco antes de interpelar o presidente com binara qualquer coisa com Acácio Barreiros autor aparentemente, de uma moção sobres os presos antifascistas assassinados no Brasil. Pelo teor da declaração de voto (muito bem preparada e já escrita) do representante da U.D.P., tudo indica que este desistiu da sua moção, permitindo que o P.S. apresentasse uma outra de alcance idêntico e salvando a face «pluralista».

O certo é que, em ocasiões anteriores, nomeadamente aquando da ida de Soares ao Brasil, o problema chegou a ser posto e, na altura o grupo parlamentar do P.S. esqueceu-se dos milhares de assassinados e prisioneiros do regime fascista brasileiro.

Aliás, o teor das duas moções é claramente significativo. Na referente à Checoslováquia a moção P. S. tem vários considerando s onde se afirma que «não há liberdades políticas e sindicais», se diz haver uma «repressão de cariz estalinista», se fala de reprovação de alguns partidos como o P. S. francês e o P. C. I. e se encarrega o presidente da Assembleia de expressar ao embaixador checo em Lisboa «o seu protesto e pesar».

Por outro lado, na moção sobre o Brasil referem-se simplesmente os nomes de três antifascistas assassinados e o perigo que correm mais seis. Nada se diz sobre o regime, sobre o sistema, ninguém é encarregado de protestar junto do embaixador ou de qualquer outra entidade que represente aquele país. E, entretanto, não se trata de uma simples prisão, mas de assassinatos a frio. Enfim é outra face do «pluralismo»!

Foi deliberado, entretanto, que a partir de hoje não haverá sessões plenárias às quartas-feiras, mas apenas três dias por semana — terças, quintas e sextas-feiras. À quarta-feira o presidente reunirá com grupos parlamentares.

E.A.

Pires Veloso retoma funções

O brigadeiro Pires Veloso reassumiu ontem as suas funções como comandante da Região Militar Norte, comparecendo na cerimónia de inauguração da messe de sargentos do Porto.

Presentes também o general Sanches da Gama, quartel-mestre general, e os brigadeiros Santos Silva, Areias Peixoto e Pacheco Rodrigues (até ontem comandante interino da RMN) e ainda representantes das unidades militares do Norte e dos três ramos das Forças Armadas.

O edifício da nova messe de sargentos, a primeira do país, era originariamente destinado a um hotel, tendo sido adquirido pela RMN, com fundos do Ministério das Finanças.

No discurso que proferiu durante a cerimónia, Pires Veloso salientou o papel que os dois últimos chefes do Estado-Maior do Exército, Eanes e Rocha Vieira, tiveram nos esforços para se realizar aquele empreendimento, fazendo também considerações políticas globais. Nomeadamente o brigadeiro Pires Veloso afirmou que «nunca existirá luta de classes dentro do Exército», para realçar depois que os sargentos sempre viveram com grandes dificuldades financeiras, principalmente no tempo da guerra colonial.

Editadas conferências do Cinco de Outubro

Um volume de cerca de 80 páginas acaba de reunir os textos das conferências proferidas por ocasião da exposição sobre o 5 de Outubro, que a Secretaria de Estado da Comunicação Social promoveu para assinalar em 1976 a efeméride.

Os textos são da autoria da prof.ª Miriam Halpern Pereira e dos drs. Jacinto Baptista, direcot do nosso prezado colega «Diário Popular», e Fernando Piteira Santos, nosso director-adjunto. Recorda-se que aprimeira conferencista falou de «A 1.ª República: projectos e realizações», enquanto o dr. Jacinto Baptista tomava por tema «Uma vila portuguesa antes da Revolução» e o dr. Piteira Santos abordava «O 5 de Outubro e a História: perspectiva sociopolítica da Revolução».

Do volume, cuja distribuição é gratuita, fizeram-se 10 mil exemplares.

1001 VIAGENS "IT"
(Tarifas reduzidas de avião)
PEÇA A RESPECTIVA BROCHURA
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2
FARO: Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA MODERNA

MOBILIAS MODERNAS E DE ESTILO
COMPRE NO FABRICANTE
TEMOS GRANDE VARIEDADE EM EXPOSIÇÃO
FÁBRICA DE MÓVEIS SUPERCONFORTO
RUA MARIA ANDRADE, 64 (perto Igreja dos Anjos)

post-scriptum

Testemunha de acusação

De uma longa e indignada carta registamos a disposição em que se encontra o nosso correspondente de ser «testemunha de acusação, de um famigerado pide, que dá pelo nome de Fernando Gouveia...». E, com veemência, acusando já, o nosso correspondente escreve que não será possível consentir que «atenuantes» duncionem a seu favor.

«Servirem-lhe de atenuantes todos os seus crimes? Servirem-lhe de atenuantes todos os males que esses torcionários nos causaram, deixando centenas de chefes de família doentes e marcados para toda a vida?»

São perguntas como estas, que em inúmeras cartas que nos são dirigidas apontam para um trabalho necessário de inquérito e de divulgação dos crimes cometidos ao longo do período ditatorial fascista. Diz o nosso correspondente:

«A história que falta fazer do regime salazarista, de que tanto se fala, não pode servir de desculpa fácil, para inculpar assassinos sinistros e seus alunos. Porque essa história é fácil! Está gravada na carne deste povo, que um dia será juiz e escritor...»

F. I. C. — BARREIRO

A cada um sua moral

Jornais e revistas costumam fazer, no princípio do ano, listas das personalidades que, nos mais diversos campos, se destacaram no ano anterior.

Há, porém, uma lista que nunca foi elaborada: os mais injuriados, denegridos, aqueles para cima de quem foram atiradas as maiores calúnias. A ser elaborada uma tal lista, existe um Homem a quem não podia ser negado o 1.º lugar: o general Vasco Gonçalves, vítima da campanha mais vil que poderemos imaginar. Na preocupação de derrubá-lo, assistimos à aliança de forças que deveriam ser democráticas com o pior que havia na reacção nacional e internacional.

Bem sabemos que as revoluções não são feitas só por um homem, que são os povos que as fazem, mas os homens como Vasco Gonçalves, ao colocarem-se ao lado do povo, assustam sempre aqueles que não estão interessados em mudanças que atinjam os seus privilégios. Por aquilo que representava, era um homem a abater. Desde a provocação até à calúnia pessoal, a tudo foi sujeito na bem orquestrada campanha para o denegrir.

A reacção conseguiu os seus intentos. Vasco Gonçalves deixou de ser primeiro-ministro, mas continuou a ser um filão para os que o substituiram. Quando, ainda hoje, um governante se sente incapaz de resolver os problemas do povo, é certo e sabido que aparece a ladainha: «o culpado de tudo é o *gonçalvismo*»

Não é por acaso, porém, que ainda hoje continua a campanha de difamação contra este Homem. Aqueles que continuam a servir-se do seu nome para o caluniar, sabem que foi feita uma sementeira durante o tempo dos governos de Vasco Gonçalves e sabem também que, a seguir a uma sementeira, há sempre uma colheita. O tempo que vai, da sementeira à colheita, é o tempo que um povo demora a tomar consciência das realidades. Daí, o afã dos detractores em desfazer a sementeira. Não conseguirão os seus intentos. A semente está lançada, a terra é boa. Conseguirão, quando muito, atrasar um pouco a colheita.

A este propósito, lembro-me de um dito popular da minha região: o pão mais gostoso é o que é amassado com fermento bem azedo.

Vai para Vasco Gonçalves a minha homenagem, a homenagem de um operário e retornado (para que se saiba), pela sua dignidade e pela honradez de que deu provas.

João António Ribeiro
CAMARATE

Bombas de Santo António

Aproxima-se o Carnaval e o mesmo anuncia-se com exagerada antecipação através dos ruídos incomodativos e agressivos do sistema nervoso, provocados pelo lançamento de bombas conhecidas por «de Sto. António» (como se este as utilizasse), que são livre e abundantemente vendidas no comércio da especialidade. Realmente tal forma primitiva de «brincar» é perigosa, tanto para quem lança as bombas, como para os pacatos transeuntes de sensibilidade mais apurada, que são obrigados a sofrer os seus efeitos.

Ainda ontem, em uma oficina de carpintaria sita no meu bairro, um «engraçadinho» lançou uma bomba das que aqui se aludem, para o interior da referida oficina, a qual foi cair numa poça de diluente provocando uma pequena explosão, que no entanto não deixou de ferir um dos operários e ocasionar o pânico geral de outros que se encontravam a trabalhar. Estará isto certo, para mais numa altura, em que tanto se fala dos perigos da poluição sonora?

Porque será que esta forma de divertimento de tão mau gosto, não é rigorosamente proíbida?

Júlio de Vilhena
LISBOA

A PROPÓSITO DA VISITA DE PEDRO PIRES

IMPRENSA COLONIALISTA RECORRE À INVENÇÃO

DANIEL REIS

Já se calculava que a Imprensa colonialista e as forças políticas que têm nela a sua voz aproveitassem a vinda de Pedro Pires a Portugal para mais algumas provocações contra o PAIGC e contra a República de Cabo Verde, apesar de esta visita se realizar a convite oficial de Mário Soares.

Mas talvez não fosse de esperar que essas provocações descobrissem, de uma forma tão cristalina, o desespero desses colonialistas ao ponto de, sendo-lhe necessário provocar para dizer que estão vivos, não lhes restar um único argumento credível. Daí que a base das gratuitas provocações seja uma lista medíocre de anedotas ao lado de meia dúzia de invencionices.

O pudor sempre nos impediu de abordar o assunto: essa Imprensa é para quem é, e não merece uma tentativa sequer de desmentido. Mas desta vez, uma vez por todas, e porque a manchete de cinco colunas numa primeira página de sábado passado pode ter lançado algumas dúvidas nos espíritos de quem tenha lido o título, de raspão, vamos contar algumas histórias acerca da prosa sobre a Guiné-Bissau inserta nas páginas centrais de «O Dia» de sábado, com chamada berrante na primeira página.

ANEDOTA

A anedota maior está logo na manchete: «250 mil refugiados da República da Guiné-Bissau querem ser tratados no Senegal como cidadãos portugueses».

Se naquele jornal houvesse umas luzes de geografia humana africana saber-se-ia que tal número corresponde a, pelo menos, um terço da população da Guiné, se não mesmo a mais. Os manuais portugueses apontam para 600 mil pessoas e as estimativas andam pelas 750 mil.

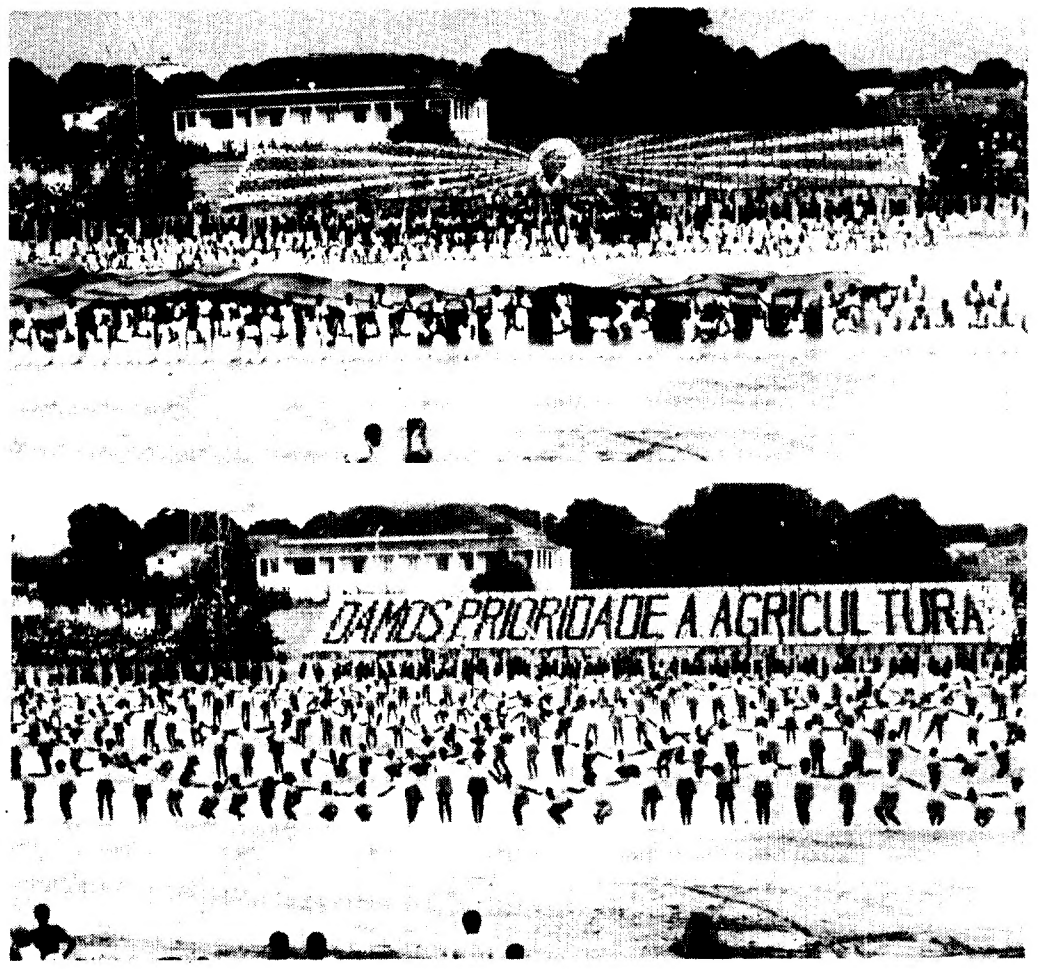
À escala portuguesa seria assim como, num qualquer «Dia» aparecera ridícula notícia de três milhões de portugueses se terem refugiado em Espanha, sem ninguém dar por isso.

Depois de ler esta «notícia» seremos levados a pensar que em Bissau as ruas já só têm um passeio para circulação de peões e uma faixa de rodagem para os automóveis; as equipas de futebol são constituídas apenas por seis elementos; dos 20 filhos do meu amigo Mamadu, só 10 ainda por lá andam e com os outros se terá escapulido também metade das suas quatro mulheres; metade das escolas estarão fechadas pois das oitenta mil crianças que as frequentavam no ano anterior metade desapareceu sem deixar rasto, descontadas já as que teriam «morrido às costas das mães, na bicha para uns magros grãos de arroz, vigiadas por soldados armados» (vidé notícia de «O Dia»). Em suma: anda meio mundo à procura do outro meio que misteriosamente se evaporou.

Provavelmente a esta hora já terão desistido de procurar. «O Dia» explicou onde se encontram e porque fugiram.

É muito natural que naquele jornal andem uns três ou quatro anos atrasados e se julgue que estamos ainda na epoca do colonial-fascismo, e que a aviação portuguesa ainda larga «napalm» sobre as tabancas da Guiné. Efectivamente, nessa altura muita gente se refugiou no Senegal e na Guiné-Conakry. Mas mesmo as estatísticas da época sempre falaram de uns 150 mil refugiados de guerra.

Também é natural que «O Dia» ignore os esforços do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Desalojados no sentido de ajudar muita dessa gente a regressar ao seu País. Mas quem conheça a Guiné-Bissau não pode ignorar o vaivém de autocarros de pesada tonelagem que há cerca de dois anos, durante a estação seca, têm feito vezes sem conta transportes de refugiados de guerra de regresso aos seus lares e às suas tabancas. No início da última época das chuvas (Maio de 76) calculava-se que cerca de metade já tinham sido instalados na Guiné depois de receberem sementes e utensílios para recomeçar a sua vida destroçada pela guerra.



Bissau, dois anos depois da libertação total: à margem das provocações, a vida decorre em paz e a juventude aponta ao futuro. O horizonte é de justiça e de progresso. As vozes do passado diluem-se a milhares de quilómetros, perdidas na poeira do tempo

CONFUSÃO

O resto é confusão que nem cuidou das contradições ao nível do texto: uma vez os refugiados insistiriam junto de Senghor que só regressariam à Guiné «quando os portugueses voltarem», para um parágrafo mais abaixo já se recusarem a regressar «enquanto não mudar o regime implantado após saída dos portugueses».

Por aquelas colunas abaixo há mais anedotas menores ao nível de «o PAIGC apenas ter conseguido enviar uns trezentos «voluntários» (entre aspas) para Angola! Se conhecessem as pressões dos guerrilheiros para arrancarem mais cedo e em força; se soubessem do cuidado em enviar apenas os especialistas de guerrilha, pedidos pelo Governo de Angola; se vissem a cerimónia da entrega das condecorações ao primeiro grupo que partiu para a RPA e chegou a combater na retaguarda da coluna invasora sul-africana.

Fala-se ainda de «levantamentos» populares e «revoltas» quando do julgamento de Rafael Barbosa desconhecendo-se ao nível da escrita o julgamento aberto, a transferência de sala dada a afluência de público e para poder caber mais gente, a defesa assegurada ao réu pelo melhor advogado do País e a decorrência do processo — suspenso momentaneamete devido às eleições — sem problemas de maior. Noutra tecla se insiste — alegadas carências no abastecimento alimentar — procurando-se transmitir a ideia de que antes é que era a abundância. Diz-se que os arrastões russos pescam quanto querem, mas não se diz que esses arrastões pertencem a uma empresa mista e o peixe que eles trazem do mar é vendido em Bissau a oito escudos o de segunda e a 15 o de primeira. Ou seja: por metade do anterior preço. Acrescente-se o pormenor «picante» de o camarão ser totalmente destinado à Rússia! Só que não interessou falar na Interpeche e na Guialp, empresas mistas com o Senegal e a França ou com contratos de exclusivo, que exportam para a Europa (Mercado Comum) largas quantidades daquele marisco com a consequente entrada de divisas. Também não diz que uma boa travessa de camarão custa, em qualquer das cervejarias, uns 30 escudos.

OS DESEJOS POR REALIDADE

Por fim — e é aqui que bate o ponto — diz «O Dia» que o exército da Guiné-Bissau teria sido reduzido a menos de metade dos efectivos devido ao facto de «haver constantes rumores de revoltas e muitos soldados não serem de confiança». Era isso que interessava aos mentores da publicação, não temos dúvida nenhuma: sempre seria a esperança de fazer andar para trás a roda da história naquela parcela da África. Mas a realidade é bem diferente: houve desmobilizações, sim, por não serem necessários tantos quadros guerrilheiros como durante a luta e por ser tempo de poupar despesas; também é público e notório que mais desmobilizações serão feitas quando as condições materiais permitirem a constituição de cooperativas agrícolas de guerrilheiros aptas a funcionar bem. Simplesmente a intenção é manter em armas esses camponeses e serem eles a enquadrar a população quer para a autodefesa quer para a dinamização da produção agrícola cooperativa.

Estas anedotas só não nos fazem rir por virem publicadas também na véspera do desembarque de mercenários na República Popular de Benin. Cotornou essa subgente foi sovada como se faz aos cães raivosos; em Bissau e nas outras regiões da Guiné-Bissau há muita «Kalash» preparada para acolhimento similar se as provocações em palavras se transformarem em actos.

E é isso que leva os semanários e os diários de «direita» colonialista a cair na fraqueza da provocação gratuita dos desesperados.

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES

da Grande Lisboa

Três jornais diários, apesar da reserva de espaço feita com a devida antecedência recusaram-se a publicar anúncios pagos com as mesas de voto para o referendo!

Nós denunciamos esta atitude inqualificável que equivale a coarctar o direito de voto a milhares de professores.

EIS AS MESAS DE VOTO!

Dia 19 de Janeiro das 10 h às 20 h

Distrito de Lisboa

Os colegas votarão nas mesas dos concelhos onde pagaram as cotas de Outubro/76, qualquer que seja o seu ramo de ensino.

Concelhos

ALENQUER — mesa do concelho de Vila Franca; **ARRUDA DOS VINHOS** — mesa do concelho de Vila Franca; **AZAMBUJA** — mesa do concelho de Vila Franca; **CADAVAL** — mesa do concelho de Bombarral; **LOURES** — escola secção de Loures; **LOURINHÃ** — mesa do concelho de Bombarral; **MAFRA** — mesa do concelho de Sintra; **SINTRA** — escola Morais; **SOBRAL DE MONTE AGRAÇO** — mesa do concelho de Torres Vedras; **TORRES VEDRAS** — escola comercial e industrial; **VILA FRANCA DE XIRA** — Esc. Prep. Afonso de Albuquerque; **BOMBARRAL** — escola preparatória; **CALDAS DA RAINHA** — escola industrial e comercial; **PENICHE** — mesa das Caldas da Rainha;

CIDADE DE LISBOA — Os colegas votarão nas mesas abaixo indicadas:

AVELAR BROTERO (Odivelas) — **PRIMÁRIO:** Caneças, Nova da Pontinha, Odivelas, Paiã, Paiã Alvor, Pontinha, Urmeira; CPES/ES: Inst. Odivelas; **COLÉGIO S. JOÃO DE BRITO (Lumiar)** — **PRIMÁRIO:** 33a, 34a. e 35a. zonas; **COLÉGIO ST. JULIEN'S SCHOOL (Parede)** — CPES/ES: Esc. Sec. Carcavelos; **DAMIÃO DE GOIS (Olivais Sul)** — **PRIMÁRIO:** 42a. zona; CPES/ES: Esc. Pren. Fernando Pessoa, Esc. Sec. Olivais, Esc. Sec. Sacavém (Portela); MARQUESA DE ALORNA — **PRIMÁRIO:** 24a., 27a. 28a., 29a., zonas; **ESC. COM. FERREIRA BORGES (R. Junqueira 305)** — **PRIMÁRIO:** 15a. zona; CPES/ES: Esc. Pren. Francisco Arruda; **ESC. PREP. AFONSO DOMINGUES (Marvila)** — CPES/ES: Esc. Prep. Luís António Verney; **ESC. IND. MARQUES POMBAL (C. Ourique)** — CPES/ES: Casa Pia (Secção Nuno Álvares), Lic. Rainha D. Amélia; **ESC. PREP. BARTOLOMEU DIAS (Algés)** — **PRIMÁRIO:** n.os 147, 148 Algés, Prim. de Dafundo, Cruz Quebrada e Miraflores; CPES/ES: Esc. Prep. Tomás Ribeiro, Casa Pia N. Sa. Conceição; **ESC. PREP. CONDE DE OEIRAS** — **PRIMÁRIO:** n.º 1 de Oeiras, Prim. Paço de Arcos; CPES/ES: Escs. Preps. Almeida (Alfragide), Ferreira de Castro, Porto Salvo; **ESC. PREP. PAULA VICENTE (Restelo)** — **PRIMÁRIO:** 22a. e 23a. zonas; CPES/ES: Casa Pia (Pina Manique); **PEDRO SANTARÉM (Est. Benfica)** — **PRIMÁRIO:** 28a. zona; CPES/ES: Magistério Prim., Pupilos do Exército, Col. Militar, Esc. Prep. Gonçalves Crespo, Esc. Prep. Ferreira de Castro; **ESC. PRIM. QUELUZ** — **PRIMÁRIO:** 1, 2, 3, 4 e delegação de Queluz, 1 de A-da-Beja, 1 e 2 de Massamá; CPES/ES: Esc. Prep. Conde de Sabugosa, Esc. Tec. Ferreira Dias, Gama Barros, I. N. Queluz; **ESC. SEC. LOURES** — **PRIMÁRIO:** Camarate, St.º Ant. Cavaleiros; CPES/ES: Esc. Prep. Carolina Michaelis, posto n.º 412 da Telescola; **ESC. TEC. IND. COM. LUÍSA DE GUSMÃO (Penha de França)** — **PRIMÁRIO:** 38a. zona; CPES/ES: Casa Pia (Madre de Deus), Esc. Prep. Delfim Santos; — **PRIMÁRIO:** 10a., 16a., 19a., 21a., 39a., zonas CPES/ES: Esc. Prep. Cesário Verde, Casa Pia (Sta. Clara), Esc. António Arroio; **(L.N. AMADORA)** — **PRIMÁRIO:** Creche Mun. M. Luísa Caneças, n.º 1 da Brandoa, Venda Nova, Mag. Prim., n.º 3 Amadora, Barcarena; CPES/ES: Esc. Prep. Francisco M. de Melo; **LICEU D. DINIS (Chelas)** — **PRIMÁRIO:** 41a. zona; CPES/ES: Teles. zona 41. Afonso Domingues, Luís Ant. Verney e Gaspar Correia; **LIC. FILIPA DE LENCASTRE (A. Cego)** — **PRIMÁRIO:** 7a., 8a., 37a. zonas; CPES/ES: Esc. Ind. Com. Marques Pombal; Esc. Sec. dos Anjos e Esc. Arco do Cego; **LIC. MARIA AMÁLIA VAZ DE CARVALHO** — **PRIMÁRIO:** 26a. zona; CPES/ES: Esc. Pedro Nunes, Josefa de Óbidos; **LIC. NAC. S. JOÃO DO ESTORIL** — **PRÉ-PRIMÁRIO:** da Câmara Municipal de Cascais; **PRIMÁRIO:** do concelho de Cascais; CPES/ES: Telescola Malveira da Serra, Esc. Prep. Prof. António Pereira Coutinho, Esc. Sec. Carcavelos; **LIC. PEDRO NUNES** — **PRIMÁRIAS:** 2a., 4a., 5a., 6a., 13a., 18a., 20a., 22a., CPES/ES: Esc. Ind. Fonseca Benevides, Ind. Machado de Castro, Lic. Esc. Dona Maria I, Esc. Com. Veiga Beirão, Esc. Sec. dos Olivais, Lic. Passos Manuel; **LIC. RAINHA D. LEONOR** — **PRIMÁRIO:** 30a. e 32a. zonas; CPES/ES: Esc. Prep. Eugénio dos Santos.

DISTRITO DE SANTARÉM

Os colegas votarão nas mesas dos concelhos onde pagaram as quotas de Outubro/76, qualquer que seja o seu ramo de ensino.

CONCELHOS

ABRANTES — Centro Popular de Abrantes; **ALCANENA** — mesa do concelho de Torres Novas; **ALMEIRIM** — mesa do concelho de Santarém; **ALPIARÇA** — mesa do concelho de Santarém; **BENAVENTE** — Externato de Benavente; **CARTAXO** — mesa do concelho de Santarém; **CHAMUSCA** — mesa do concelho de Torres Novas; **CONSTÂNCIA** — mesa do concelho de Abrantes; **CORUCHE** — escola secção de Coruche; **ENTRONCAMENTO** — Escola Primária n.º 1; **FERREIRA DO ZÊZERE** — mesa do concelho de Tomar; **GOLEGÃ** — mesa do concelho de Torres Novas; **MAÇÃO** — escola a designar; **RIO MAIOR** — cantina da escola primária; **SALVATERRA DE MAGOS** — Esc. Prep. Dr. Gregório Fernandes; **SANTARÉM** — delegação do sindicato; **SARDOAL** — escola primária masculina; **TOMAR** — escola comercial e industrial; **TORRES NOVAS** — cantina da escola primária; **VILA NOVA DA BARQUINHA** — mesa do concelho do Entroncamento; **VILA NOVA DE OURÉM** — escola primária feminina.

DISTRITO DE SETÚBAL

Os colegas votarão nas mesas dos concelhos das escolas onde pagaram as quotas de Outubro/76.

ALCÁCER DO SAL — Escola Secundária de Alcácer; **ALCOCHETE** — edifício primário de Alcochete; **ALMADA** — Esc. Téc. Emídio Navarro (apenas uma mesa de voto); **AMORA** — Prep. Paula da Gama; **BARREIRO** — mesa de voto do concelho da Moita; **GRÂNDOLA** — esc. primária de Grândola; **MOITA** — Esc. Prep. D. Pedro II; **MONTIJO** — Esc. Prep. D. Pedro Varela; **PALMELA** — Esc. Prep. Hermenegildo Capelo; **SANTIAGO DO CACÉM** — Esc. Prep. Frei André da Veiga; **SEIXAL** — Esc. Prep. Pintor Columbano; **SESIMBRA** — Esc. Preparatória Navegador Soromenho; **SETÚBAL** — Subdelegação do Sind. dos Professores; **SINES** — delegação escolar.

PEL' A DIRECÇÃO

Nacional

UMA SEMANA POR VISEU (6)

Em busca de um Sindicato por terras de Lamego

TEXTO DE LOURDES FÉRIA

«Quando vêm os cartões?» — perguntam ansiosos os trabalhadores rurais do concelho de Tarouca a Abel Lopes de Almeida, dirigente do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do distrito de Viseu. Ele compreende a necessidade que os seus camaradas têm de um cartão sindical. Só assim se sentem seguros. Só assim se sentem sindicalizados. Um cartão dá segurança e funciona como uma prova. Por enquanto esses trabalhadores rurais ainda não souberam, na prática, o que representa a força de um Sindicato. Para eles, neste momento, o Sindicato é algo de muito vago. A mesma pergunta fazem os trabalhadores do concelho de Lamego a Manuel da Silva, outro elemento da direcção. Embora não tenham ainda a experiência e o calo dos sindicalistas do Sul — o que unicamente se conquista na prática — aqueles dois trabalhadores da Beira Alta empenharam-se na luta de organização que cerca de quatro dezenas de milhares de assalariados no distrito de Viseu exigem. E com urgência.

Seguindo o exemplo dos trabalhadores agrícolas do distrito de Vila Real, que fundaram o seu Sindicato em 4 de Junho de 1976, com sede na Régua, no distrito de Viseu, avançou-se também para a formação de um organismo de classe. Que está emperrado. Que não anda para a frente. Tem direcção eleita, estatutos, gente inscrita. Mas não tem (sequer) uma sede. Houve boicotes, é evidente. Não se encontram casas disponíveis.. Raros são os que não vêem recusas (e às vezes desculpas) quando uma organização progressista pretende alugar uma casa.

«Aqui em Tarouca o pessoal não tem trabalho certo. Os trabalhadores na sua maioria, nesta zona, possuem uma «belga» (um bocado de terra), onde cultivam umas hortaliças, umas batatas. Em Valença do Douro, Tabuaço e Armamar os trabalhadores, geralmente, não têm nada.»

Ao contrário do que acontecia no Alentejo antes da Reforma Agrária, na região do Douro há trabalho para fazer durante todo o ano. As sementeiras da batata e do milho, as vindimas, a apanha de fruta nos pomares, a poda, o tratamento das árvores... Os salários, todavia, continuam a ser baixos. Paga-se a seco 110 escudos. Pratica-se uma tabela de 80 se o **comer** entrar no acordo. «O **comer** que é uma sopa, umas sardinhas podres, água-pé e azeitonas chochas — dizem os trabalhadores que comem essa ração nas quintas do Douro.

DESPEDIMENTOS

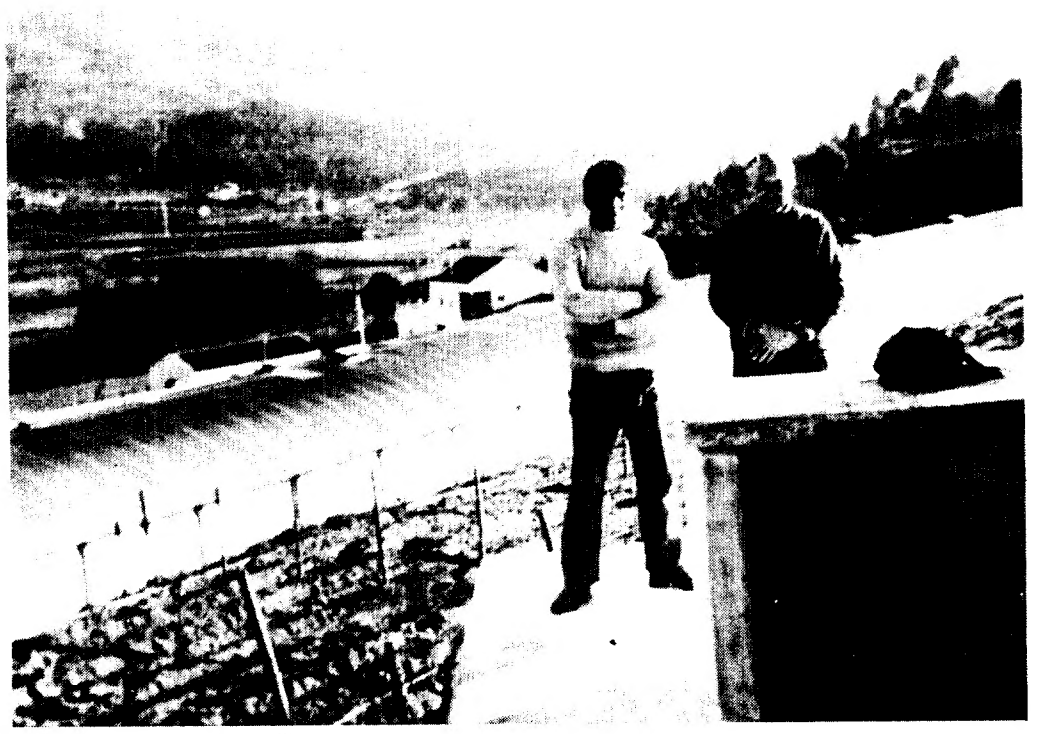
«Se deitarmos contas à vida os 110 escudos diários resultam em dois contos e picos por mês. É difícil viver com esse dinheiro. E depois vivemos em casas que nem sequer são próprias para os animais quanto mais para gente» — queixa-se Abel Lopes de Almeida.

Os trabalhadores rurais do distrito de Viseu sentem a exploração na carne. Mas raramente agem no sentido de modificar as coisas. Uma vez tiveram um gesto de revolta, em Santar, no concelho de Nelas. Foram para a greve na altura das vindimas. Exigiram ao patrão, a família Santos Costa, o horário das oito horas. Reivindicaram a garantia de trabalho, pois o patrão ia buscar pessoal onde lhe apetecia. Muitas vezes fora do distrito. Os trabalhadores de Santar quebraram as barreiras das suas inibições. E venceram a batalha...

«Nós vamos trabalhar para que o Sindicato seja uma realidade. Não sabemos ainda qual é a função do Sindicato, mas quando falamos uns com os outros nas sessões de esclarecimento dizemos que precisamos de assistência médica, reforma na velhice, horário de trabalho e melhor salário.»

O Sindicato de Vila Real está numa fase mais adiantada: sede na Régua e mil e quinhentos associados. Começa a ter expressão. É um certo peso. No Alto Douro trabalha-se ainda em muitos lugares de sol a sol. Isso acontece, por exemplo, nos concelhos de Alijó e Murça. Não é ficção. Pratica-se e vive-se ali uma exploração desenfreada. E o mais triste disto tudo é que muita boa gente continua a aceitar o cacique Torres de Murça. Na altura em que o Sindicato arrancou, os grandes proprietários absentistas, aliados dos exportadores de Vila Nova de Gaia desencadearam uma campanha de despedimentos contra os trabalhadores que se inscreveram. E cometeram outras arbitrariedades. Não se entende, mas estes patrões continuam a ter as costas quentes.

Ainda há pouco tempo, na Quinta da firma Montês Champallimaud, o patrão ludibriou os trabalhadores, levando-os a assinar um contrato de três anos que os prendia à propriedade. Para isso transportou-os (em segredo) no seu «jeep» particular ao cartório de um notário. Por ignorância os trabalhadores deixaram-se ir na onda...



Os dois trabalhadores que se entregaram a fundo para levantamento de um Sindicato.

Apesar das diligências efectuadas, os Sindicatos do Porto, Vila Real, Viseu e Braga ainda não foram ouvidos pelos órgãos do Poder. Continuam na luta por uma legislação de trabalho...

Na região do Douro, onde se fabrica o vinho generoso, coexistem lado a lado a pequena propriedade e a grande quinta. Algumas dessas quintas estão, actualmente, sob o controlo estatal, o que não alterou a situação dos asalariados agrícolas que nelas trabalham. A vida, no entanto, dos pequenos agricultores e rendeiros do Douro não é muito melhor que a dos assalariados rurais. Trabalham (sem horários) e sem garantia de escoamento para os seus produtos. As adegas cooperativas, quase todas elas dirigidas por grandes proprietários, demoram imenso a pagar o vinho aos produtores — o que vai agravar as dficuldades económicas com que eles se debatem. Por outro lado, a Casa do Douro, que devia ser um organismo coordenador de compra e venda do vinho de pasto e do vinho generoso (era essa a intenção da comissão administrativa que geria a Casa do Douro na altura do V Governo) parece estar mais interessada em servir os grandes exportadores que os pequenos e médios vinicultores, que ficam à mercê dos intermediários. Tal situação não favorece a lavoura nem prestigia o vinho do Porto que acaba por ser alterado (também) nas mãos dos intermediários. Esta questão, aliás, dá pano para mangas...

CAPÍTULO ÚNICO DA VIDA DE UM CAMPONÊS

«Levei uma vida de escravo» — reconhece Artur Gouveia Oliveira, nascido em 1883, no concelho de Armamar. Noventa e quatro anos de vida. Muitos de trabalho em cima. Arranjou uns patacos é verdade. Umas courelas e uma casa que lhe renderam, em 1961, duzentos e cinquenta contos.

Aos sete anos já Artur trabalhava. «Cheguei a caminhar 20 quilómetros a pé para apanhar um feixe de lenha que vendia por 30 réis». Aos quinze anos vai contratado para o Douro. «Ia para lá com estrelas e vinha de lá com estrelas». Assim passou 15 anos. Comia uma sardinha e um caldo. Só nas vindimas é que lhe davam a ele (e aos outros) o **trato**. Trato que consistia num bocado de massa ou de arroz. Dos trinta em diante dedicou-se ao negócio. «Tive mais de uma dúzia de negócios e não conhecia nenhum». Antes de assentar no negócio foi emigrante. Estava no Brasil quando rebentou a República. «Aquilo lá andava numa crise desgraçada. Estive 5 meses no desemprego». Conseguiu trabalho na limpeza pública e, mais tarde, foi servente de pedreiro. Assim ficou dois anos. Regressou. C negócio. «O meu primeiro negócio foram as sardinhas que trazia, às costas, da Régua». Vendeu fazendas e miudezas. «E não conhecia sequer o metro». Dedicou-se também ao negócio da fruta... As recordações: «O meu casamento foi dos mais pobres da terra. Nem sequer fizemos boda. Não tínhamos nada». Mais recordações: «Assentei praça em Lisboa num quartel da Calçada da Ajuda. Levei uns sapatos que pareciam um barco rebelo. Por isso caí três vezes em Lisboa. Tive de me agarrar a um militar para não cair mais. No quartel tirei as brochas todas aos sapatos». Artur apercebeu-se muito cedo que havia homens a explorar outros homens. «Tinha eu 17 anos quando um doutor da minha terra queria que eu fosse à frente dele a servir de arreeiro. Recusei-me.»

Artur Gouveia, **ganhador** a dias no Douro, vendedor ambulante de sardinha, fazendas e miudezas, emigrante no Brasil, casou sem boda, fez dois filhos progressistas. Espera a morte serenamente, com a consciência limpa.

Geral

PARA O M.E.S. (COMITÉ CENTRAL)

Unidade popular é necessidade histórica

«As grandes batalhas políticas de — 1976 mostraram a viabilidade e a necessidade histórica de uma organização unitária e de massa, de tipo frentista», lê-se num comunicado do M. E. S. que relata algumas das decisões tomadas pelo Comité Central daquele partido sobre o Movimento de Unidade Popular.

O comunicado, analisando o que foi o Congresso dos GDUP's considera-o como «um passo para diante», afirmando também: «O combate às concepções vanguardistas sectárias do P.C.P.(R) tem de ser acompanhado pela denúncia vigorosa da campanha de calúnias que os revisionistas têm vindo a fazer organizadamente, com vista ao afastamento dos trabalhadores de vanguarda e sem partido do MUP».

O comunicado salienta depois que a não admissão do P. C. P. (R) como membro de pleno direito do MU.P. «confirmaria na prática a validade do compromisso político do Congresso dos G.D.U.P.'s e abre condições para uma nova fase de combate pela unidade popular, assente na crítica das concepções e práticas (particularmente da U. D. P. e P. C. P. (R.), que comprometem o alargamento organizativo dos G. D. U. P.'s e o seu enraizamento nas lutas do povo explorado».

No mesmo comunicado são a seguir definidos dois objectivos fundamentais: transformar o M.U.P. numa organização política dotada de capacidade de se ligar às massas, de ter iniciativa política permanente e de dirigir as lutas de massas nos terrenos fundamentais, e dar coesão e dirigir a intervenção dos elementos apartidários.

Ao mesmo tempo é considerada como elemento decisivo para a consolidação do M.U.P. a eleição das Comissões Distritais baixo de princípios que garantam a autonomia política e organizativa do M.U.P. a todos os níveis e em todas as regiões pela aplicação do método de eleição por listas e proporção directa.»

Sentença de Seixas é amanhã

Posto fim ao escândalo de atenuantes como os louvores (que Seixas tinha muitos) e os «bons serviços» prestados à PIDE (foram 42 anos de torcionário implacável), o «pide» Henrique Sá Seixas vai ser sentenciado amanhã no 3.º Tribunal Militar, em Santa Clara, a partir das 14 e 30.

Recorda-se que na mesma sala, ainda que em tribunal diferente foi condenado à pena irrisória de três anos e meio, entre a indignação da assistência e o repúdio mais veemente de todos os antifascistas, o assassino confesso do escultor Dias Coelho.

Entretanto na próxima sexta-feira, a UEC, comemorando o seu quinto aniversário, leva a efeito um colóquio-debate sobre a actividade da ex-PIDE/GDS e a forma como actualmente estão a ser julgados os respectivos agentes. Ao colóquio, que terá lugar na Aula Magna da Reitoria da Cidade Universitária, estarão presentes os antigos resistentes e ex-presos políticos antifascistas Carlos Candal, Fernando Luso Soares, Joaquim Judas José Pedro Soares, Luís Filipe Costa, Margarida Tengarrinha e um ex-preso do Tarrafal.

O fundador da Guiné-Bissau

Homenagem a Amílcar Cabral

A memória de Amílcar Cabral, fundador do PAIGC e um dos vultos mais notáveis da cultura luso-africana, é amanhã evocada em Lisboa no quarto aniversário da sua morte.

A sessão, que chegou a estar marcada para o S. Luis, realiza-se na Feira Internacional de Lisboa, à Junqueira, às 21 horas e é organizada pelas Associações de Amizade Portugal-Guiné-Bissau e Portugal-Cabo Verde e pela Associação de Guineenses e Caboverdianos. Dão o seu apoio oficial à iniciativa as embaixadas de Cabo Verde, S. Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau.

O programa inclui a projecção de «slides» da luta de libertação, acompanhando excertos da gravação do último discurso de Amílcar Cabral, a exibição do filme «Herói do Povo», intervenções políticas a cargo de um representante das Associações de Amizade, do comandante Pedro Pires, de Henrique de Barros, vice-primeiro-ministro e de Vítor Crespo, membro do Conselho da Revolução. A fechar a sessão, José Afonso, Carlos Mendes, Carlos do Carmo, Paulo de Carvalho, Adriano Correia de Oliveira e José Jorge Letria vão cantar canções revolucionárias.

EM ALVARENGA E LODARES

Novas eleições em perspectiva

PORTO, 19 — O caso da repetição das eleições em duas freguesias do concelho de Lousada (Alvarenga e Lodares) vai determinar a realização, nos termos da lei, de nova assembleia de apuramento geral no próximo dia 20, ao que parece.

Existe no concelho uma certa expectativa sobre a forma como irão decorrer agora os trabalhos. Um dos pontos quentes respeita à questão de se saber se de novo participará desta assembleia o professor António Idelfonso dos Santos, ex-presidente da câmara municipal no tempo do fascismo e, aliás, também elemento destacado da ex-A. N. P. local. Contra a sua participação na anterior assembleia de apuramento se havia insurgido a F. E. P. U., mas os seus protestos não lograram êxito dessa vez.

Outro ponto quente respeita ao facto de se ter apurado recentemente que um dos candidatos da lista do P. P. D./P S. D. (Valdemar Pinto) para a Assembleia Municipal de Lousada se ter candidatado simultaneamente pela lista do C. D. S. para a Assembleia de Freguesia de Travanca (Amarante) o que é contrário à lei. Aliás, há quem pergunte se assim não terão de repetir-se outra vez as eleições em Lousada e, agora, em todo o concelho devido a esta ilegalidade. Ao que apurámos, a lei não prevê explicitamente aquela consequência embora a puna como ilícito eleitoral, pelo menos com pena de multa.

Por último, a assembleia terá de se debruçar sobre os protestos da F. E. P. U. quer quanto a um comício em que se teria transformado a prática dominical do dia 9 na igreja de Lodares quer quanto aos protestos por irregularidades havidas no decurso da votação em Lodares.

P.C.P. (m-l) encerrou VII Congresso

O P.C.P. (m-l) terminou ontem no Auditório da Biblioteca Nacional o seu VII Congresso. Os trabalhos tinham começado no sábado. Ontem foi eleito o novo comité central.

«O CC é formado por jovens, pessoas de meia idade e velhos» — disse à Imprensa um dirigente da organização. Segundo esta fonte: são 60 por cento de operários e semiproletários e 40 por cento de intelectuais. Eduíno Vilar é o primeiro nome dentre 16. Todos reunirão provavelmente ainda hoje ou amanhã para reeleger Vilar ou o seu substituto.

A sessão de anteontem dera lugar à aprovação (por unanimidade) de programa e estatutos.

Novo empréstimo do B.E.I. aumenta dívida externa portuguesa

O Banco Europeu de Investimentos (B. E. I.) vai fornecer a Portugal um novo empréstimo de 12 milhões de unidades de conta (425 160 contos), destinado a obras de captação de águas e irrigação no Alentejo.

Este novo empréstimo, que agrava a dívida externa portuguesa, eleva para 102 milhões de unidades de conta (3 613 860 contos) a dívida actual do nosso país relativamente ao B. E. I. a qual se cifrará em breve nos 150 milhões de unidades de conta (4 314 500 contos), isto quando se concretizar o empréstimo total concedido pela C. E. E. ao abrigo daquilo que foi designado como «ajuda excepcional de emergência».

Esta «ajuda excepcional de emergência» vence no entanto juros e tem prazo de pagamento. Assim, 17 anos é o prazo para o pagamento do novo empréstimo e o seu juro é de 6,5 por cento ao ano, tendo em conta a bonificação de juro de 3 por cento prevista nas disposições do acordo inicial.

«DEFICIT» DA BALANÇA

Entre Janeiro e Novembro de 1976 a balança comercial portuguesa apresentou saldos negativos com a C. E. E., E. F. T. A., Comecon, países de expressão portuguesa (ex-colónias) e República Popular da China, sendo que com os dois blocos económicos europeus o saldo negativo é mais elevado: 19 milhões 285 mil contos com a C. E. E. e 4 milhões 960 mil com a E. F. T. A.

Considerados isoladamente os diversos países daqueles blocos económicos, bem como as novas nações africanas, verifica-se que o saldo da nossa balança comercial conseguiu ser positivo com três países socialistas (R. D. A., mais 45 mil contos; Bulgária, mais 51 mil contos; Hungria, mais 51 mil contos) bem como com duas ex-colónias (Cabo Verde, 427 mil contos; S. Tomé e Príncipe, 43 mil contos).

Quanto aos países capitalistas da C. E. E. e da E. F. T. A., com os quais o saldo apresentou os mais altos valores negativos (24 245 000 contos), apenas houve saldos positivos com a Dinamarca (726 mil contos), a Irlanda (60 mil contos), a Finlândia (18 mil contos) e a Suécia (156 mil contos).

No que se refere à República Popular da China o saldo negativo atingiu os 13 mil contos.

Em SILVES o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ D. SANCHO I

AFRICA AUSTRAL

Adeptos de Muzorewa enforcados em Salisbúria

O dirigente nacionalista rodesiano, bispo Abel Muzorewa, lamentou hoje a execução, através de um comunicado, de oito dos seus adeptos, enforcados ontem em Salisbúria por actos de «terrorismo urbano».

O bispo Muzorewa disse que tinha pedido clemência ao Governo em favor dos oito homens que foram condenados o ano passado por uma série de atentados bombistas.

Afirmou que tinha feito todos os esforços para se avistar com o primeiro-ministro Ian Smith e haviam sido informados de que o Conselho Executivo consideraria o seu apelo.

«Com grande surpresa nossa, o que recebemos a seguir foi o comunicado de que os oito homens haviam sido executados. Duvidamos seriamente que Smith controle as pessoas que afirma dirigir» — acentuou Muzorewa no comunicado. Os oito homens eram adeptos do Conselho Nacional Africano Unido (UANC), organização política liderada por aquele prelado.

PRESENÇA BRITÂNICA NA RODÉSIA

O enviado da Grã-Bretanha para o problema rodesiano, Ivor Richard, reúne-se hoje com o primeiro-ministro John Vorster para tentar obter a sua aprovação para novas propostas britânicas destinadas a solucionar o impasse nas conversações da Rodésia.

As novas propostas compreendem uma presença britânica na Rodésia durante a projectada transição para um regime de maioria negra.

Apurou-se que as propostas não significarão o envio de tropas britânicas ou de funcionários civis britânicos para a Rodésia durante qualquer período de administração interna. Mas compreenderão uma presença britânica (provavelmente através de um comissário residente ou governador) desempenhando um papel-chave nos sectores da Justiça e da Defesa numa administração interina.

UNITA E FNLA

Efectivos da UNITA e da FNLA, expulsos de Angola, foram reunidos em unidades especiais do exército racista sul-africano e aterrorizam actualmente a população da Namíbia do Norte — informa a última edição do boletim da «Federação Luterana Mundial», com sede em Genebra.

Baseando-se em informações da «Igreja Evangélico-Luterana Ovambo Kavango», o boletim revela que os mercenários da «UNITA-FNLA» torturam os habitantes da região.

Perto da fronteira, «foram assassinados a tiro Lukas Newaka e Mesah Josef, este de 10 anos de idade» — acrescenta o boletim.

Apoio às autarquias funciona no Norte

Iniciaram-se na segunda-feira as reuniões entre o Gabinete do Planeamento da Região Norte e os responsáveis pela gestão municipal recentemente empossados, com o objectivo de pôr estes ao corrente da importância dos G. A. T.

Os G. A. T. (Gabinetes de Apoio Técnico) foram criados pelo Ministério da Administração Interna com o fim de resolver os problemas surgidos com a descentralização de poderes para as autarquias locais. Com efeito a teia burocrática que levou a que todas as decisões tivessem de passar pelos ministérios, desarmou do ponto de vista técnico as câmaras municipais. A efectiva descentralização agora iniciada só poderia ser eficiente se os municípios forem apoiados por técnicos competentes.

Entretanto já se realizaram reuniões entre as entidades acima referidas nos distritos de Bragança e Braga, estando previstas para amanhã reuniões nos distritos de Braga e de Viana do Castelo.

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA está à venda no CAFÉ REMO

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES

EXECUTIVO DISTRITAL DE COIMBRA

ZONA CENTRO

Convocam-se todos os professores sindicalizados da Zona Centro para eleições da Direcção, Mesa da Assembleia Geral e Comissão Fiscalizadora e Regularizadora de conflitos, do Sindicato dos Professores da Zona Centro, a realizar no próximo dia 29 de Janeiro de 1977.

A assembleia eleitoral funcionará das 9 às 19 horas em locais a designar.

Coimbra, 29 de Dezembro de 1976

O EXECUTIVO DISTRITAL

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI, 5-D—R. Infantaria 16, 55-C—LISBOA

I S C S P

ASSEMBLEIA GERAL DE ESCOLA

QUINTA-FEIRA, DIA 20, ÀS 18.30 HORAS, NO INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA

O. T.

1. — Informações
2. — Reabertura do ISCSP

A MESA DA AGE

PUB

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS
REUNIÃO GERAL DE DELEGADOS
CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do n.º 5 do art.º 64.º dos Estatutos, convoca-se a REUNIÃO GERAL DE DELEGADOS do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, para o dia 20 de Janeiro de 1977, quinta-feira, pelas 9.30 horas, na ASSOCIAÇÃO DOS LOJISTAS de Lisboa, Rua Castilho, 14, em Lisboa.

ORDEM DE TRABALHOS

1 — ANÁLISE E DISCUSSÃO DO DECRETO-LEI 841-B/76, SOBRE A COBRANÇA DAS QUOTAS DOS SINDICATOS

2 — ANÁLISE E DISCUSSÃO DO DESPACHO DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS DE 10/12/76 SOBRE O CAPÍTULO IX DO NIVELAMENTO, APLICAÇÃO DO REFERIDO CAPÍTULO EM TODA A BANCA

3 — ANÁLISE E APRECIAÇÃO DA CONTRA-PROPOSTA DE REVISÃO DO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO

Lisboa, 12/1/77

A DIRECÇÃO

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES
da Grande Lisboa
O VERDADEIRO ROSTO DA UNICIDADE

A todos os professores
Aos trabalhadores da função pública

Ao apelo das suas direcções sindicais, entre elas a Direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, trabalhadores da função pública e professores, manifestaram-se anteontem diante da Assembleia da República.

O que os trabalhadores da função pública querem, o que querem os professores, é claro:

— Não ao aumento dos 15 por cento.
— 2 000 escudos mínimo igual para todos.
— Mobilização de todos os trabalhadores da função pública, de todos os professores, a nível nacional, até à satisfação da reivindicação.

Mas acontecimentos de extrema gravidade perturbaram esta manifestação: A direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, **foi impedida de tomar a palavra**, de se dirigir aos professores e aos trabalhadores da função pública ali presentes.

Direcções sindicais da função pública, nomeadamente a Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública, da Zona Sul, afecta à Intersindical, impediram fisicamente a Direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa de tomar a palavra, **mandando a polícia impedir o representante do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa de aceder, sequer ao recinto onde estavam concentradas as direcções sindicais!** Um dirigente do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul não hesitou em **ameaçar de agressão física** o representante do Sindicato dos Professores, que, naturalmente, pretendia tomar a palavra, **como todas as outras direcções sindicais presentes o fizeram.**

Professores, trabalhadores da função pública.

Estes métodos não são admissíveis no movimento sindical! Estes métodos são estranhos aos trabalhadores!

Se estes métodos são utilizados, não o são por acaso!

Se foi precisamente a Direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa que foi impedida de falar, não é por acaso!

É porque a Direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa propunha claramente que as direcções sindicais assumissem as suas responsabilidades:

— recusando um aumento menor do que o reivindicato pelos trabalhadores da função pública: os 2 000 escudos para todos;
— mobilizando unitária e massivamente todos os trabalhadores da função pública e professores **até a satisfação da reivindicação** que ela foi impedida de falar!

É porque a Direcção do Sindicato dos Professores da G. L. se pronuncia clara e inequivocamente pela satisfação das reivindicações de todos os trabalhadores da função pública e professores, é porque ela põe as outras direcções sindicais diante das suas responsabilidades, contra as «transigências» sobre a reivindicação que alguns dirigentes sindicais se declararam prontos a fazer, contra a ausência de preparação da mobilização nacional unitária de todos os trabalhadores da função pública por parte de algumas direcções sindicais, que ela foi impedida de falar!

Professores, como não lembrar que esses métodos são os mesmos que foram utilizados contra nós, contra as nossas reivindicações, em 1975/76 pela C. D. P. (afecta à Intersindical) à frente do nosso sindicato?

Como não recordar que estes métodos são os mesmos que levaram dirigentes sindicais afectos à Intersindical, no tempo do famigerado «gonçalvismo», a chamar forças militares a intervir nas assembleias de trabalhadores, contra as greves e as lutas de trabalhadores?

Como não fazer a ligação entre a recusa da mobilização unitária até à satisfação das reivindicações e os métodos que se utilizam para dividir os trabalhadores, para os tentar impedir de avançar nessa via, com o facto de que a tendência sindical que precisamente utiliza estes métodos contra os trabalhadores e as suas reivindicações, procura impor um «Congresso de Reestruturação da Intersindical», procura com estes mesmos métodos impedir a existência de uma verdadeira Central Única Democrática, onde todas as tendências possam livremente, democraticamente, exprimir as suas opiniões e defendê-las?

Como não se perguntar:

Porque recusam eles a paridade, garantia de que nenhuma tendência, nenhuma opinião seja esmagada, impedida de se exprimir, de defender as suas convicções?

Nós, professores, como todos os trabalhadores, não aceitamos!

Não aceitamos os autoritarismos, as calúnias, as violências no movimento sindical!

Nós continuamos a dizer:

A via da unidade na defesa dos interesses dos trabalhadores é a garantia da paridade na preparação de um Congresso de Todos os Sindicatos, para uma verdadeira Central Sindical Única, Democrática e Independente!

É essa a unidade que nós queremos!

Por isso a Direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa apela a todos os professores:

— Contra o autoritarismo no movimento sindical!
— Contra as calúnias e as violências!
— Contra as interferências da polícia no movimento sindical!

A VOTAREM EM MASSA NO **REFERENDO** DO A DIA 19/1/77

A DIRECÇÃO

Nacional

Paradeiro de bebé preocupa Moradores da Madalena

O desaparecimento de uma criança apenas com algumas semanas de vida está a preocupar a Comissão de Moradores da Madalena e todos aqueles que de uma maneira ou outra tomaram conhecimento do caso.

Tudo começou quando, no Rossio, uma certa Otília Ferreira dos Santos abandonou, em fins de Dezembro, ultimo, uma criança recém-nascida do sexo masculino nos braços de um retornado seu conhecido. Este, impossibilitado de dar a assistência necessária ao bebé, remeteu-o aos cuidados da Comissão de Moradores da Madalena, que durante o dia cuidava da criança, devolvendo-a a partir das 18 horas aos cuidados do improvisado «pai».

Entretanto, várias pessoas mostravam a intenção de adoptar a criança, pois «as coisas não podiam continuar desta maneira»...O «pai», por seu lado recusava, afirmando não ter «o consentimento da mãe», a qual, diga-se de passagem não mais tinha dado sinal de vida. Perante os protestos gerais e cada vez mais instado a entregar a criança nas mãos de uma família que a quisesse acolher no seu seio e a levasse ao médico — a criança dava mostras de raquitismo e de precário estado de saúde — o retornado não esteve com meias medidas: entregou de novo o bebé à mãe, cujo paradeiro se ignora.

A situação apresenta-se da seguinte maneira: quem abandonou uma criança é capaz de tudo. Sabendo-se que pesam sobre Otília Ferreira dos Santos fundadas suspeitas de consumo de droga, o problema assume neste momento aspectos preocupantes, senão aflitivos. Daí a pergunta: onde esta a criança?

Seis anos de prisão maior para um assaltante

Autor de um assalto à mão armada, perpetrado, nos escritórios da empresa Américo Tavares, Lda., em Lisboa, foi agora julgado e condenado (seis anos de prisão maior) um homem de 29 anos, Adelino Galante, pintor de automóveis.

Rezam os autos que o réu e outro indivíduo não identificado, ambos munidos de pistola, no dia 23 de Abril do ano passado entraram bruscamente naquelas instalações, depois de baterem à porta, que lhes foi aberta pelo tesoureiro da firma. Declararam tratar-se de um assalto, ao mesmo tempo que o réu encostava a arma ao ventre do resoureiro. Este reagiu, arrebatou a pistola do outro assaltante, mas acabou por ser atingido com uma coronhada e, logo a seguir, por uma bala (sobreviveu, por ter sido socorrido a tempo).

Entretanto, os assaltantes apoderavam-se de 70 contos em notas.

A captura do réu viria a ser proporcionada por este facto insólito: na noite de 24 para 25 de Abril, ele foi surpreendido a conduzir um automóvel da firma «Grantur» em sentido proibido. A certa altura embateu noutro veículo que circulava em sentido contrário (50 contos de prejuízos) e, depois, chocou ainda com outro automóvel e com uma motorizada. Um agente da PSP pediu-lhe os documentos, o réu tentou a fuga e, na circunstância, o polícia fez alguns disparos. Só então o condutor desastrado decidiu parar.

PUB

SINDICATO DOS BANCÁRIOS
DO SUL E ILHAS
ASSEMBLEIA GERAL
(SESSÃO EXTRAORDINÁRIA)
CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do art.º 25.º e alínea b) do art.º 24.º convoca-se a Assembleia Geral — em Sessão Extraordinária — para o dia 24 de Janeiro de 1977, às 20 horas e 30 minutos, no PAVILHÃO DOS DESPORTOS, em LISBOA.

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Análise e discussão do Decreto-Lei 841-B/76, sobre a cobrança das quotas dos sindicatos — medidas a tomar
2 — Análise e discussão do despacho do Ministério das Finanças de 10/12/76 sobre o capítulo IX do nivelamento, aplicação do referido capítulo em toda a Banca — medidas a tomar
3 — Análise e apreciação da contraproposta de revisão do Contrato Colectivo de Trabalho — medidas a tomar

Lx, 13/1/77

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
a) Alberto Martinho Gonçalves

Nota: Para ingresso na sala da Assembleia Geral é obrigatório a apresentação do cartão de sócio do Sindicato ou desde que exiba outro documento identificativo, credencial passada pelo Sindicato. Não serão atendidos casos de abonação por outros sócios. Todos os sócios devem preencher e assinar a folha de presenças à entrada.

Nacional

Noticiário breve

VISITA A MARROCOS

■ Para uma visita oficial de dois dias parte no próximo dia 26 para Rabat o secretário de Estado do Comércio Externo, António Celeste. Acompanhado do presidente da CIMPOR, António Celeste tratará de assuntos relacionados com a instalação de fábricas de cimentos em Marrocos.

AUDIÊNCIAS EM BELÉM

■ Em audiências separadas, o Presidente da República, general Ramalho Eanes, recebeu ontem os embaixadores da Coreia do Sul, Hogan Yoon, e da Bulgária, Nenko Draganov Tchendov que lhe apresentaram cumprimentos.

CONSELHO DA REVOLUÇÃO

■ Reune na próxima sexta-feira, pelas 15,30, o Conselho da Revolução. Os trabalhos decorrerão em Belém sendo a agenda de trabalhos consagrada a problemas de âmbito militar.

CONGRESSO DA FRELIMO

■ Edmundo Pedro, do secretariado nacional, e Fernando Barroso, da Comissão Directiva, são os dois dirigentes do P.S. destacados para representarem o seu partido no III Congresso da FRELIMO.

REUNIFICAÇÃO DA COREIA

■ Acaba de ser formado um grupo denominado Comité de Apoio à Reunificação Democrática da Coreia. Consta ser formado por democratas de várias tendências e, para mais esclarecimentos, esta tarde promoverá um encontro com jornalistas na Casa da Imprensa.

ANIVERSÁRIO DA UEC

■ A União dos Estudantes Comunistas (U.E.C.) comemora depois de amanhã o seu quinto aniversário. Realizar-se-á naquela data, pelos 21.30, na Aula Magna da Reitoria da Cidade Universitária, um colóquio sobre a actividade da P.I.D.E./D.G.S. e a forma como estão a ser julgados os seus agentes.

Comité apoia reunificação das duas Coreias

Deverá ser hoje anunciada, em reunião com os jornalistas a Casa da Imprensa, a constituição de um Comité para a Reunificação das Coreias. O encontro está marcado para as 17 horas, sabendo-se que entre os fundadores se encontram várias personalidades de relevo na vida política portuguesa.

MISSÃO DIFÍCIL PARA SOARES

Ministros da C.E.E. divididos sobre adesão de Portugal

A «Europa dos monopólios» não mostra grande «entusiasmo» em aceitar Portugal como «parceiro». É este o caso do Mercado Comum (C.E.E.), onde o menos que se pode dizer é que os «nove grandes» estão divididos sobre o assunto. Tudo aponta, assim, para o carácter decisivo que terá a já anunciada viagem que o primeiro-ministro Mário Soares vai encetar às capitais do Euromercado, numa tentativa para demonstrar a veracidade do seu «slogan»: «A Europa connosco».

Ontem, em Bruxelas, os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da C.E.E., depois de, em reunião, abordarem o tema «Portugal», não conseguiram definir uma posição comum em relação ao desejo de adesão manifestado pelo Governo P.S. Como saída para o impasse, optaram por deixar qualquer decisão para depois da próxima visita de Mário Soares, a iniciar em 14 de Fevereiro.

Em jogo está a tão apregoada «opção europeia» do Governo P.S. Com efeito (isto segundo a agência «France Press») enquanto um grupo de países de que fazem parte a República Federal Alemã, a Itália e também a Grã-Bretanha é da opinião de que se deve respeitar tal «opção», um segundo grupo, que inclui a Bélgica, a Holanda e a França, sem querer (dizem), pôr em causa a «opção», consideram, no entanto, que as estruturas económicas europeias não permitem a Lisboa ocupar a posição de membro da C. E. E. num futuro próximo.

Na reunião de ontem do Conselho de Ministros da C. E. E. o ministro dos Negócios Estrangeiros belga, Renaat van Elsmande, como saída para o ponto-morto, apontou a necessidade de se encontrar uma fórmula «original» para Portugal, a qual poderia revestir, por exemplo, a forma de participação de Lisboa na cooperação política dos «nove».

O ministro luxemburguês, Gaston Thorn, todavia, poria a questão em termos simples: no caso de se achar inviável a adesão de Portugal a breve prazo, haveria que o dizer claramente a Mário Soares.

É a uma resposta deste tipo que o primeiro-ministro se arrisca, a menos que os sociais-democratas alemães e trabalhistas ingleses consigam convencer os seus parceiros europeus do contrário, ainda que tal passe por uma solução do tipo proposto pelo Luxemburgo: um bodo a um parente pobre.

ENQUANTO A ARMADA FAZ MANOBRAS

Haig chegou a Portugal

O comandante supremo aliado da N. A. T. O. para a Europa, Alexander Haig encontra-se desde ontem em Portugal. Veio em visita oficial, convidado pelo general Ramalho Eanes na sua qualidade de Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas Portuguesas.

Enquanto em Portugal, Alexander Haig terá conversações com os principais chefes militares portugueses. Programada, para hoje, uma visita ao campo militar de Santa Margarida. Ainda hoje, o comandante supremo da N. A. T. O. para a Europa será obsequiado com um jantar pelo general Ramalho Eanes.

DECLARAÇÕES DE RUMSFELD

Telegrama da France Press, data de ontem, desde Washington. Os Estados Unidos devem continuar a apoiar militarmente os seus aliados e a reforçar as suas forças convencionais para enfrentarem os conflitos locais ou regionais que possam eclodir — diz a agência que se sublinha no relatório sobre a defesa publicada terça-feira (ontem?) pelo secretário norte-americano da Defesa, Don Rumsfeld.

Diz Don Rumsfeld que os E. E. U. U. «devem manter uma defesa nacional e colectiva com os seus aliados que seja suficientemente poderosa para desencorajar todo e qualquer aventureirismo soviético». Ao estudar os interesses dos americanos e os imperativos da defesa para cada região do Globo, o secretário de Estado norte-americano acrescenta que é preciso «manter o poderio militar da Europa Ocidental». «Trata-se», diz ele, «de privar os soviéticos de toda a possibilidade de controlarem ou de fazerem pressão sobre a Europa Ocidental através de uma ocupação militar, intimidação ou manipulação de forças políticas e económicas do interior dos Estados europeus.»

Entretanto, a Marinha de Guerra Portuguesa iniciou ontem uma série de exercícios ao largo da costa.

Manobras, nome de código «Debutex», são as primeiras que se realizam este ano, e nelas entram as fragatas «Hermenegildo Capelo», «Roberto Ivens», «Gago Coutinho» e «Magalhães Correia», mais outras unidades navais — submarinos e corvetas, designadamente. A Força Aérea colabora nos exercícios com diversos meios operacionais.

Esta fase das manobras prolonga-se até ao próximo dia 21.

Os exercícios que estavam previstos para ontem consistiam em manobras para o treino de luta submarina e reabastecimento da força operacional. Envolvidos: 750 homens.

BOMBISTAS NA MADEIRA

Aguardam-se detenções a todo o momento

FUNCHAL, 19 — Encontra-se de novo na Madeira uma equipa de investigadores da Polícia Judiciária Militar, no prosseguimmento da organização de processos com vista à detenção de bombistas.

A actividade da PJM no arquipélago faz supor que poderão surgir novas detenções a todo o momento.

Recorda-se que os últimos detidos, em número de dois, foram presos em Dezembro passado.

«MANIF» DA USAM

O Secretariado Provisório da União dos Sindicatos do Arquipélago da Madeira — USAM, apela hoje através de um comunicado para todas as organizações populares e de camponeses pobres com vista à realização de uma «manif» com concentração às 18 horas e saída às 19.15 pelas várias ruas da cidade, terminando no Jardim Municipal com um pequeno comício.

São palavras de ordem: «Não à lei das cotizacões»: «Não à lei dos despedimentos»; «Não ao aumento dos transportes»; «pela saída imediata dos CCT's enviados para portaria»; e «Pela aplicação do Salário Mínimo Nacional na Madeira».

Lembra-se que muitos trabalhadores madeirenses auferem ainda vencimentos inferiores a 3.300$00.

KARMA DE AUTOMÓVEL

Conforme referimos na nossa edição de ontem, o «Prof» Karma realizou um espectáculo inédito na Madeira, ao conduzir de olhos vendados e a uma velocidade de 60 km/hora.

Uma pequena rectificação se impõe: a «proeza» não foi cometida de motorizada, mas de automóvel.

Mais "pides" julgados

Acusados de terem pertencido à extinta P.I.D.E./D.G.S., foram ontem julgados os antigos agentes dessa corporação Jaime dos Santos Carneirinha, Manuel Rodrigues Palma e António Amílcar Velez Dias. O Tribunal, presidido pelo juíz Amaral Barata, deu as acusações como provadas e condenou o ex-agente Carneirinha em 12 meses de prisão maior e os ex-agentes Manuel Palma e Velez Dias, o último dos quais declarou em juízo que «gostava de ser agente», em 13 meses também de prisão maior.

EX «PIDE» FALTOU A JULGAMENTO

COIMBRA, 19 — António Rodrigues Cardado, ex-agente da extinta P.I.D.E./D.G.S., que deveria ter sido julgado ontem pelo Tribunal Militar Territorial de Coimbra, faltou ao julgamento, justificando a falta com a apresentação dum atestado de doença. Julga-se, porém, que a doença do ex-agente da P.I.D.E. não seja de molde a impedir que ele venha a ser julgado ainda este mês. Entretanto, e de acordo com a prova produzida em tribunal, no decorrer do julgamento de um informador, o solicitador da Guarda, Duarte Pereira da Fonseca, este não terá lesado terceiros nas informações que prestou à P.I.D.E./D.G.S., o que provocou a sua absolvição. As informações que o referido solicitador terá prestado à P.I.D.E./D.G.S. terão sido, entender do Tribunal, «de ordem privada», nomeadamente no caso do dr. João Gomes, directamente mencionado no processo.

PUB

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO

A morte de mais um camarada sócio do nosso Sindicato — senhor FRANCISCO DOS SANTOS FERNANDES, de 45 anos de idade, assassinado na noite de 18.1.1977, talvez na mira dos parcos escudos conseguidos no seu turno de trabalho, leva-nos a erguer a voz, junto de quem de direito, para protestar energicamente contra a falta de segurança que rodeia quem trabalha e exigir a imediata adopção de medidas de prevenção e segurança, especialmente para os motoristas de táxis.

Sucederam-se em poucos meses os assassinatos de três trabalhadores rodoviários, sem que as forças da ordem se empenhem, definitivamente, na defesa da verdadeira ordem democrática, protegendo os trabalhadores dos criminosos e parasitas que pululam por este País e que incompreensivelmente continuam ou são postos à solta.

EXIGIMOS JUSTIÇA!

EXIGIMOS A DEFESA DOS TRABALHADORES NOS SEUS POSTOS DE TRABALHO!

Lisboa, 18 de Janeiro de 1977

A DIRECÇÃO

PUB

SINDICATO LIVRE DOS TRABALHADORES DE PANIFICAÇÃO, MOAGENS, MASSAS E SIMILARES DO DISTRITO DO PORTO

Rua de Santa Catarina, 922-4.

— porto — Telef. 380484

Os trabalhadores dos sectores representados por este Sindicato, reunidos em Plenário Geral, no Salão Nobre da Faculdade de Engenharia, à Rua dos Bragas, nesta cidade, em 15.1.77, aprovaram a seguinte:

MOÇÃO

«Considerando que, o Decreto-Lei 841-B/76 (cotização sindical), ao ser aplicado, visa a destruição das organizações dos trabalhadores — o Movimento Sindical;

Considerando que, o Decreto-Lei 841-B/76, não permite que os sindicatos tenham um controlo efectivo (proveniente do mapa de cotizações), sobre categorias e salários atribuídos aos trabalhadores;

Considerando que, tal decreto não teve a participação dos trabalhadores, ou seus representantes, sendo assim inconstitucional;

Considerando que, não foi para aplicar tais decretos, que o Governo foi eleito pelos trabalhadores.

DECIDEM

1. Repudiar energiamente tais decretos antioperários.
2. Exigir a sua imediata revogação, bem como manifestar firme determinação em lutar pela mesma».

Porto, 15 de Janeiro de 1977

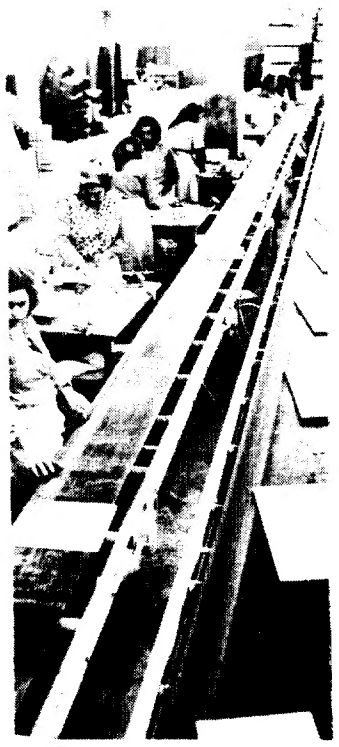
A DIRECÇÃO

Trabalho

Crise nos "Mármores do Condado" é incrementada pela administração

— assegura a Comissão de Trabalhadores

«A actuação da Comissão administrativa, em funções desde Julho de 1975, tem limitado a capacidade de iniciativa dos trabalhadores. Quando um técnico dos quadros superiores da empresa, e que é ao mesmo tempo irmão de um dos administradores, afirma, para quem o quer ouvir, que **o que é preciso é sacar para cá a massa,** está claro que os trabalhadpres mais conscientes da realidade económica da dita empresavêem,cominjustificada preocupação, a perspectiva de o Governo **a desintervencionar.**



«A crise» é um argumento dos patrões para porem a gente na rua — assegura-nos um trabalhador marmorista.

Isto é dito ao jornalista por um elemento da comissão de trabalhadores de «Mármores do Condado, S.A.R.L.», uma das maiores deste sector em Portugal. Segundo ele, «o comportamento de alguns encarregados, de conivência com certos (não todos) administradores, visa objectivamente desacreditar a C.T., que chegou a ser acusada de sublevar o pessoal, quando muito simplesmente ela se insurgiu contra a imposição de um regime de turnos nas pedreiras de Borba, de Estremoz, de Vila Viçosa, ao Sol aberto e ao frio da noite», sendo de todos conhecida a falta de rendibilidade de algumas delas».

Ao que nos foi afirmado, os graduais prejuízos causados por essa má exploração eram evidentes. Mas «a comissão administrativa passava por isso, queria era que o Estado entrasse com o **cacau** todos os meses». Outro elemento da C.T. adianta-nos: Eles querem fechar isto, mandar o pessoal para o desemprego. E nós sabemos bem que a empresa tem todas as possibilidades de progredir, de se desenvolver, quer abrindo novas pedreiras, quer comprando matéria-prima. Querem é pôr-nos uns contra os outros, metalúrgicos contra os homens da pedra, escriturários contra os motoristas e por aí fora. Moveram processos disciplinares contra dois trabalhadores só porque eles visitaram as pedreiras e fizeram relatórios sobre o que se lá passava, denunciando prejuízos e alertando para capacidades inexploradas».

PLANO DE REESTRUTURAÇÃO

Em plenário realizado na passada sexta-feira, os trabalhadores dos «Mármores Condado» aprovaram, por unanimidade, que fossem encetadas diligências junto aos Ministérios do Trabalho e das Finanças, para uma rápida decisão sobre o futuro da empresa, «dado que estes orgãos governativos têm em seu poder um plano de reestruturação sem terem dado, até, ao momento, qualquer resposta». O plano em causa foi entregue há já oito meses. Para o caso de ele não ser aceite, exigem os trabalhadores, mais uma vez demonstrando que existe entre eles «um bom espírito de colaboração para com os administradores igualmente animados de boa-fé», que a Comissão Administrativa, de colaboração com a C.T. e os sindicatos representados na empresa, elabore um plano de alternativa que entraria imediatamente em vigor logo após a desintervenção».

«As alegadas dificuldades na obtenção de matéria-prima também é um argumento que não colhe». Este panorama da fábrica de Pêro Pinheiro parece justificar esta afirmação de um operário.

«Tanto no mercado externo como no mercado interno, a empresa não tem qualquer dificuldades em fazer escoar os seus produtos» — garantiu-nos outro elemento da C.T., que avançou: «Enquanto existiu a comissão coordenadora anterior à actual Comissão Administrativa, os «Mármores do Condado», na altura em fusão com outra grande empresa do ramo — a «Pardal Monteiro» — estabilizou a situação económica, não deixando de cumprir todos os encargos salariais. Foi a «coordenadora» que elaborou o plano entregue ao Ministério da Indústria, plano esse destinado ao incremento da actividade das duas empresas. Os patrões e alguns elementos a eles ligados conseguiram porém, em Janeiro do ano passado, que fosse anulada a resolução do Conselho de Ministros, datada de Junho de 1975, que conduziu à fusão dada a «gravíssima crise» que o sector industrial dos mármores e outras rochas ornamentais atravessava.

LADRILHOS

O grupo de trabalho encarregado do relatório sobre tal situação, inequivocamente — conforme se pode ler nos textos oficiais — defendeu que a solução para «o fomento e coordenação das actividades extractivas transformadoras e comerciais do sector (...) era a criação de uma empresa pública». A nível governamental, porém, este projecto deixou há meses de ter qualquer seguimento. Em consequência deste facto, a Comissão de Trabalhadores, ao tempo em que considera estar a comissão administrativa a «encostar-se» a argumentos como sejam «não estar o Governo a cumprir os seus compromissos relativos ao plano de investimentos», prossegue uma actuação que gradualmente vai afundando a empresa. «Temos a melhor fábrica do país neste sector industrial e vemo-nos limitados a fazer ladrilho, por falta de matéria-prima» — acrescenta um dos nossos entrevistados, que adianta, sublinhando palavras já proferidas por um seu camarada de trabalho: «Eles querem é fechar isto e mandar a malta para a rua».

A «malta» são 728 trabalhadores: 300 operários nas pedreiras, 50 na brita, 48 nos administrativos e os restantes nos sectores industrial e nos motoristas.

Para concluir, dizem-nos:: «Esse argumento de se estar à espera de **sacar** a massa ao Estado não pode continuar. A gente sabe que é nas nossas mãos que esta

Para concluir, dizem-nos: «Esse argumento de se estar à espera de **sacar** a massa ao Estado não pode continuar. A gente sabe que é nas nossas mãos que está o valor do trabalho. E sabemos o que valemos e de que processos se serve a comissão administrativa, quando se desculpa tentando convencer-nos de que a intervenção é que é culpada deste estado de coisas. Para nós é clara a tentativa de recuperação disto por patrões ligados à firma francesa «Marbles du Condado», para a qual escoávamos a maior parte dos nossos produtos de exportação. Alegam agora à gente que eles estão gradualmente a deixar de nos comprar e, sem qualquer razão, explicam-nos

que não há matéria-prima, ao mesmo tempo que fazem para que ela realmente não existia».

PUB

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CAMARADAS :

Porque o Governo entrou na via das cedências à CAP, à CIP e ao capitalismo internacional, legislando contra os trabalhadores;

porque os trabalhadores têm direitos, justamente adquiridos, a defender,

porque as forças reaccionárias se congregaram para destruir a unidade dos trabalhadores e do movimento operário e sindical;

LUTEMOS TODOS PELA REALIZAÇÃO DO CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS, para que dele saia reforçada a UNIDADE DOS TRABALHADORES e REESTRUTURADA A INTERSINDICAL.

Para nós, trabalhadores, não há outra alternativa. O Congresso deverá constituir uma demonstração de firmeza e unidade.

———ooo———

Nos termos do artigo 34.º dos Estatutos, convocam-se todos os associados a reunir em ASSEMBLEIA GERAL EXTAORDINÁRIA no

DIA 25 DE JANEIRO, PELAS 21.30 HORAS
Na sede do SINDICATO
Av. Visconde de Valmor, 34 — LISBOA

ORDEM DE TRABALHOS :

— APROVAÇÃO DAS PROPOSTAS-SÍNTESE DA LEI SINDICAL
ESTATUTOS e
PROGRAMA DE ACÇÃO da Central

Sindical Única dos Trabalhadores Portugueses, apresentadas pela CNOC, em alternativa com propostas recebidas e não contempladas naquelas.

PELO CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS !
PELA REESTRUTURAÇÃO DA INTERSINDICAL NACIONAL !

Lisboa, 17 de Janeiro de 1977

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
José Nunes Mosteias

QUOTIZAÇÕES

Despacho protege cobrança pelos delegados sindicais

As entidades patronais estão obrigadas a permitir o exercício da actividade sindical, dentro dos locais de trabalho e durante o tempo de trabalho, designadamente no que diz respeito à cobrança das quotas dos trabalhadores sindicalizados — determina um despacho do ministro do Trabalho.

O Ministério constatou que em numerosas empresas as entidades patronais impedem os delegados sindicais de proceder à cobrança das quotas, nos locais de trabalho, «chegando a impedir a circulação dos mesmos no local e tempo de trabalho». O problema deriva, em linha directa, do novo regime de cobrança imposto pelo Governo, ao transferir para as associações sindicais uma obrigação que antes impendia sobre o patronato.

No despacho, que visa pôr cobro à situação criada, o ministro esclarece que a actividade sindical na empresa «tem de entender-se como um direito dos delegados sindicais fora do tempo normal de trabalho e dentro deste, segundo o crédito de horas previsto na lei ou no contrato colectivo», e que qualquer limitação ao exercício desse direito «nos termos legal e constitucionalmente permitidos importa a prática, por parte das entidades patronais, de um acto ilícito que tem de ser energicamente impedido e punido».

As infracções deverão ser participadas à Inspecção do Trabalho, que as analisrá, procedendo depois ao levantamento dos respectivos autos de transgressão à Lei Sindical.

O despacho lembra, ainda, que a alteração do regime de cobrança das quotizações «não permite o impedimento do exercício da actividade sindical na empresa, desde que efectuado nos termos e com os limites legais».

Trabalho

Avoluma-se o movimento de apoio ao Congresso dos Sindicatos

Segundo informações da Comissão Nacional Organizadora do Congresso de Todos os Sindicatos, mais de 80 por cento dos trabalhadores sindicalizados estarão nele representados. O congresso inicia-se no próximo dia 27. Novos sectores profissionais decidiram aderir a esta «grande jornada unitária do Movimento Sindical». É o caso dos trabalhadores das actividades cinematográficas, que, por grande maioria, decidiram participar e confirmar a sua filiação na Intersindical Nacional.

Por seu turno, em reuniões realizadas em Vila Real de Santo António e em Olhão, os conserveiros do Algarve aprovaram moções de apoio aos documentos elaborados pela C. N. O. C. e por ela reformulados após discussão ampla nas bases.

Comissões de trabalhadores e de delegados sindicais, colectividades de cultura e recreio e outras organizações populares têm vindo a solicitar credenciais que lhes permitam estar presentes no congresso, cujos preparativos têm sido desenvolvidos nos últimos dias com a empenhada participação de sindicalistas que distribuem, numa vasta campanha de mobilização, os textos programáticos e cartazes. Cerca de 100 mil cartazes alusivos foram já afixados em todo o País, com maior incidência nas capitais de distrito e nas zonas operárias.

Entretanto, em conferência de Imprensa que decorreu ontem à tarde, os actuais corpos gerentes do Sindicato da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, explicando as «razões de uma posição», informaram que sempre defenderam e continuam a defender os princípios enunciados na «Carta Aberta», apesar de não concordarem com «os métodos oportunistas» seguidos pela Comissão de Redacção daquele documento, acusado de divisionista por vastos sectores do Movimento Sindical. Os referidos corpos gerentes lembraram que, por decisão tomada em assembleia geral, estão vinculados à participação no congresso. Durante a conferência de Imprensa foram dirigidas críticas à actuação do Secretariado da Intersindical. Um dos elementos da mesa chegou a considerar que, «pela escassez de tempo para a discussão dos projectos nas bases» o congresso deveria ser adiado por um mês.

Avoluma-se, por outro lado, a contestação ao método referendista seguido por algumas direcções sindicais. Um grupo de trabalhadores dos Escritórios e Comércio fez chegar até nós um comunicado no qual denuncia o facto de alguns patrões terem votado no referendo levado a cabo, quando trabalhadores, individualmente referenciados, não receberam boletim de voto. Com algum «sal», e numa alusão clara aos seguidores da «Carta Aberta», aqueles trabalhadores apelidam de «cartomantes» os dirigentes que promoveram a acção referendária.

Outro referendo tem hoje lugar: foi promovido pela Direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa. Estes dirigentes sindicais repetem que «votar no referendo é votar contra a cisão e o pluralismo sindicais, pela Central Única Democrática e Independente». Ao mesmo tempo afirmam-se contrários à criação de qualquer central sindical paralela. Um grupo de professores emitiu entretanto um comunicado sobre mais este referendo, documento no qual lembram que os estatutos do sindicato «não prevêem tal forma de tomar decisões» e que «as grandes decisões da vida de um sindicato tomam-se nos locais de trabalho dos sócios, através de uma discussão aberta e pelo confronto livre de opiniões e pela prática quotidiana».

BANCÁRIOS DO NORTE

Inclui centenas de assinaturas o documento entregue ao fim desta manhã à mesa da assembleia geral do Sindicato dos Bancários do Norte, requerendo a anulação da assembleia-geral extraordinária convocada para amanhã, unicamente para referendar a participação ou não no Congresso de Todos os Sindicatos. Os subscritores do documento consideram tal assembleia como infracção aos estatutos e exigem que o presidente da mesa convoque, o mais urgentemente possível, a reunião da A.G., em respeito integral das disposições estatutárias, de acordo com o que anunciou no final da assembleia de 28 de Dezembro. Os subscritores declaram ainda que, não sendo satisfeito o requerido, continuarão com todas as diligências no sentido de ser reposta a normalidade estatutária e, consequentemente, a democraticidade interna do sindicato.

O documento resultou da reunião unitária de bancários realizada ontem à noite no salão do INATEL, a convocação de elementos que integraram as listas B, C e D, concorrentes às últimas eleições.

SINDICATO DO COMÉRCIO

Já corre um abaixo-assinado para destituir a Direcção

«A participação no referendo organizado pela Direcção do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio limitou-se a determinadas franjas das hierarquias das empresas, de um modo geral os sectores mais remunerados. Os trabalhadores caixeiros, de armazém ou de escritório mantiveram-se alheios ao processo» — afirmaram, ontem em conferência de Imprensa, os componentes da mesa da reunião de sócios daquele organismo sindical, que se efectuou, no dia 12, no Instituto Superior Técnico.

Segundo informaram ontem os representantes desses sócios, na reunião foram aprovadas por unanimidade e aclamação, com a presença de 1500 pessoas em representação de 300 ou 400 empresas, quatro moções. Numa delas apelava-se à abstenção no referendo promovido pela direcção do Sindicato.

De acordo com as declarações ontem efectuadas, esse apelo foi correspondido, uma vez que de 65 mil trabalhadores apenas 6207 votaram contra a participação no Congresso. Os 1717 que votaram a favor, «foram elementos que não foi possível contactar devidamente para os levar à abstenção».

Na reunião do Instituto Superior Técnico — «a maior que se efectuou até hoje desde a tomada de posse dos actuais corpos gerentes do Sindicato do Comércio» — tinha sido decidido criar um Grupo Poromotor de uma assembleia geral com o objectivo de analisar as actividades da direcção sindical e propor a sua destituição. Esse grupo que já registou mais 50 inscrições e faz circular um abaixo-assinado para pedir essa AG, já «com milhares de assinaturas», reúne de novo amanhã.

Três moções foram aprovadas na reunião efectuada no IST. Numa delas foi decicidido «exigir à direcção que no prazo máximo de uma semana, convoque uma reunião de delegados sindicais para a análise da situação interna do sindicato», por se ter em atenção «a inexistência de actividade sindical nomeadamente o não funcionamento de uma estrutura tão importante e com largas tradições de luta como é a reunião de delegados sindicais».

Uma quarta moção denuncia a recente decisão do Governo no que respeita à quotização sindical, afirmando ainda «ao Governo a sua vontade intransigente de defender a semana inglesa e o descanso ao domingo, grande conquista da classe». Nesse documento censura-se a direcção do sindicato pela sua passividade face a estas e outras questões concretas não alertando nem mobilizando os trabalhadores, fazendo na prática o jogo que interessa aos reaccionários e fascistas».

confecções
LINO
CALÇ. do CARMO, 17 ☎ 32 22 06
LISBOA 2

SALDOS
Com início 6.ª-FEIRA

PUB

SINDICATO DOS BANCARIOS DO CENTRO

SESSÃO EXTRADORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

De armonia com o art.º 25.º e nos termos do n.º 3 do art.º 24.º dos Estatutos, convoco todos os sócios deste sindicato, no pleno uso dos seus direitos sindicais, para uma sessão extraordinária da Assembleia Geral para o próximo dia 22 de Janeiro, pelas 16 horas, no Teatro da Faculdade de Letras de Coimbra, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único — Ratificação, por sufrágio directo e escrutínio secreto, da qualidade de membro efectivo da Intersindical Nacional e da União dos Sindicatos de Coimbra, do Sindicato dos Bancários do Centro.

Coimbra, 12 de Janeiro de 1977

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

(Álvaro Ribeiro)

NOTA — De harmonia com o art.º 27.º dos Estatutos esta sessão só poderá realizar-se se estiverem presentes, pelo menos 2/3 dos requerentes sendo feita uma única chamada no início da reunião pela ordem que constem os nomes no requerimento.

— Para ingresso na sala da Assembleia Geral é obrigatório a apresentação do **cartão de sócio** efectivo do Sindicato ou desde que exiba outro documento identificativo, credencial passada pelo Sindicato.

— Todos os sócios devem preencher e assinar a folha de presenças, pelo que, tendo em vista a demora que isso representa, recomendo a presença dos sócios com a devida antecedência no local da Assembleia.

Foi criado o "Movimento Nacional dos Reformados"

Delegados de treze comissões regionais de reformados, reunidos em Lisboa, decidiram criar o «Movimento Nacional dos Reformados», cujo orgão principal — a comissão coordenadora — foi também na altura eleito.

A comissão coordenadora terá a função imediata de estudar em detalhe os problemas que afectam socialmente os reformados e propor directrizes gerais para a sua luta.

Participaram no encontro, que se efectuou na Sede da Intersindical Nacional, delegados das comissões de Faro, Évora, Beja, Coimbra, Marinha Grande, Porto, Covilhã e Lisboa Representantes da União dos Sindicatos de Coimbra, da Caixa Nacional de Pensões e do Secretariado da Intersindical Nacional assistiram igualmente ao encontro.

Os delegados aprovaram também um documento elaborado com base numa moção adoptada em vários encontros distritais efectuados em 8 de Janeiro, documento que será entregue ao Presidente da República, ao Primeiro-Ministro e ao Conselho da Revolução, em audiências já pedidas.

A moção visa sobretudo medidas, consideradas «descriminatórias», assumidas pelo secretário de Estado da Segurança Social, eng. Vitor Vasques, alvo no documento, de um voto de desconfiança «pelo afastamento nos contactos com os reformados».

PUB

"REESTRUTURAÇÃO" DA CENTRAL SINDICAL, A RESOLUÇÃO DOS PROBLEMAS DOS TRABALHADORES

TRABALHADOR:

- Sabes que após o 25 de Abril, os Sindicatos continuaram a ser organismos altamente burocratizados à boa maneira corporativista/fascista?
- Sabes quem tomou conta deles logo após o 25 de Abril e tudo fez para que assim se mantivessem?
- Sabes porque não se realizou uma verdadeira política de verticalização sindical?
- Sabes porque se caluniam as Direcções Sindicais Democráticas, aderentes aos princípios da CARTA ABERTA?
- Sabes quem proclama aos quatro ventos, defender os teus interesses e sob essa capa, servir interesses com os quais não te identificas?
- Sabes porque vai a Intersindical realizar o seu II Congresso e nele participará o teu Sindicato?
- Acaso estás integrado no milhão e oitocentos mil trabalhadores que te dizem estar representados nesse Congresso?
- Acaso a tua contade foi auscultada livre e democraticamente, mandatando assim, a Direcção do teu Sindicato para te representar no Congresso?
- Acaso esperas, que desse Congresso resulte uma Central Sindical «reestruturada», capaz de te dar a resposta que os teus problemas necessitam urgentemente?
- Por tudo isto poderás considerar o II Congresso da Intersindical como o VERDADEIRO congresso de Todos os Sindicatos?

TRABALHADOR, NÃO TENHAS ILUSÕES!

Do II Congresso da Intersindical resultará a continuidade da prática Corporativista/fascista que jamais poderá corresponder à defesa dos teus interesses!

Trabalhador, uma solução te resta. Como tu, muitos outros trabalhadores pensam também! une-te a eles, organiza-te dentro do teu Sindicato. Não permitas que alguém tome posições por ti sem te consultar.

LUTA TRABALHADOR
POIS NADA ESTÁ PERDIDO;
A DEMOCRACIA VENCERÁ!

- Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa
- Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas
- Sindicato dos Telefonistas do Norte
- Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Norte
- Sindicato dos Trabalhadores Técnicos de Vendas
- Sindicato dos Vidreiros de Aveiro
- Sindicato dos Bancários do Norte
- Sindicato dos Escritórios do Porto
- Sindicato dos Escritórios e Comércio de Aveiro
- Sindicato dos Trabalhadores do Comércio de Lisboa
- Sindicato dos Escritórios e Caixeiros de Faro
- Sindicato dos Delegados de Vendas do Distrito do Porto
- Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas (Deleg. Angra Heroísmo)
- Sindicato dos Trabalhadores do Sul e Ilhas (Deleg. Angra Heroísmo)
- Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul e Ilhas
- Sindicato dos Escritórios de Coimbra
- Sindicato dos Técnicos de Topografia
- Sindicato dos Escritórios de Braga
- Sindicato dos Escritórios e Comércio de Vila Real e Bragança
- Sindicato dos Professores do Norte
- Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Norte

Nacional

MULHERES DE ALMEIRIM PROTESTAM

"Se temos a mesm porque recebemos

Texto de Fernanda Mestrinho Fotos de José Tavares

Estas mulheres dirigem-se à Casa do Povo de Almeirim. Vão receber a pensão. Há dois meses que não pagam...

Lucádia Gomes! Leonor da Assunção! Maria do Sampaio Simões! Lucinda Clara André!...

No anfiteatro da Casa do Povo de Almeirim, centenas de mulheres e homens aguardam a sua vez de receber a «esmola», isto é, a pensão de velhice ou invalidez.

Aproximam-se da mesa onde um funcionário distribui as pensões. «Dê cá o dedo!» diz. É a assinatura para todos. Estão impacientes para receber o dinheiro. Há dois meses que «não nos pagam».

«Já chamaram por mim?», perguntam umas para as outras. O anfiteatro está cheio. De rostos cansados. Doentes. De mulheres que têm 50 e parecem já estar «na casa» dos 70 anos. O preto também dá um ar ainda mais triste à sala. A maior parte daquelas mulheres são viúvas.

Conversam umas com as outras. Todas se conhecem do tempo dos trabalhos no campo; todas se conhecem dos «recados» que agora têm de fazer para conseguir algum dinheiro para comer. E, finalmente, todas se conhecem, porque são ainda elas que têm «de se valer umas às outras».

Era dia de pagamento. Pela primeira vez, estava a ser cumprida a portaria dos 600 e 900 escudos. Todas as mulheres com quem conversámos (e foram dezenas) protestaram contra a diferença das pensões. «Nós temos a mesma barriga que eles. Também precisamos de comer. Trabalhâmos tanto como eles. No campo, de sol a sol. Além disso, a maioria de nós, vive sozinha. Aqui há muitas viúvas. Não é justo recebermos menos».

Nem justo nem constitucional, dizemos nós. Várias vezes temos denunciado, neste Jornal, a inconstitucionalidade dessa infeliz portaria. Mas o Governo não liga. «Os jornais falam e... a portaria passa» deve ser o raciocínio.

As pensões da Previdência rural são uma VERGONHA. Não para quem as recebe. Mas para quem as dá.

SÓ EM ALMEIRIM: DOIS MIL CONTOS

Existe no nosso País, segundo temos lido, um milhão de pessoas com idade superior a 65 anos, das quais cerca de 540 mil são mulheres. Em relação aos rurais, está calculado que 450 mil trabalhadores rurais pensionistas auferem, mensalmente, 500 escudos; 600 mil rurais recebem entre 600 e 900 escudos.

Efectivamente, só a Casa do Povo de Almeirim (o concelho tem 18 mil habitantes) tem a seu cargo dois mil pensionistas, o que significa um encargo mensal de aproximadamente dois mil contos.

À primeira vista, parece muito dinheiro. Mas para cada pensionista significa a «fome. Disso não tenhamos dúvidas. Não se pode regatear verbas quando se trata da protecção à terceira idade. Trata-se de homens e mulheres que trabalharam duramente ao longo de dezenas de anos. Os velhos do nosso País merecem mais atenção no Orçamento Geral do Estado, nas verbas da Previdência.

Lucádia Gomes tem 78 anos. É viúva e vive sózinha. «Tive uma vida de canseira. Era nas casas das senhoras, era no campo, onde calhava», conta-nos. «Ia a pé, só tinha 12 anos, para o Casal do Velho, para ganhar um tostão a cavar».

Os anos passaram. Lucádia ficou viúva há 22 anos. Continuou a trabalhar ainda mais. Também ela adoeceu. Agora está na reforma. «O dinheiro, às vezes, nem chega para a farmácia. Depois, lá vamos pedindo na mercearia, aqui e além dão-nos alguma coisinha». A alimentação? Conta-nos: «Olhe, são umas sopazinhas. Para mim chega uma batata. Ainda ontem foi a debulhá-la e a comê-la». Também protestou contra a diferença de pensões entre homens e mulheres. «É que a maioria dos homens também têm aqui as mulheres a receber pensões. Acho que devíamos ganhar o mesmo». Claro que confirmou todas as privações que as pessoas vislumbram por trás daqueles rostos. «Tenho de passar fome, tenho. Se nem todos os meus pagam...»

Começam a aproximar-se de nós. Todas querem falar. «Quem é?» ouvimos uma pergunta. «Cala-te que é bom para nós», responde a outra. O Ti Manel, também falou connosco. «As mulheres sempre ganharam menos que os homens», é a sua justificação quando lhe pedimos a sua opinião sobre esta discriminação na velhice. Outros homens com quem conversámos, dizem o mesmo: «Sempre foi assim». As mulheres é que não estão «pelos ajustes». Estão fartas de ser exploradas. Até na velhice.

«CHÁ E PÃO»

Margarida Maximiano! Teresa de Jesus! Clarisse Rosa!... Os nomes continuam. Emília Maria!...

As declarações repetem-se. Os protestos também. E não só dos pensionistas, também de organizações. Quando da discussão do Plano e Orçamento, Alda Nogueira, do PCP, perguntou ao secretário de Estado da Segurança Social, Vítor Manuel Gomes Vasques, o porquê dessa diferença. O Governo ignorou a questão.

Por outro lado, a Comissão da Condição Feminina manifestou a sua ignorância e o facto de não ter sido consultada, apesar de funcionar no Ministério dos Assuntos Sociais, e estar na dependência da Presidência do Conselho, conforme Programa do Governo, aprovado pela Assembleia da República.

«Só tomámos conhecimento do texto da Portaria 755/76 que fixa os montantes para as pensões de invalidez e velhice variáveis em função do sexo, pela leitura do «Diário da República». Não fomos, pois, para aí, ouvidas nem chamadas! Contra esta medida anti-social vamos fazer diligências a nível oficial, que oportunamente indicaremos». E conclui a Condição Feminina: «Ao fazermos o balanço da situação da mulher em Portugal durante o ano de 1976, referimo-nos ao aspecto negativo desta portaria, que acaba de criar uma discriminação que já não existia desde 1972.

Também o MDM protestou, conforme já aqui publicámos. E exige a sua revogação. (...) «A mulher portuguesa, como cidadã, como trabalhadora e como mãe, deve ser merecedora do respeito dos seus governantes, os quais não podem continuar sistematicamente a ignorá-la ou a relegá-la para segundo lugar. Assim, o MDM, como organização unitária de longo passado antifascista e como organização feminina desde há muito empenhada na defesa dos direitos da mulher e da criança, exige a imediata revogação da Portaria 755/76, que além de inconstitucional, é atentatória da dignidade a que todo o ser humano tem direito».

Por último, transcrevemos uma passagem do comunicado do MAPRU (Movimento de Agricultores por uma melhor Previdência Rural). Depois de acentuar que as pensões «não dão para viver», salienta: «mas o mais grave é as diferenças que há, porque se todos trabalhamos igualmente a vida inteira, não é justo que uns recebam 600 e outros 900 escudos. Além de haver muitas viúvas de agricultores sem direito a nenhuma pensão e que vivem de esmolas».

Clarisse Rosa tem 70 anos. É a filha que vai receber a pensão da mãe. Solteira, toma conta dela. É evidente que os 600 escudos não lhe dá para comer». Somos sete irmãos e cada um de nós dá 20 escudos por mês para a ajudar. Até eu que tomo conta dela, tenho de dar os 20 escudos».

Conta, depois, que o patrão já não lhe paga há nove semanas. Há duas semanas que está em casa, sem trabalho. Durante este tempo, têm vivido do dinheiro que recebem dos irmãos. «Agora saio daqui e vou para a farmácia comprar remédios. Passei esta noite de levante, pois a minha mãe não dormia com dores».

Em troca de 600 escudos, a impressão digital. A assinatura de milhares de mulheres analfabetas. Dedo no papel ou acusação: a exploração começou ao nascer

Roupas são dadas. Comida, pouca. «São sopas, batatas e pronto. Semanas inteiras a beber uma pinguinha de chá e pão. É assim que se arranjam as doenças».

Emília do Rosário Vareta é outra das muitas pensionistas, que desabafou connosco. «Tenho passado muita fominha. Tenho dias que nasce o sol e põe-se o sol e eu não provo nada. Estou quase entrevada com dores».

Trabalhou para «o Nico» (um dos grandes proprietários da terra) durante longos anos. Nem vale a pena repetir em que condições.

UMA CERTA VIÚVA

Foi em Novembro de 1975. As forças reaccionárias da CAP actuam abertamente em todo o País contra a Reforma Agrária. Em Santarém, junto do Sindicato, trabalhadores rurais tentam defender as suas posições, face ao avanço dos latifundiários. Da troca de tiros, é morto o Teixeira, de Coruche, do lado da CAP, conforme nos afirmou Manuel Lobo ex-presidente do Sindicato Agrícola de Santarém e preso duas vezes depois do 25 de Novembro. O motivo? Implicado nisto e naquilo. No «25 de Novembro». Mas, continuemos. Por parte dos trabalhadores, foi morto Manuel Lopes Brás, de 28 anos. A viúva é muito doente dos pulmões e, neste momento, está internada no Hospital de S. José. Duas crianças ficaram órfãs, uma de meses e outra de três anos.

Esta mulher não tem direito a pensão. Porquê? Era ou não Manuel Lopes Brás um trabalhador? Tem ou não direito à pensão do marido? Segundo nos contou Manuel Lobo, esta mulher recebeu durante algum tempo a quantia de quatro mil escudos, estipulada pelo Sindicato Agrícola de Santarém. Mas essa verba foi-lhe retirada. Porquê?

A CDPR

Manuel Lobo é o presidente da Casa do Povo de Almeirim. Fala-nos dos problemas com que se debatem, e daquilo que está em marcha. «Faço parte da CDPR do distrito de Santarém. Tivemos um Encontro Nacional em Coimbra no passado dia 6, onde foi eleita uma Comissão Nacional para entrar em contacto com a Secretaria de Estado da Segurança Social, no sentido de pôr termo às injustiças que se mantém na Previdência rural.

São centenas de milhares os pensionistas representados por esta Comissão Nacional. No Encontro, em Coimbra, estiveram dirigentes de centenas e centenas de Casas do Povo espalhadas por todo o País. Só no distrito de Santarém existem 71. Mas, ao que parece, a Secretaria de Estado da Segurança Social continua a ignorar esta Comissão. Talvez para não conhecer a verdadeira realidade dos pensionistas e a da Previdência rural. O grande objectivo é fazer com que as reformas dos trabalhadores rurais sejam igualadas às de todos os outros trabalhadores do País. «Se a reforma que a Caixa dá afirma-nos Manuel Lobo é de dois mil escudos o mínimo e isso é uma insignificância para as pessoas que o ganham, estes que têm sido os mais sacrificados, os mais explorados, porque não hão-de ganhar pelo menos também os dois mil escudos?»

Também Manuel Lobo considerou tremendamente injusta a diferenciação das pensões segundo o sexo. E justifica, tal como o MAPRU: «Nós que trabalhámos lado a lado, não percebemos a razão desta diferença. (...) O dinheiro é pouco, mas bem distribuído dá igualmente para todos. O que é preciso é que não haja injustiças como esta, de dar menos 300$00 às mulheres que aos homens».

Esta foi a tónica de todas as conversas que tivemos. A injustiça. A discriminação. Mas, para além disso, o que fica, é a angústia destas mulheres que precisam desesperadamente de dinheiro. Porque as pessoas precisam de comer. E aqui os protestos são comuns. Depois é a luta específica das mulheres. A maioria dos pensionistas com quem conversámos na Casa do Povo de Almeirim, encolhem os ombros quando lhe falamos dessa discriminação: «Sempre foi assim...»; «Se a mulher for poupada...», etc. As mulheres, as atingidas, não se conformam. Mas não sabem como protestar. Nunca reivindicaram. Só lhes ensinaram a trabalhar nos campos e em casa. «Com esta idade, que vamos fazer? Nem

Eis aqui a pensão de uma mulher que trabalhou duramente ao longo dezenas de anos. 600 escudos por mês; 20 por dia. Mãos de trabalho recebem a «esmola». Que significa privações de uma vida e para o resto da vida

na barriga
pensões diferentes ?"

Três gerações. A avó está em casa porque é demasiado doente para a ir receber. A filha, a quem já não pagam o salário há nove semanas, e a neta. Três gerações para 600 escudos

O dia de pagamentos estava a acabar na Casa do Povo de Almeirim. Os pensionistas, com meia dúzia de centenas de escudos dirigiam-se para casa, para a famácia ou para o Lar (um da Igreja católica e outro da Assembleia de Deus, ambos muitos elogiados pelas pessoas de Almeirim com quem conversámos).

Seguem-se dias e por vezes mais de dois meses sem receber um tostão. Indiferentes a isto, os responsáveis da Previdência, os responsáveis do Plano e Orcamento argumentam que não há verbas. Numa altura em que pagam indemnizações a latifundiários, a grandes capitalistas, em que se pensa em colocar em Portugal a televisão a cores, etc., etc., argumentar com a kulta de verbas para o pagamento de pensões a pessoas que durante dezenas de anos trabalharam ferozmente e receberam salários de miséria, é uma provocação à velhice.

Está neste momento a correr um abaixo-assinado para que a questão da portaria seja discutida na Assembleia da República. Num intervalo entre dois pedidos de ratificação para um pedido de empréstimo ao estrangeiro, talvez haja tempo para discutir a inconstitucionalidade da portaria.

O dia de pgamentos estava a acabar na Casa do Povo de Almeirim. Os pensionistas regressaram a casa. Milhares e milhares de muitas outras espalhadas por todo o País na mesma condição. Que têm uma palavra a dizer. Que a querem dizer. Só que ainda não encontraram forma de o fazer.

"Se não se mexesse..."

«Quanto a mim, seria mais inconstitucional se nao se mexesse. Ou então aumentássemos todos para 600, por exemplo. Nesse caso talvez fosse constitucional, embora para a barriga dos rurais nao fosse a melhor solução» afirma o secretário de Estado da Segurança Social, Vitor Manuel Gomes Vasques, numa entrevista concedida à revista «Mulher».

Com este raciocínio, poderia acontecer, por absurdo, que nos próximos contratos colectivos a «trabalho igual não correspondesse salário igual» (nalguns casos ainda acontece). Seria justificado exactamente com esta frase: «Quanto a mim seria mais inconstitucional se não se mexesse». Sim, senhor.

Mas não fica por aqui. «É muito difícil economicamente igualá-los num só ano. Repare, aliás, que as mulheres são muito mais, pois atingem cerca de 290 mil e os homens apenas somam 190 mil» acrescenta aquele membro do Governo. Por isso mesmo, dizemos nós. Por serem mais. Por, na maioria dos casos, serem viúvas ou viverem sozinhas.

Mas é sobretudo a última afirmação do sr. secretário de Estado que nos causa perplexidade: «Olhe que na sua maioria, a mulher rural aceita uma ligeira diferença entre os benefícios dos homens e das mulheres, por exemplo. Claro que elas acham pouco o que recebem, mas aceitam uma ligeira diferença entre homens e mulheres, o que aqui nas cidades, claro, é mais difícil».

Olhe que não, olhe que não. Falando com as mulheres atingidas por esta discriminação, elas «não aceitam essa ligeira diferença». E um grave erro de apreciação. E que significará a expressão «o que aqui nas cidades, claro, é mais difícil»?

Será que se não fosse «tão difícil», tentar-se-ia fazer também discriminações nas cidades? Mais: só porque é «mais fácil», porque encontra menos resistência, segundo a sua opinião, nas mulheres rurais, não hesitou na discriminação. Mesmo concordado em que é inconstitucional, estas afirmações do secretário de Estado da Segurança Social não podem corresponder a uma intenção do Governo. Não queremos nem podemos acreditar que esta prática corresponda a uma certa forma de solucionar problemas. À custa das mulheres.

sabemos ler nem escrever...»

É com esta passividade que os poderes constituídos contam para poder tomar decisões como esta. Cabe responder a isto com a solidariedade de todas as mulheres e homens contra esta arbitrariedade. Para que não haja mais tentações.

PUB

SINDICATOS DOS FERROVIARIOS DO CENTRO

MOÇÃO

1.º Considerando que a Lei Sindical de 1975 garantia a completa liberdade de inscrição ou filiação Sindical.

2.º Considerando que a Lei Sindical de 1975 embora obrigasse a entidade patronal a proceder à remessa das quotizações sindicais abria a possibilidade de através da contratação colectiva as partes estabelecerem outro modo, estando portanto garantida a liberdade que o Governo demagogicamente diz querer defender.

3.º Considerando que a lei das quotas agora aprovada pelo contrário vem restringir essa liberdade e o seu único objectivo é asfixiar economicamente o movimento sindical.

4.º Considerando que a nova lei foi feita sem consulta ao movimento sindical e com a sua oposição manifestada das mais diversas formas, nomeadamente telegramas, moções e abaixo-assinados.

5.º Considerando que a «interpertação» agora anunciada pelo governo vem agravar ainda mais esta lei, restringindo a própria liberdade de contratação colectiva e passar por cima dos contratos existentes.

6.º Considerando que, deste modo, o Governo cedendo às exigências da CIP e do imperialismo, ignorando as dos trabalhadores abre a possibilidade a todas as manobras divisionistas da parte do patronato e pretende privar os sindicatos de controlar o cumprimento dos acordos colectivos de trabalho e reduzir a capacidade de intervenção do movimento sindical na defesa dos interesses dos trabalhadores.

7.º Considerando que os trabalhadores sempre exigiram o cumprimento integral dos acordos e contratos colectivos de trabalho.

Os trabalhadores ferroviários do Centro reunidos em Assembleia Geral em 16-1-77 para discussão e aprovação das teses do Congresso de todos os Sindicatos Portugueses, decidem:

1.º Repudiar esta ingerência do Governo no Movimento Sindical, atentória da liberdade sindical garantida na Constituição.

2.º Exigir dos órgãos do Poder responsáveis a não promulgação do decreto-lei sobre quotização sindical aprovado em Conselho de Ministros em 6-1-77.

3.º Exigir da Comissão Administrativa da C.P. o cumprimento integral do Acordo Colectivo do Trabalho.

Lisboa, 16-1-77

MOÇÃO

Considerando que os Estatutos da C.P. são um documento legal de grande importância para os trabalhadores ferroviários na medida em que consagrem conquistas fundamentais, nomeadamente a nacionalização da Empresa e o controlo operário.

Considerando que os Estatutos devem estabelecer regras democráticas de funcionamento dos órgãos mais responsáveis da Empresa, que permitam pôr verdadeiramente o Caminho de Ferro ao serviço do País.

Considerando que os trabalhadores já por várias vezes se pronunciaram a favor da urgência da publicação de Estatutos que não se afastem das soluções aprovadas pelos Sindicatos Ferroviários.

Considerando que o Governo também neste caso tem arrastado um problema que há muitos meses deveria estar resolvido.

Os trabalhadores Ferroviários do Centro reunidos em Assembleia Geral em 16-1-77, exigem:

1.º Que o Governo aprove urgentemente os Estatutos da C.P..

2.º Que os Estatutos consagrem as conquistas obtidas pela luta dos trabalhadores, segundo o texto aprovado pelos Sindicatos Ferroviários.

Lisboa, 16-1-77

MOÇÃO

Considerando que a vergonhosa benevolência com que estão a ser julgados os «pides» corresponde à absolvição do odioso regime fascista.

Considerando que tal facto constitui uma afronta e um insulto aos trabalhadores que sofreram na carne os crimes desta associação de malfeitores que era a PIDE.

Considerando que não é possível consolidar a democracia deixando impunes os criminosos.

Os ferroviários do Centro reunidos em Assembleia em 16-1-77 decidem:

1.º Repudiar a farsa que tem constituído o pseudo julgamento dos «pides».

2.º Exigir dos órgãos do Poder a execução de medidas que acabem de vez com esta situação vergonhosa.

3.º Exigir que seja feita justiça.

4.º Constituição e a nomeação de democratas autênticos para presidir aos julgamentos dos agentes da PIDE.

Lisboa, 16-1-77

MOÇÃO

Considerando que a Reforma Agrária é a maior conquista da revolução portuguesa;

Considerando que ela se deve ao esforço de trabalhadores agrícolas;

Considerando que a terra deve pertencer a quem trabalha e não aos parasitas;

Considerando que a política do Ministério da Agricultura é uma política de recuperação agrária, ilegal e inconstitucional e tenta a destruição da Reforma Agrária;

Considerando que tal política trará novamente a fome, a miséria e o desemprego a milhões de trabalhadores e suas famílias que daqueles flagelos se tinham libertado;

Considerando que com isto irão ser afectados todos os trabalhadores portugueses;

Considerando ainda que a luta dos trabalhadores agrícolas é a mesma de todos os trabalhadores portugueses e portanto também dos ferroviários;

Os ferroviários do Centro reunidos em Assembleia Geral em 16-1-77 decidem:

1 Repudiar a política de recuperação agrária do Ministério da Agricultura e exigir «cumprimento da Lei e da Constituição».

2 Desenvolver toda a solidariedade activa em defesa da Reforma Agrária.

Lisboa, 16-1-77

Nacional

UMA CARTA DO DR. SÉRVULO CORREIA, ANTIGO SECRETÁRIO DE ESTADO

Os problemas da emigração

Assinada pelo dr. Sérvulo Correia, antigo secretário de Estado da Emigração, recebemos a seguinte carta endereçada ao nosso director:

«No número de 8 de Janeiro passado, publicou o jornal que V. Ex.ª dirige um artigo intitulado 'E é o emigrante que se amola', da autoria de Soeiro Sarmento, ao que creio pseudónimo de um funcionário da Delegação da Secretaria de Estado da Emigração em Paris. São várias as passagens desse artigo que não merecem a minha concordância mas, destinando-se esta carta a fazer um desmentido ao abrigo da Lei de Imprensa, referirei de entre aquelas apenas as que me dizem respeito e se desviam da verdade.

Em primeiro lugar é a minha actuação relativamente ao Acordo de Emigração com a França descrita no referido artigo em termos que poderão induzir o leitor em erro. Diz-se que eu tentei desbloquear a sua negociação. Pessoalmente, não creio que a negociação estivesse bloqueada quando entrei em funções. Mas se o estivesse, então não bastaria dizer que 'tentei' desbloquear, mas sim que desbloqueei, visto que, duma fase de mero inventário de problemas da vida dos emigrantes, fiz, com o útil apoio dos técnicos da SEE em Paris e em Lisboa, avançar os trabalhos para a elaboração de um projecto de Acordo e para a sua discussão com o Estado francês, tendo deixado, quando cessei as funções de secretário de Estado, um texto que já merecera a concordância de ambas as partes em mais de 90 por cento dos preceitos que o integravam.

Mais se diz no referido artigo que na Alemanha criei uma estrutura oficial afecta ao PSD. Ora, como V. Ex.ª poderá verificar pelo meu despacho de 7/6/76, de que gostosamente lhe remeto fotocópia, a estrutura de apoio social e cultural à comunidade portuguesa residente na RFA, lançada em moldes inovatórios pelo VI Governo Provisório, emprega pessoas recrutadas através de concursos e provas públicas. Abriu-se um concurso de pré-qualificação para emigrantes portugueses na RFA ao qual foi dada ampla publicidade. Os candidatos foram seleccionadas em cada Consulado por um juri presidido, nos termos do despacho, pelo cônsul, pelo vice-cônsul (ou chefe da Delegação da SEE) e por um representante da Comissão de Trabalhadores do Consulado. Os candidatos apurados nesta pré-qualificação e desejando preencher postos de maior responsabilidade submeteram-se seguidamente a um curso intensivo, organizado pela SEE e pela Embaixada de Portugal em Bona, no final do qual se realizaram provas, classificadas por um júri composto pelo cônsul-geral mais antigo, o único chefe da Delegação da SEE na RFA e o funcionário mais graduado de entre os diversos idos da SEE em Lisboa para funcionarem como monitores do referido curso.

Creio pois que, muito embora a lei me permitisse escolher livremente os funcionários das Delegações da SEE e isso tivesse sido feito em anteriores Governos provisórios por membros de outro partido, dei provas bastantes da isenção e partidarismo na forma como gizei o recrutamento, que aliás se concluiu já depois da cessação das minhas funções.

Diz-se ainda no referido artigo que fiz promoções «a meu gosto» na SEE ao terminar o meu mandato. Essas promoções foram função da entrada em vigor de um diploma legal instituindo o Quadro da SEE, que correspondeu a uma reivindicação dos respectivos funcionários. O lugar de director-geral foi preenchido por um director de serviços da SEE. De três lugares de director de serviços, dois foram preenchidos por funcionários da SEE que já desempenhavam funções equivalente e uma por funcionária do MAS com currículo no dimínio da política social. De quatro lugares de chefe de divisão, três foram preenchidos por funcionários da SEE com habilitações para tanto e um por funcionária do MEIC com currículo no domínio da investigação científica sobre temas de emigração. Para os lugares de técnico foram promovidos técnicos de letra inferior e outros funcionários habilitados que já trabalhavam na SEE e, para os que não podiam ser preenchidos dessa forma por não haver na SEE quem mostrasse condições para a promoção, escolheram-se, de entre os candidatos a emprego inscritos no Serviço de Pessoal da SEE, os que mostravam melhor currículo. As nomeações foram feitas sobre proposta do director-geral e objecto de várias conversas minhas com a Comissão de Trabalhadores da SEE e, que me recorde, esta Comissão só não concordou com uma nomeação, tendo eu explicado muito concretamente aos seus componentes quais as razões porque a ela procedia.

Diz-se no artigo que eu 'tentei impor um conselheiro social para as questões da Emigração para a nossa Embaixada de Paris. Pois bem: eu podia ter nomeado quem quisesse, desde que com o acordo do ministro do Trabalho. Em vez disso, o que fiz foi tentar que o Ministério dos Negócios Estrangeiros nomeasse, pelas vias normais, um diplomata de carreira, a escolher através do movimento diplomático e não pelo secretário de Estado. Tentei-o e conseguiu-o para Bona; não o consegui para Paris devido à escassez de pessoal diplomático. Mas ficou bem vincado o meu ponto de vista segundo o qual para tais lugares deverão ser escolhidos funcionários de carreira do quadro diplomático segundo os processos habituais de nomeação. Creio que quaisquer escolhas partidárias, ou que como tal possam ser tomadas, constituirão logo à partida um 'handicap' que reduzirá em muito as possibilidades de actuação da pessoa nomeada junto das nossas comunidades.

Este meu critério não se estende à escolha dos embaixadores. Neste plano eminentemente político impõe-se muitas vezes uma escolha política, o que nem sempre terá que significar partidária.

Quanto ao funcionário cuja suspensão eu 'arbitrariamente' teria prolongado, tratava-se de um funcionário com processo disciplinar instaurado antes da minha entrada em funções. Esse processo correu os seus termos e findou com um despacho meu em que, com fundamentação explícita, foi aplicada uma pena disciplinar passível de controlo através dos tribunais.

Termino, senhor director, afirmando que, se a minha curta passagem pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros/Secretaria de Estado da Emigração nada mais tiver conseguido, pelo menos terá feito a prova de que neste País é possível pôr de lado as taras do clientelismo partidário e do sectarismo e fazer trabalhar em conjunto para a prossecução dos interesses nacionais pessoas afectas aos mais diferentes quadrantes políticos e escolhidas e valorizadas apenas em função da sua competência, honestidade e capacidade de trabalho.»

N.R. Recebemos, com efeito, a fotocópia do despacho de 7/6/76 referido na carta do dr. Sérvulo Correia. Não é necessário para a confirmação do que refere, nem seria possível, transcrever o texto em causa.

PUB

INFANTÁRIO EM SETÚBAL
DA SETENAVE
Estaleiros Navais

ADMITE :

EDUCADORA DE INFÂNCIA

EXIGE :

Experiência de 3 anos na função nomeadamente em funções de coordenação de todo o infantário.

OFERECE :

1 — Vencimento = 10.500$00
2 — 13.º mês no fim do ano ou parte proporcional ao número de meses de trabalho.
3 — 1 mês de férias no ano civil imediato ao de admissão.
4 — 100% de subsídio de férias.
5 — Comparticipação em transportes.
6 — Refeições subsidiadas em refeitórios na Empresa.

As respostas com curriculum profissional, deverão ser enviadas até ao próximo dia 26 de Fevereiro a SETENAVE SERVIÇO DE RECRUTAMENTO E SELECÇÃO.

Península da Mitrena — Setúbal.

Estrangeiro

ESTADOS UNIDOS

Tudo pronto para a posse de Carter

O presidente eleito Jimmy Carter chega hoje de avião a Washington para se juntar a centenas de milhares de outros compatriotas que participam em paradas e festejos assinalando a sua investidura, amanhã, como o 39.º chefe de Estado do país. Em Plains, na Geórgia, Carter deu ontem, à noite, os últimos retoques ao discurso de investidura que traçará os seus planos e aspirações para o país durante os próximos quatro anos.

Carter prestará juramento, ao meio-dia, nos degraus da escadaria do Capitólio perante o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, juiz-conselheiro Warren Burger, e proferirá, a seguir, o discurso inaugural de 15 minutos.

O presidente Ford assistirá à cerimonia de posse e sobrevoará depois, de helicóptero, a capital, para ver os pontos de interesse que conheceu durante os 28 anos que foi congressista, vice-presidente e chefe de Estado.

O discurso de investidura de Jimmy Carter será «ucrto e realista», declarou hoje o porta-voz do presidente eleito, Jody Powell. Carter exporá os princípios fundamentais do seu Governo e porá os americanos perante as realidades do mundo actual, disse Powell. O novo presidente pedirá ao povo americano que esteja pronto para aceitar os sacrifícios necessários. O discurso será redigido em termos gerais, não tencionando o novo presidente enumerar os programas legislativos que apresentará proximamente ao Congresso. Esses programas serão objecto de mensagens especiais.

O discurso de Carter será um dos discursos de investidura mais curtos da história americana, mas não baterá o recorde do presidente Calvin Coolidge, cujo discurso não durou mais de dois minutos.

Oito mil gregorianos deverão chegar a Washington vindos de comboio, de avião e de autocarro. Haverá, quatro grandes bailes e numerosas recepçoes. Jimmy Carter apresentar-se-á de fato de passeio, inovação que faz estremecer os conformistas. E, o que é mais grave, à noite a sr.ª Carter levará o mesmo vestido que usou em 1971, quando o marido foi eleito governador da Geórgia.

O ponto culminante do primeiro dia de festejos será o desfile tradicional, do Capitólio à Casa Branca, com carros floridos representando a maior parte dos Estados da União, **majorettes** de pernas nuas como em pleno Verão, e ainda antigos combatentes, destacamentos de todos os regimentos, fanfarras, um amendoim gigantesco e... miss Geórgia. Ao todo, quatro horas de desfile. Durante os dois dias seguintes: 46 exposições, 48 concertos clássicos e 82 concertos rock. Pela primeira vez, há muito tempo, não haverá contramanifestação, porque a «América não está em guerrra».

No seu último relatório económico ao Congresso, Gerald Ford adverte que o desemprego pode ultrapassar a taxa dos 7 por cento em fins de 1977 e que o programa de emprego e de reduções fiscais do presidente eleito, Jimmy Carter pode tornar as coisas piores. Sem mencionar Carter pelo nome, Ford critica o tipo de programas que aquele propõe para estimular a economia, especialmente a redução de impostos que poderá ir de 7000 milhões a 11 000 milhões de dólares e os projectos relativos a obras públicas que poderão atingir 2000 milhões a 4000 milhões de dólares.

«Qualquer efeito estimulante que uma redução temporária de impostos possa ter sobre o consumidor desaparecerá rapidamente. Os abatimentos temporários de impostos não são consistentes com o objectivo de manter uma expansão económica» — sublinha o relatório.

Quanto à inflação, Ford prevê que ela atinja 5 a 6 por cento, estimativa que coincide com a dos conselheiros do presidente eleito.

ESPANHA

Eleições legislativas a partir de 30 de Maio

As eleições para o Senado e para o Congresso de deputados serão realizadas a partir do dia 30 de Maio deste ano, revelaram hoje fontes próximas da administração espanhola.

Em princípio, o mês de Março havia sido indicado como data eleitoral, mas as correcções no censo eleitoral, que só ficarão concluídas em meados de Abril, provocaram um atraso.

As forças políticas espanholas iniciaram uma corrida de alianças para as próximas eleições, com o objectivo de clarificar, na medida do possível, o espaço político reservado a cada um dos múltiplos partidos que proliferaram desde a morte de Franco.

De momento, perfilam-se dois blocos perfeitamente definidos à esquerda e à direita, com um centro ambíguo que se irá clarificando à medida que se produzam as alianças eleitorais.

Os totalitários de ultradireita também se preparam para os próximos comícios, ainda que «não creiam neles», segundo manifestaram reiteradamente. Assim, Raimundo Cuesta ex-ministro de Franco, quer participar nas eleições «com o programa da Falange», como afirmou no decorrer da Segunda Assembleia Nacional da Falange Espanhola, e das Juntas de Ofensiva Nacional Sindicalistas, das quais é presidente.

EGIPTO

Aumento de preços provoca distúrbios

Vários bairros do Cairo foram abalados hoje pelo rebentamento de granadas de gás e por tiros de espingarda e foram incendiados numerosos edifícios no centro comercial, enquanto prosseguiam os motins contra os aumentos de preços. Entretanto, os jornais anunciaram que morreram pelo menos cinco pessoas e mais de 150 outras foram feridas ontem em violentas manifestações no Cairo e em Alexandria.

Polícias de intervençao equipados com capacetes de aço barricaram várias ruas, muitas delas ainda cobertas de vidros partidos dos distúrbios da noite passada. Os manifestantes, muitos deles jovens, lançaram pedras e latas de gás vazias contra a polícia. Pelo menos um polícia foi ferido e transportado para o hospital. Testemunhas disseram que dois outros policias sofreram ferimentos de bala num recontro a tiro com manifestantes, mas isto não foi confirmado oficialmente.

O Ministério do Interior imputou a responsabilidade dos distúrbios «sobre elementos marxistas e nasseristas».

No princípio da manhã, os manifestantes eram na maioria apenas jovens, mas em seguida juntaram-se em massa estudantes e operários para protestarem contra a subida do custo de vida, tentando dirigir o movimento pacificamente e impedir os actos de vandalismo e de pilhagem das lojas.

No Parlamento, exaltaram-se os ânimos na sessão de ontem, durante a reunião da Comissão do Plano e do Orçamento, quando se debatia o aumento dos preços dos géneros alimentícios. Segundo os jornais do Cairo os parlamentares protestaram contra o facto de Governo ter tomado estas decisões sem consultar a Assembleia do Povo. O deputado nasseriano Kamal Ahmed e outros parlamentares protestaram contra esta decisão do governo tendo-se sentado no chão em pleno Parlamento.

REVELAÇÕES COMPROMETEDORAS

Israel pressiona Grã-Bretanha a esconder documentos históricos

A agência noticiosa «Wafa», da Organização para a Libertação da Palestina comentou a oposição à publicação dos documentos oficiais sobre o mandato na Palestina, em 1946, por parte das autoridades da Grã-Bretanha. Segundo esta agência, «existem duas razões que determinam esta decisão. A primeira é que os documentos revelam os métodos terroristas praticados pelos grupos sionistas contra os soldados e oficiais ingleses. A segunda é que um dos líderes terroristas daquele período ocupa agora uma altíssima posição no Governo de Israel».

A «Wafa» continua: «Também existem indícios de que Yigal Alon, actual ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel, ameaçou denunciar o papel do Reino Unido na conspiração contra os árabes se os segredos daquele período forem revelados. Deste modo, ambas as partes chegaram a um acordo político para esconder a verdade sobre a criminosa cumplicidade contra o povo palestiniano, particularmente porque todos os outros documentos oficiais britânicos de 1946 foram publicados em aplicação a uma decisão do Governo em abrir os arquivos oficiais quando se passassem 30 anos.»

A agência da O. L. P. recorda que «neste mesmo momento, os Estados imperialistas, com os Estados Unidos à frente, estão denunciando violentamente a decisão do Governo francês de libertar o militante palestiniano Abu Daud, enquanto nenhum desses Estados condenou o terror sionista actual contra o povo da Palestina, incluindo o assassínio de Mamduh Saleh, a 3 de Janeiro, à frente da sua livraria, em Paris, por agentes israelitas».

A «Wafa» afirma ainda que «a razão desta hipocrisia é que a luta pela libertação dos povos provoca apreensões em certos Governos e é definida como «terrorismo», enquanto a verdadeira política de terror praticada contra as lutas de libertação é considerada legítima, saudável, e é consagrada pelas leis e regulamentações do «mundo livre» dirigido pelo imperialismo norte-americano.

A agência noticiosa palestiniana acusa a campanha conjunta dos Estados Unidos e de Israel contra a decisão do Governo francês quanto à libertação de Abu Daud, como uma tentativa de isolar internacionalmente a O. L. P., num ensaio de resposta ao crescente apoio mundial aos direitos dos palestinianos em criar o seu Estado independente e para desviar as atenções da crise política de Israel e das diversas resoluções das Nações Unidas que condenam as actividades sionistas.

Conclui a «Wafa»: «A pressão exercida por Israel sobre o Governo da Grã-Bretanha tem o claro objectivo de impedir novas condenações à política de terror praticada pelos sionistas contra o povo palestiniano que, fatalmente, será desencadeada quando esses documentos forem, finalmente, publicados.»

JUGOSLÁVIA

Morreu o primeiro-ministro mas Tito continua em viagem

A Jugoslávia presta hoje homenagem ao primeiro-ministro Dzemal Bijedic, morto ontem quando o avião em que seguia embateu numa montanha próxima de Sarajevo, no meio de uma tempestade de neve. Os mais destacados elementos do Governo e do Partido Comunista devem reunir-se às 13.00 horas locais para homenagear Bijedic, numa cerimónia solene a que presidirá Kiro Gligorov, presidente da Assembleia Nacional. O funeral terá lugar depois de amanhã, dia que foi declarado luto nacional.

O tom dos elogios que estão a ser feitos a Bijedic foi dado ontem, em primeiro lugar, pelo presidente Tito, que se encontra na Líbia, o qual afirmou que «o auto-sacrifício, a decisão e a enorme energia» do primeiro-ministro constituía «um exemplo para outros funcionários».

O avião em que seguia Bijedic aproximava-se do aeroporto de Sarajevo, no centro do país, quando a torre de controlo informou o piloto de que podia iniciar as manobras de aterragem, após o que perdeu o contacto com o aparelho. O jacto despenhou-se no monte Lisin, perto da aldeia de Kresevo. O local onde se deu o embate era naquele momento inacessível por estrada. Equipas de salvamento percorreram a pé os 7 quilómetros entre a aldeia eo sítio onde se encontravam os destroços do avião. Todos os passageiros e a tripulação estavam mortos. Bijedic era acompanhado pela mulher, Razija, de 49 anos, por um advogado, pelo subsecretário, Smajo Hrle, pelo motorista e uma empregada doméstica. A tripulação era composta pelo piloto, co-piloto e um mecânico.

Dzemal Bijedic, primeiro-ministro desde 1971, não era um candidato potencial para suceder ao presidente Tito. Por outro lado, a sucessão ao posto de primeiro-ministro não é automática e o próximo chefe de Governo será escolhido entre os quatro vice-presidentes do Conselho Federal Executivo, de 32 membros.

O presidente Tito enviou mensagens de condolências, mas não deu qualquer indicação de que interromperia a sua viagem, destinada a apoiar iniciativas para reconvocar a bloqueada Conferência de Paz de Genebra sobre o Médio Oriente.

De estatura massiva, Bijedic, que era muito popular no seu país, tinha sabido explorar a sua origem muçulmana (era originário da Bósnia-Herzegovine, uma república eslava profundamente marcada por séculos de ocupação turca) junto aos países árabes aliados da Jugoslávia.

Por duas vezes, Bijedic desempenhou um papel essencial no trabalho de aproximação de Belgrado em direcção ao estrangeiro. Limpou o terreno para a visita do presidente Giscard D'Estaing a Belgrado, quando visitou Paris em Fevereiro de 1976 e estabeleceu as primeiras ligações oficiais com a China Popular, na sua visita a Pequim em Outubro de 1975.

DESASTRE NA AUSTRÁLIA

Balanço final é de 80 mortos

Brigadas de socorro retiram hoje os últimos cadáveres do meio dos escombros do pior desastre ferroviário da Austrália. O balanço trágico final de 80 mortos e 83 feridos foi anunciado pela Polícia mais de 30 horas depois do expresso das montanhas Azuis descarrilar num subúrbio a oeste de Sydney e ir embater com os pilares de uma ponte, fazendo ruir centenas de toneladas de cimento de uma estrada suspensa sobre as carruagens de madeira e os 600 passageiros. Os mortos eram 43 homens, 36 mulheres e uma menina.

Exigências para que se proceda a um inquérito foram feitas imediatamente depois do desastre por parte de dirigentes civis, sindicalistas e passageiros dos caminhos-de-ferro preocupados com a segurança dos transportes e com a alegada falta de fundos para a manutenção do sistema.

Entretanto, ao suspenderem-se ontem as buscas, ascendia a 44 o número de corpos recuperados de marinheiros norte-americanos vítimas do desastre de anteontem no porto de Barcelona quando uma lancha que os transportava para bordo do porta-helicópteros «Guam» colidiu com um cargueiro espanhol.

PORTUGAL PRESENTE NA 43.ª G. D. S. DE CALÇADO DE DUSSELDORF, 26 a 28/3/77

O Fundo de Fomento de Exportação tenciona levar a efeito uma representação do sector de Calçado a nível nacional na 43.ª Exposição Europeia de Calçado de Dusseldorf considerada pelos especialistas como uma das mais importantes feiras do sector que se realiza no mundo.

As firmas interessadas em expôr no «Stand» de Portugal, deverão contactar até ao próximo dia 22 de Janeiro a Direcção de Serviços de Feiras e Exposições — Av. 5 de Outubro, 101 — Lisboa, Telefs.: 777772 ou 777768.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Espectáculos

Carta de Manuela de Azevedo sobre um texto de Carlos Porto

Com data de 13 do corrente, e endereçada ao nosso director adjunto, recebemos a seguinte carta de Manuela de Azevedo:

«Por só hoje me ter sido dado ler o «Diário de Lisboa» de 11 do corrente, de que me haviam falado, por motivo de um articulado assinado pelo seu colaborador sr. Carlos Porto, também só hoje posso vir pedir-lhe o favor de publicar algumas linhas a propósito da matéria ali versada. Ao pedir-lho, não invoco, sequer, a nossa velha amizade nem os manes do avó Vieira Pinto — meu saudoso amigo e admirador —, que muito no outro mundo terão andado em sobressalto nestes últimos tempos.

Recusando-me, porém, a responder ao sr. Carlos Porto, devo aos leitores do meu antigo e querido «Diário de Lisboa», e aos meus próprios leitores de hoje, algumas explicações, desde já declarando que sejam quais forem as provocações que o sr. Carlos Porto volte a dirigir-me, recusar-me-ei a reconhecê-las como tal, não respondendo, portanto.

Assim, direi que se o sr. Carlos Porto tem fraco conhecimento do meu carácter (do que duvido), alguém que com ele coabita poderá informá-lo a tal respeito, a partir do momento de crise de relações entre ambos e em que o meu conselho foi sempre amigo, honesto e ponderado, no sentido de apaziguamento. Por outro lado, gostaria de informar o sr. Carlos Porto de que o seu conceito acerca da minha seriedade (e eu só aceito que ele se refira estritamente às actividades do crítico) me afecta muito pouco, porquanto me interessa, acima de todos, o que fazem de mim aqueles para quem escrevo: os leitores do meu jornal.

Esclarecido este propósito, perante as confusas, intencionais e desonestas especulações do sr. Carlos Porto, termino, revelando-lhe que os trabalhadores do «D.N.», correligionários daquele militante gostaram tanto dos objectivos que ele tentou atingir que se apressaram a dar-lhe honras de afixação no «placard» do refeitório do Jornal.

Não se perde pitada... na luta **revolucionária...**»

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

O Teatro Estúdio de Varsóvia

«RÉPLICA». texto e encenação: Józef Szajna. Música: Boguslaw Schaffer. Interpretação: Irena Jun, Ewa Kozlowska, Stalislaw Brudny, Antoni Pazoniak, Józef Wieczorek. teatro Estúdio de Varsóvia. Fundação Gulbenkian. 1/1977.

O grupo de Teatro Estúdio de Varsóvia, dirigido pelo pintor, dramaturgo e encenador Józef Szajna, apresentou durante quatro dias na Fundação Gulbenkian, um espectáculo intitulado «Réplica» que, juntamente com a exposição de pintura contemporânea, constitui uma boa oportunidade para um primeiro conhecimento da vitalidade intensa da sociedade polaca no que se refere à criação artística.

O que é «Réplica»? O pesadelo, que nocturnamente se repete, de um homem que conheceu o inferno do universo concentracionário nazi, pesadelo que é traduzido em imagens de um ritual incessantemente recomeçado.

Neste ritual cinzento dos detritos e da impossibilidade da esperança, dos restos de uma civilização em decomposição e da ausência do amor, dos objectos que se transformam em signos de um mundo perdido, nesta cerimónia opressiva e obcecada, nesta viagem sem fim de um barco fantasmático em que as coisas parecem mais vivas do que os seres, neste círculo opaco onde a alegria é uma palavra há muito esquecida, o homem surge não como o sonho de uma sombra (de Píndaro) mas como o pesadelo de uma sombra.

Imagens que nos enviam a outras imagens (os retratos dos prisioneiros), objectos que se absolutizam, ecos quase imperceptíveis de um mundo de vivos (os sapatos, os aparelhos ortopédicos, as bonecas), palavras cujo significado talvez já nada signifique (olho, mãe) — aqui não só Godot não existe nem é esperado como nem sequer a sua lembrança.

Beckett não é aqui mais do que uma referência estética: a realidade, como de costume, está (esteve) para além da invenção.

Vejamos, contudo, o que é o espectáculo, na sua materialidade, aproveitando para isso um texto do autor que, muito melhor do que nós seríamos capazes, descreve «Réplica» com palavras exactas e rigorosas:

«No chão, restos de civilização, manequins dispersos, rodas, sapatos usados, jornais e sacos rasgados, cordas, lonas e plásticos — tudo semelhante a um enorme montão de lixo. O monte misterioso e imóvel, protuberante, começa a dar sinais de vida passados alguns momentos.

ENUMERAÇÃO PRÓPRIA

No pequeno monte começa a dar-se uma erupção: sai fumo; algo lá dentro se movimenta. Alguém, em silêncio, rasga papel; uma mão emerge lentamente, agarrando com as unhas um naco de pão. Apertando-o, a mão desaparece rapidamente, tremendo com medo de o perder. Todo o monte pulsa e ondula, num ritmo de organismo que se tritura.

A terra acalma-se novamente e uma mão emerge, em breve uma outra. Encontram-se, apertam-se com firmeza. Então aparece uma perna; pouco depois outra. Finalmente as pessoas libertam-se. Parecem simples e vulgares, metidas em sacos cinzentos, descalças, cabelos cortados. Assustadas e cegas pela luz do dia, habituam-se vagarosamente ao lugar. Erguem-se do chão, ficam de joelhos. Tornam-se heróis participantes no mistério que existe sobre o lugar que têm. Dirigem-se à audiência, oferecendo-lhes terra, pedaços de turfa caem dos seus dedos. Passam-na de uns para os outros, como hóstias consagradas.

A DESCOBERTA DOS COMPANHEIROS

Do monte escaldante, os actores desenterram bonecas. Aqui, as bonecas imitam a vida. A morte é representada por um actor.

Os actores tentam trazer as bonecas à vida, encontram-nas entre as pessoas. Estão preocupados com a sua actividade. Escavaram e carregam agora com a «mulher grávida»: uma mulher aleijada, coberta de sacos. Com esforço, tentam pô-la de pé, pedem ajuda à assistência. Os actores acham impossível segurar a boneca, falam-lhe familiarmente, como se ela lhes fosse querida. Os actores tratam as bonecas como suas companheiras na peça. (Os próprios actores são, de certa maneira, relíquias dos mortos, recordações vivas daqueles que conseguiram sobreviver).

Simples palavras — «ajuda», «olho», «repara!», «vê!» — cortam o silêncio.

UMA RECORDAÇÃO DE CRIANÇA

A actriz encontra uma criança cega. Reconhece e aceita a tragédia das criaturas-bonecas como se fosse a sua própria tragédia. Desencanta lembranças da criança através de «coisas» da boneca: um pente partido, um espelho de bolso, uma escova de dentes, que significa «Mãe-Avó», de cabelo cinzento desgrenhado, que é sacudida pelo actor. A boneca voa sobre as cabeças dos espectadores. O actor representa com ela e, finalmente, coloca-a no pequeno altar, como se quisesse santificá-la.

O NASCIMENTO DO SUPER-HOMEM

Um barulho súbito acorda aquele que representa o automatismo, um terrorista e usurpador do poder, cujos gritos terríficos silenciam os outros até à obediência.

GÓGOTA

Agora o super-homem traz apressadamente para a cena um piano. Parece uma escultura feita de ramos artificiais duma qualquer espécie de salgueiro. Um monumento ao usurpador é erguido pelas mãos dos oprimidos. O piano é branco e queimado, como se tivesse sido tirado dos escombros de um incêndio. Ao pé, os actores suspendem sacos com batatas, balançando-os, orrendo, murmurando algumas palavras, cochichando em diferentes línguas; repetem palavras simples: «olhos», «mãe».

DO PÓ E DAS CINZAS NASCE O HOMEM

Agora só uma pessoa é tão forte como um super-homem: o representante do totalitarismo, que nasceu para governar. O usurpador, armado de um bastão, marca o tempo com as suas botas cardadas. É o último a levantar-se. Aqui, ele é a personalidade-motor. Aos que estão exaustos, lança rodas de motocicletas: estes apanham-nas. Gemem enquanto as carregam. Correm à volta da sepultura comum, o monte. No limite do esgotamento, colocam máscaras de gás e óculos iguais aos usados pelos cegos — os óculos escuros das suas vidas. Sem protecção, tornam-se involuntariamente companheiros na servidão comum. Pondo as rodas de lado, formam uma composição plástica — «o homem e a roda».

CONFISSÃO E PENITÊNCIA POR PECADOS NÃO-COMETIDOS

«A imitação do horror» é colocada na mala da boneca. Uma relíquia de qualquer coisa que ficou no altar. Talvez seja apenas o retrato de um santo, servindo aqui o objectivo de confissão colectiva. As mulheres parecem lastimar-se, atingindo um ritual pagão: o diabo-usurpador, com um martelo, dá a absolvição.

A NOSSA RÉPLICA

O super-homem aparece subitamente com um extintor de incêndio, semelhante a uma metralhadora.

Um bailado, feito com o uso de varas, transforma-se numa batalha. Acompanhada do barulho das varas, que se entrechocam, cria-se uma dança especial, na qual participam os actores. A morte do super-homem é seguida de uma «limpeza geral». O sibilar do extintor esfria a atmosfera. O fumo cobre a terra devastada. A luz das velas desaparece.

REQUIEM

Agora as varas funcionam como instrumentos que conduzem ao sono.

Aparentemente no limiar do esgotamento, o actor extinguiu a «guerrilha» e tenta apoiar-se na boneca que arrastou. Nas roupas da boneca encontra uma mão-cheia de moedas que lança às pessoas. Fica com o soldado ferido. Assemelham-se um ao outro.

EPITÁFIO E APOTEOSE

Uma série de tiros. Os actores trouxeram um longo rolo de velhas fotografias. Espalham-nas, dispondo-as perante a audiência e com elas formam um tapete. Utilizam-nas como coberta para o monte, como se fosse uma sepultura comum donde saíram. A música desaparece. As fotografias são pisadas pelas botas que caem dos sacos. As botas medem a distância, dividindo-a pelas vidas dos milhões perdidos. A imagem dos perdidos e esquecidos é completada com um colorido de grande harmonia. Esse movimento morre; desta maneira, cria-se uma composição espacial — *Réplica*.

RESUMO

O que quer tudo isto dizer? Refere-se à agonia do nosso mundo e do nosso imenso optimismo. São surpreendidos, paralisados, sem coquetismo. Fora dos elementos naturalistas da «Arte do Concreto», criamos um objecto abstracto, uma revolta contra o absurdo da vida e a inutilidade da morte. A peça aqui é silêncio; a música — acção de sons. O actor torna-se director de si próprio; cria qualquer coisa que impede o profissionalismo do seu trabalho e as formas convencionais do teatro. (Józef Szajna). Um espaço e os elementos distorcidos, absurdos, que o compõem. Os objectos transformados: o piano com a árvore, o braço artificial transformado em canhão, o extintor de incêndio cobrindo o mundo com o fumo que o torna invisível. O sofrimento, numa palavra. A solidão, noutra palavra. Neste universo, os actores parecem-nos os elementos mais frágeis, mais débeis, incapazes de sustentarem o confronto com a matéria reinventada, com as coisas inomináveis, a marca de uma dor incomensurável, incompreensível.

GRUPO TEATRO HOJE

equívoco de albert camus

Carlos Fernando
Elisa Lisboa
M.ª Jesus Aranda
Mário Viegas
Marta Ribeiro
ENCENAÇÃO
Gastão Cruz
CENÁRIO E FIGURINOS
José Rodrigues

NA CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco de Borja, 24 Telef. 607299

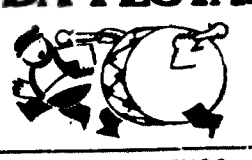
Todas as NOITES às 21.45
SÁBADOS MATINÉES às 16h.
DOMINGOS SESSÃO ÚNICA ÀS 18 HORAS
Descanso semanal às 2.ªs-feiras

M/ aconselhável a menores 13 anos

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
Diáriamente, às 21.30 h.
«O MURO»
Inspirado nas «AVENTURAS DE JOÃO SEM MEDO» de José Gomes Ferreira
— 2.º MÊS —
Domingo só «matinée» às 18 h.
PREÇO ÚNICO — 40$00
PRAÇA DE ESPANHA
METRO: PALHAVÃ
Telef. 762624
SÁBADOS e DOMINGOS
TARDES INFANTIS
Às 16 horas

BICOS DE PAPAGAIO
DORES LOMBARES. COSTAS OU PERNAS, HÉRNIA DISCAL, CIÁTICA, NEVRITE, DESVIOS E OUTRAS DOENÇAS DE COLUNA. Massagista diplomado no Brasil. Faz 2 a 4 aplicações com óptimos resultados. Tels.: Lisboa 2233227, Porto 315765

MARIA VITÓRIA
TELEF. 36 17 40
UM ÊXITO!

SALVADOR
em «O GERENTE DO BANCO ASSALTADO»
• HOJE E TODOS OS DIAS •
2 SESSÕES: ÀS 20.30 e 22.45 H.
Aos DOMINGOS e FERIADOS «MATINÉES», às 16 horas
ÀS 2.as FEIRAS: DESCANSO
A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!
A NOVA PLURALIREVISTA
O BOMBO DA FESTA!
Não acons. m/18 a.
A atracção japonesa • YUKIE •

UM POPULAR ELENCO, COM:
IVONE SILVA • HENRIQUE SANTANA • LYGIA TELLES
À frente de muitos outros e de Um Corpo de Baile Internacional

teatro do bairro alto
R. Tenente Raúl Cascais 1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05
Teatro da Cornucópia
O treino do campeão antes da corrida
de Michel Deutsch
SÓ ATÉ 29
Todas as noites às 21.45
Domingo às 18 e às 21.45
Segunda: Descanso.
M/18

2 SALAS
2 ESPECTÁCULOS

os cómicos
APRESENTAM
«Do Teatro ao Cais Sodré»
de JOSÉ DANIEL RODRIGUES DA COSTA
Encenação de FERNANDO HEITOR
2.º MÊS
TODOS OS DIAS ÀS 21.45
DOMINGOS ÀS 18H.

CAÇADORES
Compram-se furões. Telefones: 326561 (Até às 13 horas), 914133 (Depois das 19 horas).

Televisão

Canal da Crítica

Mário Castrim

SILÊNCIO, QUE SE VAI CANTAR NO SCALA

Não sei quantas pessoas estariam ontem diante do televisor para ver a *Norma*. Quero desejar que fossem muitas, mas receio que não seriam tantas quanto eu desejaria. Naturalmente, a curiosidade levaria a palma, nesta questão. Tratava-se de estar presente no Scala de Milão coisa que para alguns terá sido o sonho de toda uma vida. Irrealizado sempre. Cumprido agora, por obra e graça de uma coisa maravilhosa (pavorosa, quantas vezes!) chamada televisão.

A transmissão em directo dá outro sabor a esta visita. Torna-a mais concreta. Mais real. Nós estamos lá ao mesmo tempo que os espectadores que lá estão. Quem disse que o directo é a alma da televisão, sabia o que dizia. Sabia que o tempo que flui é a própria substância da vida...

Por uma razão ou por outra, creio que ontem aconteceu enchente. Óptima propaganda para a música. Propaganda mobilizadora que necessita de continuidade a sério. Aquela mesmo que estava a ser realizada por Mário Vieira de Carvalho e Álvaro Salazar quando se viram atingidos pelo raio vesgo. Em relação a eles, como em relação a tantos outros, vamos passando os dias à espera de que justiça seja feita.

Pois a *Norma*...

E VOLTAMOS AS COSTAS À EUROPA

Não esperam certamente os meus leitores que lhes faça uma crítica da ópera. Nem se espere a bisbilhotice das comparações — se a Monsserrat, se a Callas, se não sei quanto, e os agudos e os médios e o timbre...— ou a académica discussão da percentagem de teatro óptima para a ópera. Nesse aspecto, a *Norma* de ontem pareceu ficar abaixo da norma, é certo. Mas aquele hieratismo compraz-se com a linguagem televisual mais próxima da fotografia do que da animatografia. Assim, em primeiríssimo plano fica a música. Na realidade, nestas coisas da ópera é a qualidade musical a sua maior razão da perenidade.

A principal. Escrevo a palavra, demoro-me nela. Sim, a principal mas não a única. Numa obra de arte concorrem sempre vários motivos para a sua razão.

A popularidade da *Norma* assenta em factores *também* extramusicais. Acompanha-se nela o anseio de libertação e de união do povo italiano, num período histórico em que cada frase da ópera parecia assumir a sua participação. Quando lá se diz que, na luta contra o opressor *cada árvore se transformará num guerreiro*, é impossível não entender que pô-la na boca dos sicambros representa não mais que um artifício, um símbolo: ela será verdade onde quer que a repressão se instale, onde quer que alguém pretenda sujeitar um povo, uma pátria.

Ora era isso que devia ter sido contado, ontem. Isso, ao fazer parte da História da *Norma*, passou a fazer parte dela própria. Uma das razões do êxito de João de Freitas Branco no seu convívio com os telespectadores a quem ensinou a amar a ópera (a tantos, a tantos...) consistia precisamente nessa otalidade (musical, circunstancial, histórica) com que encarava a apresentação da obra.

Aqui, a Televisão ontem falhou completamente. Outra falha imperdoável foi ter cortado o pio á transmissão para meter o *Telejornal*. Claro que a transmissão directa incluía reportagem no local, entrevistas, era 1a possibilidade de ver gente ee a ouvir, de conviver. Com mil diabos!. então dizem que estamos voltados para a Europa e quando a Europa fala connosco viramos-lhe as costas?

A verdade é que esse intervalo, com suas entrevistas, fazia parte do espectáculo, era uma novidade, era ser diferente do habitual, era quebrar a rotina. O *Telejornal*? Homessa! Era morte de homem? Era sangria desatada? Pois que o programassem para mais cedo ou para mais tarde. Telejornais, infelizmente, temos pelo menos dois todos os dias; directo do *Scala* não se sabe se alguma vez teremos outro.

A FÁBULA

Com tudo isto não deve passar em claro o esforço da RTP para facilitar a compreensão da obra através das legendas. Não foi um trabalho fácil. Deve ter causado um ou outro cabelo branco. Mas não foi inútil, antes pelo contrário. Meu Deus, meus Deus, como é que nesta Televisão ainda há tempo e disposição para fazer alguma coisa bem feita?

A tradução acompanhou, esforçou-se por acompanhar as situações da ópera, com respeito sempre que possivel pelos acentos musicais. O processo goza da vantagem da lógica, funciona, pela semelhança das línguas, como uma forma de memorização de situação no desenvolvimento melódico. Por outro lado, a construção gramatical, fugindo à naturalidade, provoca dificuldades de leitura, impede o fácil reconhecimento do fio da história, e cria um certo clima pernóstico, que ridiculariza, que traumatiza.

Há que pesar os prós e os contras. Vencerá, estou em crer, uma tradução mais livre, mais fluente, mais natural. Em Televisão tudo o que não for isto, trama-se.

A terminar, um apontamento, que nada tem a ver com a *Norma*. Apontamento, quase uma fábula.

O cavalheiro que ontem vimos, o senhor Paolo Grassi, é o presidente da Televisão italiana. Antes de chegar aí, conhecemo-lo como um dos fundadores do Piccolo teatro de Milão e, mais tarde, como director do *Scala*.

Isto não tem nada a ver com a Norma. Mas tem a ver com outras coisas. Basta saber o que se passa em Portugal, no respeitante a competências, para se perceber o alcance da fábula.

Charles Laughton e Clarke Gable intérpretes de «Revolta n» Bounty»

I PROGRAMA

1.º Período

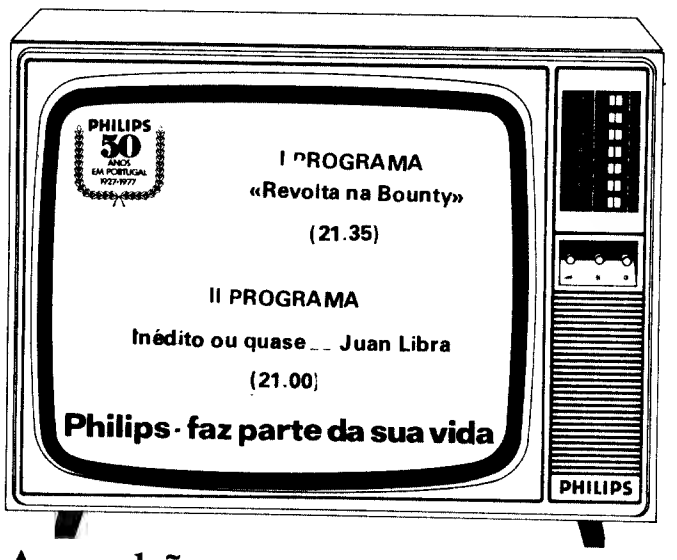
13.30 **Ciclo Preparatório TV.**
16.25 Fecho.

2.º Período

18.30 **Sapatinhos de Ballet**
19.00 **Abre-te Sésamo** — «Cocas e os Sapos» «O Desajeitado» «A estrela do Mar» «O vendedor de Ar» «Egas acerta nas bolachas». Todos estes temas serão focados neste episódio.
19.30 **Ligeiríssimo** — Banda Juvenil Piedense. 7 Canções para a Europa Rui Moura Guedes e Herman José. Apresentação de Pedro Castelo. Produção Fernando Penalva.
19.45 **Vamos Jogar no Totobola**
19.55 **A «National Gallery»** — 11.º programa — As realizações dos ingleses.
20.30 **Telejornal** 1.ª edição.
21.05 **Programa do Estado-Maior-General das Forças Armadas**
21.35 **«Revolta Na Bounty»** Muting on the Bounty). Intérpretes: Clark Gable, Charles Laugton, Franchottone, Herbert Mundin, Edie Quillant, Dudley Digges, Donald Crisp, Henry Stephenson, Spring Byington. Realização de Frank Lloyd. Ano de produção 1936.
A história e a clássica aventura do cruel capitão Bligh e da sua tripulação amotinada a bordo do barco «Bounty» da Marinha Britânica nos mares do sul.
23.50 **Telejornal**
00.10 Fecho.

II PROGRAMA

20.30 **Telejornal**
21.00 **Inédito... ou Quase** — Juan Libra. Uma produção da TVE.
21.35 **O Homem e a sua Música** — Shumann.
22.45 **Fecho.**



Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período

13.30: Ciclo Preparatório TV; **18.05**: Fecho.

2.º Período

18.30: Abertura e Bonecos «Aninhas», «Aldeias das Mil Cores» e «Diário das Fábulas»; **19.00**: Verão Nórtico; **19.30**: O Conde de Monte Cristo — obra de Alexandre Dumas; **20.00**: Cientificamente; **20.30**: Telejornal — 1.ª edição; **21.05**: O Homem e a Terra; **21.30**: Charles Aznavour — Um programa da BBC gravado no Apolo; **22.00**: Um programa da Direcção de Informação; **23.15**: Telejornal — 2.ª edição. **23.30**: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: Telejornal; **21.00**: O Jogo da Glória. Realizador Manuel Summers e interpretado pelos artistas, José António Amor, Sónia Bruno e Macia Massip; **22.40**: Fecho.

SUPER
LONDRES 2000
VIAGENS A LONDRES

4 dias desde ..... 4.500$00
5 dias desde ..... 4.800$00
8 dias desde ..... 5.400$00

Incluindo viagem aérea LISBOA/LONDRES/LISBOA. Alojamento no Hotel em quarto com banho e peq. almoço. Transporte aeroporto/hotel/aeroporto. Meio dia de visita da cidade. Acompanhamento de um guia falando português.

CONSULTE:

BUISSON VIAGENS TURISMO

Rua Braamcamp. 15 D - LISBOA — Telefs. 4 04 59 - 4 04 68 - 56 09 75

UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 268 REFERENTE A JANEIRO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos seus ensinamentos recuperais mais bem-estar e alegria de viver.

Director e proprietário: Dr. Indíveri Colucci
Do sumário destacamos os seguintes artigos:
— Prevenção, Profilaxia e Terapêutica do Cancro pelo Dr. Indíveri Colucci
— Rumo ao futuro com a Medicina Natural
— Tratar um vício criando outro vício
— Podemos ter a resposta para o cancro do seio
— Notório contraste de processos (bem) diferentes
— Milhares de Portugueses clamam pela Saúde que se tem pretendido negar-lhes
— Em torno do silêncio
— As Leis da Vida Sã
— No bom caminho — O Governo aposta no combate à droga, acção meritória que se deseja repressiva e educacional
— O aperfeiçoamento do homem pelas vias marciais — Alimentação Física e Espiritual — etc., etc.

TODOS OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS A ESTA ADMINISTRAÇÃO:

RUA ANTERO DE QUENTAL, 35, 1.º, DT.º
(AO INTENDENTE) — TELEFONE: 55 64 98

Assinatura Anual, 160$00; Semestral, 80$00
Estrangeiro e Ultramar, 250$00. Número avulso, 17$50

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA CORTIÇEIRA DO DISTRITO DE SETÚBAL

CONVOCAÇÃO

Nos termos do disposto na alínea b) do n.º 1 do Art. 33.º da Secção II Capitulo VI. dos nossos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinaria do nosso Sindicato para reunir no dia 22/1/77 pelas 15 horas no Salão do Centro Paroquial de Montijo, na Rua Serpa Pinto em Montijo com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º Análise, discussão e votação das teses sinteses do Congresso de Todos os Sindicatos Portugueses.
2.º Quotização Sindical
3.º Informações.

De acordo com o Art 35 º dos nossos Estatutos a Assembleia Geral reunir-se-á à hora marcada com qualquer número de sócios.

Montijo, 18 de Janeiro de 1977
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

António Aires Silva

CAMIONS/ALUGUER

COMPRA-SE 1 OU 2 CAMIONS
raio 100 e além 100/Km
Resp. Rua Tenente Valadim, 10 — BEJA

PARA REPARACAO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-831271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

Hoje: festa no Andebol

É esta noite (20 horas) que a selecção nacional de andebol, impulsionada por um trabalho a longa distância e catapultada para a fase final do «mundial» da modalidade, recebe homenagem de muitos amigos: o convívio está marcado para a Quinta de S. Vicente (Lisboa) onde tem lugar um jantar e, posteriormente, a entrega (pelos federativos comandados por José Gomes Machado) das medalhas relativas ao êxito no bloco C do «mundial», disputado em Portugal. Na eventualidade, igualmente serão conferidos ao Belenenses os troféus conquistados ultimamente pelo emblema de Hernâni.

Para o jantar, a inscrição é livre: e pode ser feita no próprio local da festa. Entretanto, uma informação que chega de fonte ideónea: vai ser contestada a lista de candidatos à sucessão do elenco que foi dirigido por José Gomes Machado (demissionário por vontade própria) já que esse bloco inclui funcionários da D.G.D., o que contraria frontalemnte o preceituado oficial. Também já se fala no aparecimento de uma lista contestatária, encabeçada por um conhecido e prestigioso desportista.

De qualquer maneira, a festa desta noite talvez sirva para além da justa homenagem aos colegas de Carlos Silva e José Manuel, para a vinda a público de afirmações sensacionais sobre o andebol na nossa terra.

E.U.A. repensa

HAVANA (por Frank Guiral, da P. L.) As amargas decepções nos Jogos Olímpicos de Montreal levaram os Estados Unidos a buscar novas fórmulas para tentar recuperar o terreno perdido e lograr uma melhor classificação em Moscovo, dentro de três anos.

Uma comissão, criada pelo presidente Gerald Ford, sugeriu agora ao Congresso uma série de medidas tendentes a pôr termo ao desorganizado sistema desportivo norte-americano, cujo amadorismo (notou) está destroçado e enfermo por lutas internas.

A comissão, composta por 22 membros, reconheceu na sua informação que as actuações internacionais dos desportistas norte-americanos estão em retrocesso, como ocorreu há seis meses (em Montreal) quando ocuparam o 3.º lugar, atrás da União Soviética e da República Democrática Alemã.

A extensa informação (618 páginas) da comissão propõe a criação de um novo organismo desportivo, a «Central Sport Organization», com uma estrutura idêntica à do Comité Olímpico Norte-Americano.

Outra contradição em relação aos estatutos olímpicos encontra-se na proposta de celebrar competições abertas entre amadores e profissionais das diversas modalidades, tema que tem sido fortemente criticado pelo C. O. I., cada vez que tem vindo a lume.

A comissão presidencial apercebeu-se da necessidade de aumentar o número de centros nacionais de treino e de institutos desportivos, sugerindo a criação de institutos de medicina desportiva, bem como criticou a carência destes centros no país e a ausência de coordenação neste sector. No entanto, a descida norte-americana nos resultados das competições desportivas há que procurá-la no próprio sistema organizativo e nas lutas internas entre os funcionários, além da existência de mais de uma associação para um mesmo desporto, como ocorre (por exemplo) no atletismo.

O novo organismo seria composto por cinco representantes de cada federação desportiva e actuaria como supervisor nacional das competições dos Jogos Olímpicos, com um crédito de 215 milhões de dólares, proveniente de fontes privadas e governamentais.

Entre as recomendações, surgem os primeiros elementos oficiais de certa profissionalização do desportista, ao indicar que «um atleta amador deveria ter direito a aceitar vencimentos relacionados com qualquer assunto desportivo, excepto os oferecidos pela competição dessa modalidade em si».

A proposta de que os desportistas amadores possam aceitar dinheiro por publicidade está em contradição com o regulamento 26 do Comité Olímpico Internacional (C. O. I.), que expõe claramente a condição de amador de um atleta. A perda de tal condição, por aspectos publicitários, tem-se verificado com relativa frequência nos Jogos Olímpicos. O caso mais recente foi o do francês Guy Drut, recordista olímpico dos 110 metros com barreiras.

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

Três jornais diários, apesar da reserva de espaço feita com a devida antecedência recusaram-se a publicar anúncios pagos com as mesas de voto para o referendo!

Nos denunciamos esta atitude inqualificável que equivale a cortar o direito de voto a milhares de professores.

EIS AS MESAS DE VOTO!

OS COLÉGIOS PARTICULARES votam nas seguintes mesas

COLÉGIO S. JOÃO DE BRITO
Col. Santa Doroteia
Col. Manuel Bernanrdes
Ext. PIM-PAM-PUM
Instituto Ricardo Jorge
Escola Mundo dos Pequeninos
Acad. de Música Santa Cecília

ESCOLA COM. FERREIRA BORGES
Ext. Jardim Inf. Príncipe Perfeito
Ext. S. Pedro de Alcântara
Ext. Ass. Promotora de Educação Popul.
Escola Avé Maria
Inst. de Surdos Imaculada Conceição
Fábr. de Chocolates Regina Ld.ª
Academia de Santo Amaro

MARQUESA DE ALORNA
Col. Príncipe Carlos
Col. Marista de Lisboa
Ext. Ass. Operária de Palmas
Ext. S. Paulo de Luanda
Ext. Inf. Primário de Benfal
Esc. Ant. Loureiro (Zoo)
Ass. de Pessoal da Fundação Calouste Gulbenkian
Cent. Soc. do Bairro das Furnas
Cruz Vermelha Portuguesa
Inst. Jacob Rodrigues Pereira

LICEU FELIPA DE LENCASTRE
Esc. de Guitarra Duarte Costa
Telef. de Lisboa e Porto
Oxford School
Cambridge Lewis Osorio
Cent. Esc. Dr. Salgueiro de Almeida
Celticos Cent. de Estudos Linguísticos
Lar da Paralisia Cerebral
Jardim Int. Gago Coutinho
Feder. das Caixas de Prev. e Abono de Família

ESCOLA COM. LUÍSA DE GUSMÃO
Ext. S. Francisco de Assis
Ext. Fernão Boto Machado
Coop. de Ensino «Os Pioneiros»
Colg. Nossa Senhora dos Anjos
Ext. Santa Francisca
Ext. das Pedras Negras
Ext. Piaget
Soc. Promotora de Escolas — Escola Oficial n.º 1
Soc. dos Amigos do Asilo da Infância Desvalida
Soc. das Casas do Asilo da Infância Desvalida de Lisboa
Cantina Escolar de S. Miguel

ESCOLA PREP. PEDRO DE SANTAREM
Ext. Menino Jesus da Associação
Ext. Vera Cruz
Cent. de Ocupação de Tempos Livres
Jard. Inf. N.ª S.ª do Restelo
St. Columban's School
Lusalite — Sociedade Portuguesa de Fibro — Cimento

ESC. PREP. PAULA VICENTE
Esc. S. Francisco Xavier
Ext. Jardim Inf. Fátima
Ext. Inf. e Primário «O Leme»
Ext. Alfredo Binet
Ext. S. José
Ext. «O Mundo Português»
Ext. Jard. Inf. Maria de Fátima
Jard. Inf. N.ª S.ª do Restelo
Cent. Int. Elen Keller
Lar S. João Bosco — Restelo
Gel Mar Empr. Distrib. de Produtos Alimentares

M. AMÁLIA VAZ DE CARVALHO
Esc. de Educadores de Infância
Internato Feminino
Externato Marista de Lisboa
Externato do Parque
Externato Olivas
Externato Conchinha
Externato Os Combatentes
Externato Alta
Externato Clenardo
Externato Os Altos Infantes
Ensino Especial Integrado
Deficientes Visuais
Ensino Especial Integrado
Inst. Aurélio da Costa Ferreira
Cruz Vermelha Portuguesa
Jard. Inf. Montessori
Grémio de Instrução Liberal de Campo de Ourique
Cent. Intern. de Línguas
Cent. Paroquial St.º Ant.º Campolide
Bebe-Domos — Soc. Port. de Inf. Ltd.ª
Inf. da Cadia
Oficinas de S. José
O Pimpolho

ESC. PREP. MARQUÊS DE POMBAL
Ext. Rio Seco
Ext. Cristo Rei
Esc. Latino Coelho
Jardim dos Pequeninos

LICEU RAINHA D. LEONOR
Liceu Rainha D. Leonor
Colégio Eduardo Claparede
Colégio Decroly
Colégio Valssassina
Ext. Luso Britânico
Ext. Alvalade
Ext. Liceal Casas S. Vicente Paulo
Ext. Horizonte
Ext. O Início
Ext. St. Joana a Princesa
Ext. Mouzinho da Silveira
Ext. Maria Teresa
Escola Alemã de Lisboa
Escola Mundo Infantil
Escola St. Maria Goretti
Escola Soc. Estoril
Internato Casa Santa Marta
Jardim Infância Srv. Sociais Univ. Lisboa
Creche da Junta Freg. Campo Grande
Imprimarte
Jardim Infantil Pestalozzi

LICEU PEDRO NUNES
Escola Associação P. A. Crianças Deficientes Mentais
Escola Internacional de Decoradores
Escola S. Teresa do Menino Jesus
Ext. Acrópole e Novo Rumo
Escola Dactilografia e Estenografia
Ext. Lar Rainha D. Amélia
Ext. Republicano do Dr. Alberto Costa
Ext. Cantina Esc. de Crianças Pobres da Freg. de Santos
Ext. Infantil e Primário A Árvore
Ext. Nossa Senhora do Bom...
Ext. Bontim
Ext. Curso do Sagrado Coração de Jesus
Ext. «O Bambi»
Ext. D. Filipa de Lencastre
Ext. Escravas do Sagrado Coração
Ext. Nossa Senhora da Estrela
Instituto de Obras Sociais
Inst. de Aperfeiçoamento Técnico Acelerado
Inst. Superior de Línguas e Administração
Colégio Jardim Infantil Luso-Suiço
Associação Escolar S. Mamede
Associação J. Escola João de Deus
Associação J. Escola João de Deus
Jardim Infantil de N. S. das Mercês
Tabaqueira
Centro Audio-Visual de Línguas
Licee Français Charles L'Pierre
Grimabel
Fundação Ricardo Espírito Santo Silva

BARTOLOMEU DIAS
Escola Linda-a-Velha
Ext. Nossa Senhora do Bom Conselho
Ext. Padre António Vieira
Ext. de Alges e Dafundo
Creche João Rutao
Colegio Bom Sucesso
A Escolinha
Creche e Jardim Infatil 1.º de Maio
Estabelecimentos de Ensino Alfa-Beta

ESCOLA PREPARATÓRIA CONDE DE OEIRAS
Ext. Nova Oeiras
Ext. Nossa Senhoras das Dores
Ext. O Viveiro
Escola Princesa Isabel
Instituto Padre António de Oliveira
Jardim Infantil O Castelinho
Infantario Popular 1.º de Maio
Creche Infatil O Farol
O Pioneiro — Algés
Pre-Primária da Câmara Municipal de Cascais
Casa da Criança Rainha Santa Isabel

COLEGIO ST. JULIAN'S SCHOOL
Colegio da Bafureira
Colegio Marista
Colégio Portugal
Ext. Miguel Angelo
Ext. Azul e Rosa
Ext. Primario 31 de Janeiro
Ext. Português
Ext. O Cantinho
Instituto Sagrada Familia

LICEU S. JOÃO DO ESTORIL
Colegio do Amor de Deus
Colegio D. Luisa Sagot
Escola Monte Estoril
Ext. S. Pedro do Estoril
Ext. St. Georges School
Ext. Principesde Aviz
Ext. Princesa Santa Joana
Ext. O Ninho
Ext. Parisiense
Ext. Padre Antonio Vieira
Ext. Florinda Leal
Infantario J. Infantil do Estoril
Welstsprachen Institut
S.O.S. — Bikesse Estoril
Jardim Infantil - O Bocas Vermelhas
Instituto Branco Rodrigues

LICEU NACIONAL DA AMADORA
Ext. Alexandre Herculano
Ext. Nossa Senhora da Paz
Ext. Infantil - O Rouxinol
Ext. Aljubarrota
Ext. Carochinha
Ext. «O Cisne»
Ext. O Balance
Ext. Amadis
Ext. Marte
Ext. Alfragide
Fabrica de Condutores Electricos Diogo d'Avila
Socem — Sociedade de Ensino
O Panda — Est. de Ensino
Infantario - O Moinho
Cel-Cat Fabrica Nacional de Condutores Electricos

ESCOLA PRIMARIA DE QUELUZ
Colegio Monte Abraao
Ext. Almeida Garrett
Ext. S. Joao-Queluz
Ext. Julio Dinis
Ext. Nossa Senhora da Apresentação
Ext. Marcelino Mesquita
Ext. Pinoquio
Ext. Julio Dinis
Jardim de Infância Popular

ESCOLA SECUNDARIA DE LOURES
Ext. Roseiral Santa Teresinha
Ext. Odivelas
Ext. Feminino Maria de Fatima
Ext. - Os Três Pastorinhos»
Jardim Infantil Santo Antonio dos Cavaleiros
O Despenteado — Sociedade Portuguesa Prom. Infantil

AVELAR BROTERO
Ext. St.º Adriao
Ext. Julio César

DAMIAO DE GOIS
Colegio dos Olivais

LICEU D. DINIS
Ext. Ernesto Pires
Ext. Cristovao Colombo
Infantario Popular do Beato
Manutenção Militar
Ext. Nacional de Moscavide
Ext. Cesário Verde
Ext. João XXIII
Ext. Feminino de Moscavide

LÁ FORA

INDISCIPLINA

A Associação Inglesa de Futebol sugeriu ao ministro do Interior (Merlyn Rees) que os vândalos que proliferam nos recintos desportivos sejam alvo de duas medidas: proibição de beber e espancamento como castigo. O castigo corporal foi abolido há 20 anos do sistema legal britânico.

Ted Croker, secretário da Associação, anunciou que Rees respondeu, concordando com a proibição de beber e tomando nota da sugestão do castigo corporal.

A Associação sugeriu (igualmente) a criação de centros onde as pessoas condenadas anteriormente por actos de vandalismo se apresentassem nos sábados, à tarde, durante período a determinar conforme a gravidade das infracções.

Continua na página seguinte

EM CAIXA

TRÁGICO

Luciano de Cecconi, «ariete» do Lazio (de Roma) foi ontem abatido a tiro por um joalheiro que o tomou por um gatuno, anunciou a polícia italiana.

O popular futebolista e dois amigos entraram no estabelecimento do joalheiro Bruno Tabacchini (44 anos) no elegante bairro de Flaminio, afirmando em tom jocoso **é um assalto**.

De acordo com testemunhas oculares, Tabacchini sacou imediatamente da pistola e disparou várias vezes contra Cecconi, que faleceu a caminho do hospital.

PERIGO

Uma vez mais (no Sporting-Boavista) dezenas de pessoas tomaram de assalto as torres de iluminação de Alvalade e, dali, presenciaram o espectáculo. Até quando a P.S.P. fará vista grossa ao perigo em que incorrem entusiastas que jogam a vida insensatamente?

FANTÁSTICO

Divulgado na reunião dos treinadores de futebol com a Imprensa: **Pavic, enquanto esteve ao serviço do Benfica, amealhou 2500 contos, pagos em dólares e depositados na Suíça...**

DRÁSTICO

A Associação de Futebol de Lisboa não está com conversa: castiga (a sério) os prevaricadores, em matéria disciplinar. Ora vejamos: irradiação a Carlos Eugénio Pesca de Oliveira Fonte Santa) por agressão a um árbitro, no jogo com o «1.º de Junho»; também por ofensas corporais a árbitros, dois anos de obrigatório afastamento da prático do futebol oficial a Luís Manuel da Costa Porto (Santa Iria), e António Manuel Rocha Laranjinha. Por seu turno, foram suspensos, respectivamente por quatro e três meses, os auxiliares técnicos Vítor Manuel Matias Luís (Carcavelos) e Fernando dos Santos Ribeiro (Domingos Sávio).

Também a Federação não age com panos quentes: irradiação a Fernando César Neves Pita (Trafaria), que agrediu o juiz de campo, durante o jogo do clube que representava com o Benavente, para a 3.ª divisão nacional. A colectividade do prevaricador também foi abrangida: multa de 6 contos e interdição do recinto de jogos por seis jornadas.

CONTRASTE

Pelo alto exemplo de homem e desportista que abertamente revelou na protecção ao árbitro que dirigiu o desafio Sequeirense-Ferreirense, A Associação de utebol de Braga louvou o jogador Mario Abreu Sequeira, do Ferreirense.

INAUDITO

Conta o «Jornal de Notícias»:

«No campo do Montijo, junto ao camarote dos órgãos da comunicação social, está o da Comissão Central e da Comissão Regional de Árbitros.

«É inadmissível, portanto, que, ao longo de todo o encontro, um indivíduo, dentro desse camarote, insultasse da forma mais soez, a equipa de arbitragem. Em dada altura, numa decisão controversa do árbitro, o dito sujeito repetiu a «brilhante» frase: «Mata-se já esse árbitro. O cemitério é aqui bem perto».

Mas ao fim e ao cabo, quem ocupa o camarote da Comisão Central e da Comissão Regional de Árbitros? Seria esse indivíduo dirigente? Se não era o que estava lá a fazer?»

O F.C. Porto vai atacar em pleno, no ciclismo: Venceslau Fernandes, Foriano Mendes, Manuel Gomes, António Fernandes e outros nomes da pedalada, já assinaram contrato e foram apresentados às Antas.

O TRAÇO DE PARGANA

Peyroteu: outra vez em foco

Wilson: o «Buda» boavisteiro

Desporto

PORTUGAL

CORTA-MATO

Campeonatos lisboetas de corta-mato (masculinos, a 23 do corrente, no Jamor; femininos, a 30, nos terrenos anexos ao Estádio Universitário de Lisboa).

HIPISMO

A Federação Equestre acaba de receber um convite da congénere francesa para que uma representação portuguesa participe no campeonato continental de juniores, concurso completo, que decorrerá em Fontainebleau, de 25 a 28 do próximo mês de Agosto.

JUDO

Congresso da Federação de Judo, a 19 de Fevereiro, para eleição de novos corpos gerentes do organismo.

LUTA

Nas instalações do Instituto Superior de Educação Física (Cruz Quebrada) tem estado a decorrer um curso de juízes de lutas amadoras.

PESCA

A 30 do corrente, o Sporting Clube de Alenquer promove, na Vala Arneiro das Figueiras, o 2.º «Grande Concurso de Inverno», em pesca desportiva. Noventa prémios em equação: o mais valioso orça pelos cinco contos.

RÂGUEBI

A Federação de Râguebi constituiu uma comissão para se ocupar das instalações desportivas. Nomes dos integrantes: João Ataíde, José Nunes da Silva, José Póvoas, José Roque e Manuel Salgado. Entretanto, noticia-se que foi nomeado director-técnico do râguebi nacional o prof. Duarte Amâncio Leal.

TÉNIS

Itália Portugal, Defrontam-se (em Bolonha), no próximo dia 23, em jogo a contar para o campeonato europeu das nações em Ténis, grupo b, da 2.ª divisão. A representação portuguesa conta por derrotas os jogos já disputados, (com o Monaco, em Lisboa; e face à Bélgica, em Barchon, perto de Liége) ambos os resultados por 0/3.

A equipa portuguesa é constituída pelo treinador prof. Alfredo Vaz Pinto e pelos jogadores, José Vilela (campeão nacional), Sérgio Cruz, Luís e Miguel Soares.

VOLEIBOL

No próximo dia 30, no pavilhão do S. Mamede (Porto), realiza-se o segundo «Convívio Distrital de Inverno», em mini-voleibol.

XADREZ

Após um dia de intervalo prosseguiu ontem, à noite, o 32.º Campeonato Nacional Absoluto de Xadrez. Nas partidas da 6.ª sessão registaram-se os seguintes resultados: Fernando Silva, Sporting-Vladimiro Miranda, Vilanovense, 1-0; Sílvio Santos, CDUP-Vítor Silva, Sporting, 1-0; José Silva, Almadense-José Pereira dos Santos, Atlético de Alvalade, 0-1; Fernando Mota, Associação Académica de Coimbra-Francisco Machadinho, Faro e Benfica, 0-1; João Sequeira, Belenenses-Mamede Diogo, Penichense, 1-0. Foi adiado o encontro entre Pedro Palhares (Famalicense) e Rudolfo Lavrador (Benfica).

A classificação é agora a seguinte: José Pereira dos Santos e Fernando Silva, 5 pontos; João Sequeira, 4,5; Vítor Silva, 4; Vladmiro Miranda, 3,5; Francisco Machadinho, 3; Mamede Diogo, 2,5; Rudolfo Lavrador, José Silva e Sílvio Santos, 2; Pedro Palhares, 1; Fernando Mota, 0,5.

Governo brasileiro veta divisas para Humberto

O Governo brasileiro vetou a saída de divisas para a contratação de Humberto Coelho: eram 350 mil dólares, que fazem falta para importação de autênticos «bens de consumo»...

ACERTO

Para acertodo calendário, repetiu-se o jogo Almada-Esperança de Lagos, que fora (no domingo) interrompido devido ao nevoeiro que envolvia o campo do Pragal. Ontem, o duelo ficou esclarecido: Almada 2-Esperança de Lagos 1.

BELENENSES

O brasileiro Edson deixou de prestar provas no Restelo, por o seu valor não se coadunar com o dinheiro a despender na contrataçao (ponto de vista do técnico Carlos Silva).

ESTORIL

Peres Bandeira foi convidado (mas declinou a proposta) para ocupar o lugar deixado vago por António Medeiros, no Estoril Praia. Entretanto, o antigo técnico estorilista viaja até ao Porto: já recebeu convite de um clube nortenho e (diz-se) de outro da 1.ª Divisão, por sinal que já o teve nas suas fileiras...

SINTRENSE

Mais um elemento para o «plantel» do Sintrense: trata-se de Orlando Teixeira, que já defendeu as cores do Desportivo de Lourenço Marques, Textáfrica e Benfica de Lourenço Marques.

VISEU

O Viseu e Benfica (que, recentemente, contratou os «internacionais» Simões e Malta de Silva, mais o defesa-central Calado) rescindiu o contrato com o técnico Cavém, entregando a chefia o «onze» a Francisco Andrade.

"Mundial" de futebol: sonhos e esperanças

O seleccionador espanhol, Ladislau Kubala, manifestou (em declarações à agência EFE) a sua confiança em que a selecção espanhola de futebol estará presente na fase final do Campeonato do Mundo, a disputar em 1978, na Argentina. Ao regressar a Madrid, vindo das Canárias (onde se encontra a selecção de juniores), Kubala declarou:

«A Espanha volta a deparar com o grave compromisso de ter que enfrentar duas nações dos Balcãs (a Jugoslávia e a Roménia), que parecem estar constantemente a cruzar-se no caminho futebolístico da Espanha a nível continental.»

Acrescentou, ainda, que depois da vitória sobre a Jugoslávia (por 1-0, em Sevilha, em Outubro do ano passado), um êxito na Roménia será «um passo gigantesco para se conseguir o passaporte para a Argentina».

A Espanha defrontará a Roménia, em Bucareste, no dia 16 de Março.

Entretanto, quase todas as selecções sul-americanas que irão participar nas eliminatórias do Campeonato Mundial de Futebol de 1978, se entregam a uma cuidada preparação. As nove selecções aparecem distribuídas em três grupos: Brasil, Colômbia e Paraguai, no primeiro; Uruguai, Bolívia e Venezuela, no segundo; Equador, Peru e Chile, no 3.º grupo.

Só as equipas que se classificarem em 1.º lugar em cada um dos grupos disputarão um torneio final entre si, no qual as duas primeiras classificadas assegurarão a ida à Argentina. O terceiro lugar dessa triangular terá ainda uma oportunidade, pois jogará com o vencedor do grupo 9 da Europa (integrado pela União Soviética, Grécia e Hungria) e o que triunfar estará também na grande final do mais universal dos desportos.

R.D.A. recapitula

O ano de 1975 foi o mais frutuoso no domínio do desporto na República Democrática Alemã, constatou Manfred Ewald, presidente da Associação Gimnodesportiva Nacional, numa entrevista concedida à agência ADN.

Duzentos e sessenta e sete desportistas da RDA participaram nos Jogos Olímpicos, em Montreal, tendo ganho 40 medalhas de ouro, 25 de prata e 25 de bronze. Dos 59 atletas participantes nos Jogos Olímpicos de Inverno (em Innsebruck) 29 obtiveram medalhas, entre as quais dez de ouro.

Manfred Ewald destacou os êxitos que o desporto de massas do seu país conheceu durante 1975. Cerca de cinco milhões de cidadãos de todos os sectores da população participaram nas diversas competições desportivas e 875 000 pessoas tomaram parte nas únicas Espartaquíadas ao nível de distrito, tendo-se estabelecido 700 recordes distritais. Estas competições foram organizadas em comum pela Associação Gimnodesportiva da RDA (DTSB), pela Confederação dos Sindicatos (FDGB) e pela Organização da Juventude (FDJ).

A Associação Desportiva da RDA conta (actualmente) com cerca de 2,7 milhões de membros e cerca de 8100 desportistas (disse Ewald), acrescentando que o numero de membros aumentou consideravelmente, sobretudo nos desportos como Futebol, Andebol, Atletismo e Voleibol.

O presidente da DTSB, (Manfred Ewald) afirmou ser um princípio da sua organização ganhar ainda mais crianças e jovens (jovens operários e camponeses e, também, estudantes) para uma actividade desportiva regular.

Em 1977, será atingido o ponto culminante, com as VI Espartaquíadas das Crianças e da Juventude, em Leipzig. Entre os grandes acontecimentos desportivos internacionais que terão lugar em 1977, na RDA, Ewald mencionou a 30.ª Volta ao País (para ciclistas amadores), os campeonatos da Europa de Boxe e os campeonatos europeus de Judo, na categoria de juniores. Em 1977, a preparação para os Jogos Olímpicos de 1980 (em Lake Placid e Moscovo) desempenhará um papel de escolha na actividade da DTSB. A este propósito, Ewald disse que, depois dos recentes Jogos Olímpicos cerca de cem atletas que aí tiveram sucesso acabam de terminar a sua carreira no desporto de competição.

TRIBUNAL DE FAMÍLIA
4.º Juízo
ANUNCIO
2.ª Publicação

Faz-se saber que por este 4.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa e 2.ª Secção (Proc. n.º 712/76), correm éditos de trinta dias, contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando o réu João dos Santos, bate-chapas, ausente em parte incerta e que teve o seu último domicílio conhecido no Bairro de Nossa Senhora do Rosário, em Vila de Seia, para no prazo de vinte dias, decorrido que seja o dos éditos, contestar, querendo, a acção ordinária de divórcio, que lhe move sua mulher Dulce da Conceição Monteiro Correia dos Santos, operária, residente na Parada do Alto de S. João, 11, 1.º Frente, Lisboa, com fundamento na alínea i) do artigo 1778.º do Código Civil. No mesmo prazo poderá deduzir oposição ao pedido de assistência judiciária formulado pela autora.

Lisboa, 29 de Julho de 1976

O JUIZ CORREGEDOR
João Carlos Leilão Beça Pereira

O ESCRIVÃO DE DIREITO,
Ilipe Cipriano Carrasquinho

PUB

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

Tendo aparecido em vários Órgãos da Informação Social nos últimos dias, como oriundas da Administração da Carris várias notícias, relativas à aquisição de novos autocarros, que não correspondem à realidade, a Comissão Administrativa da Carris, a fim de informar com verdade o público, esclarece:

1.º Não sofreu qualquer alteração o plano de aquisição de novos autocarros integrado no planeamento geral de renovação da frota e, de acordo com o mesmo, está em apreciação, neste momento, no Ministério dos Transportes e Comunicações, a proposta da Carris para adjudicação do fornecimento de mais 200 autocarros do tipo dos que, ultimamente, entraram em serviço.

2.º Prevê-se que seja aberto novo concurso, até final do corrente ano, para fornecimento de outros 200 autocarros e admite-se que nesse lote possam ser incluídos alguns autocarros articulados se, até lá, forem considerados positivos os resultados das experiências, feitas com os modelos de várias marcas, a realizar nas ruas de Lisboa.
Para o efeito, já foi experimentado um carro do tipo MAN, há pouco tempo, e iniciaram-se, agora, ensaios com outro carro de marca VOLVO. Outras experiências se seguirão com viaturas de outras marcas.

3.º Os estudos pela Carris indicam a necessidade de 1000 viaturas em circulação, em 1980, para satisfazer as necessidades previstas para o público a transportar nessa altura, o que exige, até lá, a aquisição de 800 autocarros (incluindo os já adquiridos), para se conseguir o número desejado, depois de abatidas as velhas viaturas que, entretanto, terão de ser consideradas irrecuperáveis.

ZANGA NO NINHO DOS CUCOS

A luz vem do alto

Neves de Sousa

Enquanto a direcção da Federação de Futebol se não demite e o seu presidente alveja quem o indicou para o lugar (dr. António Marques versus coronel Marcelino Marques), enquanto o mesmo ínclito e douto presidente federativo confidencia (alto e em bom som...) que teve esperança de correr com a ComissãoTécnica quando o Chipre estava empatado com a «sua selecção», mas viu tudo ir por água abaixo com o tento da vitória portuguesa; enquanto o ilustre e capacíssimo presidente do magistral areópago da Praça da Alegria balbucia que será difícil qualquer diálogo com o seu contratado José Maria Pedroto e os clubes consideram o eng.º Abílio Rodrigues «incompetente»; enquanto o dr. Nunes dos Santos (cara a cara) proclama para o dr. Marques que este não tinha coragem de fazer frente aos erros da Comissão Técnica e que, assim, só lhe restava a demissão; enquanto o mais atacado membro da tal *técnica comissão* é considerado «o ditador federativo»; enquanto tudo isto revela a triste mentalidade de quem tem os cordelinhos do nosso futebol nas mãos, o público, alienado por tais títeres, segue o exemplo. E, como não tem acesso aos gabinetes nem aos cinemas de estreia (para ver as fitinhas sobre Entebbe), como só conhece o Manuel Alegre e o Medeiros Ferreira de os ver na TV, como de Vítor Baptista apenas sabe que ele atira ao golo e nunca se interessou em mergulhar na vida particular do sujeito, eis que extravasa a mesma inconsciência dos «dirigentes» desatando a investir com quantos árbitros lhe aparecem pela frente ou à mão de semear. Se o exemplo vem do alto...

Ontem, em Almada, foi o que se viu: aos 77 minutos do Almada-Esperanca de Lagos, um «desportista» acolitado no topo norte do campo do Pragal arremessou uma pedrada que atingiu no rosto o árbitro lisboeta Pedro Quaresma, que logo ficou a sangrar abundantemente. Imediatamente o jogo ficou parado: na cabina, o massagista do Almada tratou Pedro Quaresma, constatando que apenas por milímetros o juiz não tinha sido atingido na vista direita...

Fora dos balneários, havia «sururu». Camaradas que assistiram conta: **alguém, irresponsável, lançava através de alti falantes frases de incitamento contra a equipa do Esperan-A DE Lagos e, até, ostensivas ao trio de arbitragem, a quem atribuia as culpas do sucedido.** Porém, populares mais serenos e conscientes, prenderam o agressor (que não é directamente afecto ao clube almadense) e, identificando-o, entregaram-no à PSP local para o devido procedimento judicial. E o jogo (graças à coragem de Pedro Quaresma e à absoluta correcção das duas equipas de jogadores) lá prosseguiu, até ao termo normal.

Não há dúvida, amigos: a luz vem do alto. Depois dos «sadios» exemplos dados pelos altos mandatários (actuais) no chuto indígena, que pode esperar-se de bom no futebol português?

LÁ FORA

Continuação da página anterior

NEGOCIATAS

Os direitos de publicidade nos estádios em que se disputarão os jogos da final do Campeonato do Mundo de Futebol (1978, Argentina) foram concedidos à West Nally, (grupo londrino), segundo anunciou, em Zurique, a FIFA (Federação Internacional de Futebol). Detalhes tinham ainda de ser negociados pormenorizadamente, disse a FIFA, que acrescentou que esses direitos de publicidade durante a «Taça Jules Rimet de 1974», na República Federal Alemã, produziram uma receita de 15 milhões de marcos (cerca de 220.000 contos).

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Coimbra

Travessa da Rua Nova, 1 - 1.º — Telef. 24275 — Coimbra

ASSEMBLEIA GERAL
CONVOCATORIA

A fim de dar cumprimento ao disposto da alínea c) do art.º 31 dos estatutos, convoco os associados deste Sindicato a reunirem-se no próximo dia 24 de Janeiro de 1977 (2.ª feira) no salão dos Bombeiros Voluntários de Coimbra, sito na Av. Fernão de Magalhães, nesta cidade, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único — Apreciar e deliberar sobre o orçamento geral para 1977 proposto pela direcção.

IMPORTANTE: — A entrada no local da Assembleia é feito mediante a exibição do cartão de associado ou credencial passada pelo Sindicato.

Coimbra, 14 de Janeiro de 1977

Pelo Presidente da M. A. G.
Maria Emília N. T. Xavier Bastos

Geral

Normalizadas ligações Norte-Sul

AVEIRO, 19 .. Devem normalizar-se hoje as ligações telefónicas Norte-Sul, ontem interrompidas durante duas horas e meia devido a avaria no cabo coaxial. O incidente foi provocado, inadvertidamente, por uma equipa de trabalhos que procedia a reparações numa estrada da região aveirense.

Após a interrupção nas ligações telefónicas, pelas 19.55 a situação foi restabelecida mas, devido ao afluxo de chamadas, continuou a registar-se dificuldades nas comunicações.

O cabo coaxial danificado é o que assegura as ligações entre o Porto e as zonas de Évora, Beja, Coimbra, Viseu, Abrantes, Torres Novas e Covilhã.

CIP congratula-se com abertura da Bolsa

Num comunicado hoje distribuido a Confederação da Indústria Portuguesa (CIP) «congratula-se com a recente decisão do Conselho de Ministros de reabrir a Bolsa no próximo dia 28 de Fevereiro.

Segundo a CIP «a abertura da Bolsa torna ainda mais premente o justo pagamento das indemnizações devidas aos accionistas das empresas nacionalizadas, que constituem aliás, a maioria das empresas cotadas na Bolsa. De pois — prossegue o comunicado — é imprescindível que o Estado accionista actue, através do livre jogo da oferta e da procura dos seus títulos, por forma a que o mercado tenha dimensão real, e, através dele, seja possivel uma mobilização efectiva para investimento de recursos até agora canalizados para o consumo».

Reservas em Coruche afectam U.C.P.'s

Duas Unidades Colectivas de Produção do concelho de Coruche receberam um «ultimatum» da Comissão de Gestão Transitória do Perímetro do Vale do Sorraia, no sentido de procederem à entrega da reserva a dois rendeiros da região assim como de uma significativa área de terreno a diversos seareiros. Foram os trabalhadores da «Pedro Soares» (Couço) e da «Independência» (Coruche) informados de que deverão dar conhecimento àquele organismo da «resolução tomada». Se o não fizerem as terras serão retiradas às UCP, amanhã, pelas 10 horas.

Segundo os trabalhadores destas unidades colectivas de produção a decisão do MAP em entregar as reservas exigidas pelos rendeiros António Joaquim Ca,ador e João Coelho Capaz vai pôr em causa a viabilidade económica das U. C. P.'s. No caso da «Independência», que possui 350 hectares de área cultivável a entrega da reserva de 50 mil pontos ao António Caçador mais ainda a atribuição de 179,5 hectares a 13 seareiros que reivindicam terra nas herdades de «Casas Novas» e «Pinheiro do Divor», integradas naquela UCP coincide com a sua destruição. Já em Agosto do ano passado a «Independência» tinha entregue uma outra reserva ao rendeiro Emitério Lino pai de um dos seareiros que pretende agora 40 hectares de terra. Os 120 trabalhadores da «Independência» encaram com inquietação esta estranha forma de «se corrigirem os erros da Reforma Agrária».

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO FARMACÊUTICOS

MOÇÃO

O Decreto-Lei n.º 887/76 sobre Contratação Colectiva é mais uma manifestação das cedências govenamentais às exigências dos senhores da CIP.

O decreto-lei é lesivo dos interesses dos trabalhadores nos pontos seguintes:

1. No que respeita ao âmbito de aplicação há um nitido retrocesso. O diploma prevê a exclusão dos agentes e funcionários do Estado.

2. Só existe retroactividade do clausulado em circunstâncias muito especiais.

3. Quanto à Previdência atribuem-se benefícios diferentes a situações idênticas.

4. Proibe as partes de estabelecerem, através das convenções, a regulamentação das actividades económicas quando a Constituição reconhece aos trabalhadores o direito de exercerem o controlo de gestão nas empresas e de intervirem na reorganização das unidades produtivas.

5. Omite datas para a celebração das convenções, falta que permite esconder o tempo de duração da negociação do CCT.

6. Exige que as propostas sejam acompanhadas de vasta fundamentação económica o que lesa seriamente os trabalhadores pois o patronato esconde aos Sindicatos os elementos necessários à referida fundamentação. Além disso, a falta de fundamentação permite a recusa das negociações o que favorece claramente o patronato.

7. Aumenta de 12 para 18 meses o prazo de vigência dos Contratos o que constitui gravosa medida para os direitos e interesses dos trabalhadores tendo em conta o vertiginoso aumento dos bens de primeira necessidade.

Considerando os pontos acima referidos, os trabalhadores da Indústria e Comércio Farmacêuticos reunidos em Assembleia Geral em 15.1.77, manifestam a sua indignação face ao conteúdo do decreto-lei, elaborado nas costas dos interessados e desrespeitando a Constituição, e exigem a sua revogação.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1977

DÉCIMO NONO CARTORIO NOTARIAL DE LISBOA

Rui Jorge Pires Carrondo ajudante deste Cartório

CERTIFICO para efeitos de publicação que por escritura de 16 de Novembro de 1976 lavrada de fls. 96va 98 do livro de notas D-105 deste Cartório, foi constituida entre Diamantino Moisés Matias Simões e Maria Filomena Simões uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º A Sociedade adopta a firma Diamantino Simoes, Limitada e tem a sua sede e estabelecimento na Calçada de Carriche, lote 43, loja 2, em Lisboa, freguesia do Lumiar.

2.º A sua duração é por tempo indeterminado e conta o seu inicio a partir de hoje.

3.º O objecto da Sociedade é indústria de barbearia, Podendo, no entanto, dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial que os sócios resolvam explorar e que não seja proibida.

4.º O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 50.000$00 e corresponde à soma de duas quotas de 25.000$00 cada, pertencendo uma a cada sócio.

5.º A cessão de quotas a estranhos fica dependente da autorização de quem mais for sócio.

6.º A gerência, dispensada de caução, será exercida por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral.

único — Para obrigar a sociedade é necessária e suficiente a assinatura de um gerente.

7.º As assembleias gerais, salvo os casos para que a lei exija outra forma, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência minima de 8 dias.

Está conforme ao original nada havendo na parte omitida em contrario do que se narra ou transcreve.

Lisboa e Décimo Nono Cartório Notarial vinte dois de Novembro de mil novecentos e setenta seis. Rasurei: CLÁUSULAS "cessão.

SECRETARIA NOTARIAL DA FIGUEIRA DA FOZ

1º CARTORIO

Certifico, Para fins de publicação, que por escritura de 13 de Janeiro de 1977, lavrada de folhas 25 a folhas 26, do livro de notas para escrituras diversas C, numero 82, do 1.º cartorio desta Secretaria Notarial, se procedeu a habilitação por morte de **GEORGINA DA CONCEIÇÃO FERNANDES**, natural da freguesia de Vila Verde, deste concelho da Figueira da Foz, e que teve a sua última residência na Rua das Amoreiras, numero 78, freguesia de São Mamede, em Lisboa, a qual faleceu no dia 5 de Dezembro de 1976, no lugar e freguesia de Lavos, deste mesmo concelho, no estado de divorciada de Antonio Augusto Fernandes da Silva, sem testamento ou qualquer outra disposição de última vontade, deixando como única herdeira sua filha de nome **MARIA ILÍDIA FERNANDES DA SILVA**, casada segundo o regime de comunhão geral de bens com José Alberto Pereira dos Reis, natural da referida freguesia de Vila Verde e residente no Bairro da Bela Vista, n.º 22, 1.º direito, nesta cidade da Figueira da Foz, nao existindo outras pessoas que, segundo a Lei, lhe prefiram ou com ela possam concorrer à herança deixada pela falecida.

É certidão que fiz extrair, conferi e está conforme. Secretaria Notarial da Figueira da Foz, Quinze de Janeiro de mil novencentos e setenta e sete.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

Joaquim da Silva Viana

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima 19,5º

Montalegre e P. da Saúde

Mínima 2,0º

PREVISÃO GERAL ATE AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado em especial nas regiões de Sul e Centro onde poderão ocorrer periodos de chuva fraca; vento em geral fraco; neblinas locais.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	10º
COIMBRA	8º
PORTALEGRE	10º
LISBOA	10º
FARO	14º
FUNCHAL	13º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.43	4,3 m	8.28	0,8 m
15.10	4,1 m	20.42	0,9 m
DIA 20			
3.38	4,4 m	9.11	0,8 m
15.54	4,1 m	21.24	0,9 m
DIA 21			
4.10	4,4 m	9.52	0,8 m
16.35	4,1 m	22.03	0,9 m

AMANHÃ

NASCER AS 7,52

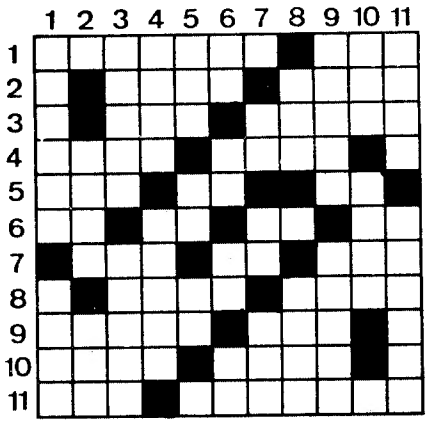
OCASO AS 17.44

DIA 19 DIA 27 DIA 4 DIA 11

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 11653



HORIZONTAIS

1 Profetizara. Pega.
2 Planta do pé. Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel.
3 Tanto. Rasgou.
4 Habitantes de Xoa. Cidade de Portugal.
5 Aqui está. Tumor, o mesmo que arrieira. Abreviatura de Santissimo.
6 Senhor. Aqui. Laço. Artigo definido.
7 Fruto da ateira. Cálcio (sq.). Governanta.
8 Alegria. Olhavam para.
9 Estado da Federação Indochinesa, formado por uma faixa montanhosa ao longo do mar da China. Prefixo que designa ar.
10 Derrota (pop). Campo em que se exerce determinada acção.
11 Preposição e artigo definido (pl). Alojar em tendas.

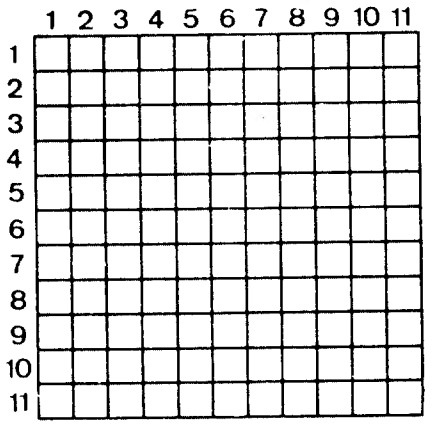
VERTICAIS

1 Animal vertebrado, aquático, com o corpo coberto de escamas. Morada 2 Entontece. Recusa.
3 Pronome demonstrativo. Atraiçoas.
4 Vais pelo ar com grande velocidade. Rio de Portugal.
5 Gavinha. Ruim. Pronome reflexo.
6 Batráquio. Nota musical. Cobalto (s.q.). Antes de Cristo.
7 Nota musical. Em a. Altar cristão.
8 Prefixo que designa ar. Observam.
9 Ácidos. Hilota. (inv.).
10 Vai para fora. Adição.
11 Chuva. Dançar o samba.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7713



HORIZONTAIS

1 Espécie de greda proveniente da Sardenha e com a qual os antigos Ramanos branqueavam os tecidos. Apelido.
2 Rio de Portugal. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Suspiros.
3 Montão. Rã. (pop).
4 Concede. Pronome pessoal. Embotar (fig).
5 Constelação do hemisfério austral. Lavrava.
6 Bigorna de aço sem hastes.
7 Cabeleiras postiças.
8 Fio de latão. Além.
9 Ave semelhante à pomba. Içar.
10 Gosta muito de. Artéria. Irmã da mãe.
11 Terreno coberto de vegetação no meio de um deserto. Pães de milho.

VERTICAIS

1 Relativo a Sardenha. Serra de Portugal.
2 Despachara. Cidade de Itália.
3 Coisa (ant.) Um dos nomes de Minerva, considerada como deusa da Guerra.
4 Patrão. Ave pernalta.
5 Carta de jogar. Preposição. Reis.
6 Artigo definido. Ouro (s.q.). Plutónio (s.q.).
7 Cloro (s.q.). Invólucro. Prefixo que designa afastamento.
8 Prefixo que designa ar. Fedor.
9 Espécie de uva. Livre.
10 Livrava. Casta.
11 Guarnecera de asas. Falhas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7712

HORIZONTAIS:

1 Creta. Taças.
2 Aoro. O. JOGO.
3 Léria. Curia.
4 Arara. Adiar.
5 Dada. É. Assa.
8 Ado. Ara.
7 Alota.
8 Are. Ara. Aas.
9 Rãs. Rusga.
10 Iara. Miar.
11 Asara. Pé. Ra.

VERTICAIS:

1 CALADO. Ária.
2 Roera. Fr. Ás.
3 Errada. Erra.
4 Toirada. Aar.
5 Aa. Olas.
6 Cá. Atar.
8 Ajudara. Ume.
9 Corisa. Asi.
10 Agias. Lagar.
11 Soaras. Sara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11652

HORIZONTAIS:

1 Pêra. Afro.
2 Cutelão.
3 Al. Girar. Er.
4 Cegar. Risca.
5 Aí. Salga. At.
6 Dra. Ria. Pro.
7 Aaro. Vias.
8 Serranias.
9 Sairias.
10 Litro. Ossos.
11 Ama. Sãs. Eco.

VERTICAIS:

1 Maçadda. Ala.
2 Leiras. Im.
3 EC. Aresta.
4 Rugas. Orar.
5 Atirar. Rios.
6 Er. Limar.
7 Alarga. Nios.
8 Faria. Vias.
9 Ro. Piasse.
10 Ecaras. Oc.
11 Gratos. Aso.

Provérbio: O JOGO É CALADO.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 66

Até às 22 horas

ALENTEJO — Av. Igreja, 28-B. Tel. 892682.
ALGARVE — Av. Roma, 7-B. Tel. 801478.
AMERICANA — C.º Santana, 3. Tel. 863984.
ASCENSO — P.ª Norte, 11-A (B.º Encarnação). Tel. 310172.
AZEVEDO, IRMÃO E VEIGA — R. Misericórdia, 24. Tel. 323540.
AVIS — Av. Roma, 56-B-C. Tel. 895370.
BENFICA — Est. Benfica, 678-E. Tel. 702532.
CAMPO PEQUENO — Av. Júlio Dinis, 10. Tel. 771661.
CENTRAL CAMPOLIDE — R. General Taborda, 17. Tel. 680304.
CENTRAL DO LUMIAR — B. Lumiar, 77 Tel. 790460.
CONFIANÇA — Av. Almirante Reis, 46-B. Tel. 821653.
CORREIA DE AZEVEDO — R. Luís Camões, 42-B. Tel. 638625.
CRUZ NUNES — P.ª Duque de Saldanha, 14. Tel. 41845.
DAVI — R. Conde de Redondo, 68-72. Tel. 54342.
D. JOÃO V — R. D. João V, 16-C. Telefone 682772.
FERNANDES BORGES — R. C. Benguela, lote 300, Tel. 311091.
GRIJÓ — R. Grilo, 25. Tel. 385264.
LARANJEIRAS (das) — R. Filipe da Mata, 160. Tel. 761035.
LOBEL — R. Infantaria 16, 98-B. Tel. 688807.
MARLUZ — Calç. da Picheleira, 140-B/C. Tel. 720703-728395.
NOVA LISBOA — R. Guilhermina Suggia, 12, Tel. 727721.
PAIVA DA COSTA, LDA. — R. Lapa, 105, Tel 664414.
REMÍSIO — R. Jerónimos, 14-C. Tel. 631699.
RENASCENÇA — R. Damasceno Monteiro, 104-A. Tel. 831504.
ROSA E VIEGAS — R. S. Vicente, 31. Tel. 864351.
S. JORGE — L.º Leão, 3-A/B. Tel. 534027.
SIRIUS — R. Fialho Almeida, 38-A. Tel. 44000.

Permanente

ALENTEJO — Av. da Igreja, 28-B. Tel. 892682.
CENTRAL CAMPOLIDE — Rua General Taborda, 17. Tel. 680304.
CONFIANÇA — Av. Almirante Reis, 46-B. Tel 821653.
CORREIA DE AZEVEDO — Rua Luís de Camões, 42-B. Tel. 638625.
DAVI — Rua Conde de Redondo, 68-72. Tel. 54342.
LARANJEIRAS (das) — Rua Filipe da Mata, 160. Tel. 761035.
NOVA LISBOA — Rua Guilhermina Suggia, 12. Tel. 727721.
PAIVA DA COSTA, LDA — Rua da Lapa, 105. Tel. 664414.
SIRIUS — Rua Fialho Almeida, 35-A. Tel. 44000.

FERNANDES BORGES — Rua C. Benguela, lote 300. Tel. 311091.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 2112081)
ALCABIDECHE
Carvalho, Até às 21 horas
PONTO SALVO
Ferreira Bastos Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira, (Tel. 2622313/267314) Até às 22 horas
PAÇO DE ARCOS
Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039) Até às 24 e das 0 às 9 horas
NOVA OEIRAS
Leal, Até às 21 horas
OEIRAS
Central, R. Conde Ferreira, 29 (Telef. 2430058) Até às 22 horas).
CARCAVELOS
Central, Até às 24 e das 0 às 9 horas
PAREDE
Junqueiro, Mendes Até às 21 horas
PAREDE
Macau — R. J. Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785) Até às 24 e das 0 às 9 horas.
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira. Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 22 horas
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Telef. 280078) Até às 21 horas
Nova — Est. de Alvide-Fontaínhas (Telef. 281044) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210) Serviço permanente; **Melo**, R. D. João I, 9-B (Tel. 932756) Até às 22 horas; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740) Até às 22 hotas; **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, 120-Reboleira (Tel. (Tel. 938424) até às 22 horas
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (Tel. 971121)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117)
CACÉM
Araújo e Sá, Est. de Paço de Arcos, Lote-B (tel. 2940781)
MEM MARTINS
Quimia, Est. Mem Martins 285 (Tel. 2910012); **Rodrigues Rato**, (Tel. 2912038)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel. 980456)
SINTRA
Misericórdia, Vila (Tel. 2930391)
COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)
ALMADA
Nuno Álvares, Av. D. Nno Álvares Pereira, 39 (Tel. 2750504)
BAIXA DA BANHEIRA
Teixeira, B.º Moçambique (Celf. 204946)
BARREIRO
Santa Marta, R. dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (tel. 2072141)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, Est. das Barrocas 50-A (Tel. 2494182)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Tel. 2310035)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028)
SETÚBAL
Soromenho, P. Machado Santos (Tel. 22691); **Alice**, P. do Quebedo (Tel. 23743)
SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

PORTO

CORREIA DE ARAÚJO — Rua de Santa Catarina, 259 — Tel. 25644; **NOVA AVENIDA** — Av. Fernão Magalhães, 692 — Tel. 52250; **PINHEIRO MANSO** — Rua São João de Brito, 25 — Tel. 60692; **SANTA TERESA** — Praça Guilherme G. Fernandes, 100 — Tel. 315713; **SILVA PEREIRA** — Rua de Costa Cabral, 293 — Tel. 480761; **BOA HORA** — Rua da Boa Hora, 80 — Tel. 28783; **TERREIRO** — Rua da Reboleira, 21 — Tel. 23575.

De dia e toda a noite)

GONDARÉM — Rua de Gondarém, 360 — Foz; **ALVES** — Praça do Exército Libertador, 62-Tel. 60002; **BARROS** — Rua do Loureiro, 104 — Tel. 315075; **CAMEIRA** — Rua do Heroísmo, 90 — Tel. 52583.

COIMBRA

VILAÇA — Rua Ferreira Borges, 132 — Tel. 22043.

cinemas

ALVALADE
Tel. 897480 — 15.30, 18.30 e 21.15
Onde os seus pesadelos acabam este filme começa!
A VAMPIRA DE DRÁCULA
Com Jack Palance, Simon Ward, Nigel Davenport
Não acons. a men. de 18 anos

APOLO 70
Tel. 763319 — 14, 16.30, 19 e 21.15
Ficção científica ou o epitágio de humanidade
À BEIRA DO FIM
Richard Fleischer
2.ª Semana
Não acons. a menores de 18 anos
Hoje às 24 horas
Grupo D (18 anos)
BOSSALINO

AVIS
Tel. [illegible] — 15.30, 18.30 e 21.15
HEIDE NAS MONTANHAS
O grande sucesso da TV
Para todos

BERNA
Tel. 776098 — 14, 16.30, 19 e 21.15
O mais audacioso salvamento deste século
VITÓRIA EM ENTEBBE
2.ª semana
Com Helmut Berger, Linda Blair, Kirk Douglas
Não acons. a menores de 13 anos

CALEIDOSCÓPIO
Tel. [illegible] — 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
O espectáculo de Natal por excelência
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
Um filme de Walt Disney
12.ª Semana
Falado em Português
PARA TODOS

CASINO ESTORIL
Tel. [illegible] — 17.00 e 21.15
Não acons. men. 13 anos
AVENTURA É AVENTURA

CASTIL
Tel. 630194 — 15-17-19-21.15 h.
Int. a men. 18 anos
A MINHA MULHER, AGRADA-TE... ADORO A TUA
2.ª Semana
Este filme contem cenas eventualmente chocantes
Raymund [illegible]rmstorf/ Sybil Danning

CONDES
Tel. [illegible] — 14, 16.30, 19 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A missão impossível
O RAID RELÂMPAGO DOS COMANDOS
C/Charles Bronson

EDEN
Tel. 320768 — 14, 16.30, 19, 21.15
Artes Marciais no seu mais alto expoente!
RIVAIS TEMERÁRIOS
com David Chiang, Ti Lung
Interdito a menores de 18 anos

ESTÚDIO
Tel. 535134 — 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
MADRE JOANA DOS ANJOS
um filme do maior realizador polaco Jerry Kawalerowicz

ESTÚDIO 444
Tel. 779095 — 14.30, 16.45, 19 e 21.15
SONHOS HIMIDOS
Real. Nicholas Ray e outros
Este filme contem cenas eventualmente chocantes

IMPÉRIO
Tel. [illegible] — 15.15, 18.30 e 21.15
Delon-Trintignant
FLIE STORY
um filme de Jacques Deray
Um duelo implacável
Não acons. m/ 18 anos

LONDRES
Tel. [illegible] — 14.00, 16.30, 19 e 21.15
Não acons. a men. de 13 anos
OH! MEUS AMIGOS
Pietro Fermi
4.ª semana

MUNDIAL
Tel. 538743 — 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a men. 13 anos
UMA FORTUNA POR ÁGUA ABAIXO

[illegible]
[illegible]
14.15, 16.30 [illegible]
Não [illegible]
CHOVE EM SANTIAGO
[illegible]
[illegible]

[illegible]
Tel. [illegible] — [illegible] às 21.15
Não acons. m/ 18 anos
LIÇÕES PRIVADAS
[illegible]

[illegible]
[illegible]
Int. a men. de [illegible]
A INICIAÇÃO DE FLOSSIE
Este filme pode ser considerado pornográfico
3.ª Semana

POLITEAMA
Tel. [illegible] — 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. a menores de 18 anos
O PRISIONEIRO DA ILHA DO DIABO
com Jim Brawn, Christapher Jorge

RESTELO
Tel. [illegible] — 21.15
Não acons. a men. 18 anos
DESEJO PERVERSO

ROMA
Tel. [illegible] — 15.30, 18.30 e 21.15
Interdito m/ 18 anos
A ESPADA COMPRIDA DE SIEGFRIED

ROXY
Tel. 48560 — 14, 16.30, 18.45 e 21.15
O mais audacioso salvamento deste século
VITÓRIA EM ENTEBBE
C/Helmut Berger, Linda Blair, Kirk Douglas
2.ª [S]emana
Não acons. a menores de 13 anos

S. JORGE
Tel. 554153/4 — 15.15, 18.15, 21.15
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
Não acons. a M./ 18 anos
Em 4.ª Semana
5 Óscares o Melhor Filme do Ano!

TIVOLI
Tel. 570595 — 15.15, 18.15 e 21.15
Robert Redford/ Dustin Hoffman em
OS HOMENS DO PRESIDENTE
um filme de Alan J. Pakula
Não acons. a men. de 13 anos

UNIVERSAL
Tel. [illegible] — 15, 19, 21
O ANO 01
Um filme de Alain Resnais, Jacques Doillon e Jean Rouch
Não Acons. a M/ 13 anos
Às 17 e 23 h
OS MÁRTIRES DO AMOR
de Jean Nemec
Grupo C

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VASCO SANTANA
21.30 (13 anos)
«O Escritório»

S. LUÍS
21.30 (13 anos)
«Tudo no Jardim»

TEATRO DO BAIRRO ALTO
Sala 1
21.45 (18 anos)
«Do Teatro ao Cais do Sodré»
Sala 2
21.45 (18 anos)
«O Treino do Campeão antes da Corrida»

MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«Uma Estranha Forma de Amar»

COMUNA
21.30 (13 anos)
«O muro»

MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O bombo da festa»

VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Isto é que me doi»

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
Sessões permanentes (13 anos)
«Gigantes em Duelo»

ROYAL
21.15 (18 anos)
«Para que servem os amigos»

CINEARTE
21.15 (18 anos)
«A grande luta»

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Machíssimo»

RESTELO
21.15 (18 anos)
«Desejo perverso»

CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Caras ou Cruzes»

EUROPA
21.15 (13 anos)
«Bobby»

MONUMENTAL
21.15 (18 anos)
«Medo Sobre a Cidade»

VOX
21.15 (18 anos)
«Até os Bichinhos Gostam»

JARDIM
21.15 (Os cinco dias de Milão»

PARIS
21.15 (13 anos)
«Zorro»

CALEIDOSCÓPIO
21.15 (6 anos)
«Branca de Neve e os Sete Anões»

CINE AUDITÓRIO
21.15 (14 anos)
«A Terra das Mil Aventuras»

SATÉLITE
21.15 (18 anos)
«What»?

LUMIAR
21.15 (14 anos)
«Cinturão negro contra a Mafia»

ROCIO
21.15 (18 anos)
«O guarda-costa de ferro»

SALÃO IDEAL
21.00 (18 anos)
«Dois homens na cidade»

PALÁCIO FOZ
21.15 (13 anos)
«Metropolis»

PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Mr. Majestyk»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.15 (6 anos)
«O Soldado Aventureiro»

AMADORA
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«Justine e Juliette»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«Pompeia, uma Prostituta ao Serviço do Império»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (6 anos)
«Música no koração»

ALMADA
Academia
21.15 (13 anos)
Teatro revista
«A Grande Jogada»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (18 anos)
«3 Pistolas Contra César»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos)
«Duelo de Punhos»

ESTORIL
Casino
21.15 (13 anos)
«Aventura e aventura»

ESTORIL
Palácio
21.15 (13 anos)
«O Inspector Martelada»

CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«O Pirata»

CASCAIS
Oxford
21.15 (18 nos)
«Os malditos»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«As Coisas que o Padre Faz»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO 400
21.15 (13 anos)
«A bofetada»

JÚLIO DINIS
17.45 e 21.15 (13 anos)
«O Caso Dominici»

ESTÚDIO
21.15 (13 anos)
«Queremos os Coronéis»

ÁGUIA DE OURO
21.15 (13 anos)
«Passado inesquecível»

BATALHA
21.15 (13 anos)
«O Soldado Aventureiro»

CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«O Monstro»

COLISEU
21.15 (13 anos)
«Viva Rama Viva Krishama»

ESTUDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«A História de Fernão Capelo Gaivota»

VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Afeição»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O Monstro»

OLIMPIA
21.15 (18 anos)
«Um amor como o nosso»

TRINDADE
21.30 (13 anos)
«Ela Tinha o Direito de Viver»

S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«Mandino»

RIVOLI
21.15 (13 anos)
«O Raid Relampago dos Comandos»

SALAO BEBE
21.15 (13 anos)
«A Flauta Mágica»

rádio

1.º Programa

16.00: Noticiário Musivária (erc); **17.00**: Teatro: «O Jovem Rei», de Oscar Wilde, numa adaptação de Luís Pinhão; **17.41**: Música Popular; **18.00**: Música Portuguesa; **19.00**: Cultura e Actualidade; **19.30**: Música variada; **20.00**: «Jornal da Noite»; **20.30**: Melodias; **21.00**: 20.º episódio do folhetim «As Minas de S. Francisco», de Fernando Namora, numa adaptação de Jorge Ferreira da Silva; **21.20**: Contraponto; **00.00**: «Último Jornal»; **00.15**: «Jazz»; **00.30**: Música portuguesa; **01.00**: Repetição da 2.ª parte de um programa de variedades realizado no Teatro S. Luís e organizado pela Radiodifusão Portuguesa — «Música na Noite»

2.º Programa: **16.15**: Música de Câmara: rondó em lá maior, D. 438, de Schubert. Metamorfoses, de Richard Strauss; **17.00**: Quinzena checa; **18.00**: Pequenas obras de grandes compositores: pequena ária e variações em mi bemol maior, de Haydn, romance em fá maior, op. 118 n.º 5, de Brahms, Syrinx, de Debussy, em flauta, quinze canções rústicas húngaras, de Bela Bartok; **18.30**: Canções de Mozart pelo soprano Teresa Stich-Randall; **18.55**: Música do Século XX: (A Nova Escola de Viena), variações op. 27, de Anton Webern, Theis, quarteto op. 3, de Alban Berg, Pierrot Lunaire, op. 21, de Schonberg; **20.00**: A sonata n.º 9 em lá maior, op. 47 «a Kreutzer», de Beethoven; **20.40**: Obras de Mendelssohn e Corelli: Octeto em mi bemol maior, op. 20, La Follia (Tema c/23 variações); **21.30**: As grandes obras corais sinfónicas: A Cantata «Carmina Burana», de Carl Orff; **22.30**: Quinzena checa; **23.00**: Intercâmbio Musical — quinzena de música checa (gravações cedidas pela Rádio checoslovaca, Praga): 6 trios p/3 trompas de caça, da obra n.º 82, de Antonin Rejcha; **23.30**: Intercâmbio Musical: 13.º Festival Internacional de Música de Órgão em Magadino — gravações cedidas pela Rádio da Suíça Italiana. Parte de um recital pelo organista lituano (U.R.S.S.) **Leopoldas Digrys**, subordinada à rubrica: «Compositores Eslavos de 3 Séculos»: peças de: Bohuslav Cernohorsky, Haciatur Taronatsi, Josef Seger e Jan Kubar; **00.05**: Sinfonia n.º 3 em mi bemol maior, «Eroica», de Beethoven; **01.00**: Fecho.

3.º Programa — **Local (187,5 m)**

18.00: «Entardecer»; **18.15**: Sal e Pimenta (repetição); **18.45**: Totodesporto; **19.30**: Romance duma Cidade (repetição); **21.00**: Fecho.

4.º Programa — **Emissão Total em Estereofonia**

19.00: Em Órbita; **20.00**: Programa da Noite; **22.00**: Auditório; **24.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.

BARES - BOITES

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859°368197.** Rosy Stripteaseuse

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. **261461/164526/264566/264621/264946**

Na **FIGUEIRA DA FOZ** o **DIARIO DE LISBOA** vende-se na **CASA AFRICANA**

Na **PRAIA DE MONTE GORDO** o **DIARIO DE LISBOA** vende-se no **BEIRAL DAS ANDORINHAS**

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

P.J. INVESTIGA

Tentativa de castração de um técnico de contas

Um homem de 51 anos foi esta madrugada vítima de uma tentativa de castração: dois indivíduos entraram no seu apartamento, amarraram-no com o fio do telefone e golpearam-lhe um testículo à faca.

O crime verificou-se no Bairro Comendador Joaquim Matias (Oeiras), Lote 28, 6.º - A, tendo a vítima, — João Dias, viúvo, técnico de contas, — sido transportada para o hospital de S. José cerca de meia-noite e meia. Neste momento, o seu estado não inspira cuidados de maior.

Entretanto, apurou-se que os dois «visitantes» se deslocaram ao apartamento de João Dias a pretexto de comprar uns livros e ali beberam uns copos. Só depois agrediram o dono da casa, num dos testículos, causando-lhe ainda forte traumatismo crâniano.

Informações confiadas por um porta-voz do hospital são tranquilizadoras para a vítima: não haverá necessidade de qualquer transplantação, pois o testículo foi suturado e o órgão genital não se encontra afectado.

Assassínio de taxista preocupa investigadores

O caso do motorista de táxi ontem encontrado morto com um tiro no peito na berma da estrada (entre Linda-a-Pastora e a Senhora da Rocha) continua a preocupar os investigadores da 3.ª Brigada de Homicídios. Isto na medida em que o morto, Francisco Santos Fernandes, é o terceiro taxista de Lisboa assassinado, em ano e meio, com uma pistola de calibre 6,35.

Assim, a Polícia tenta encontrar um elo de ligação que permita estabelecer que os crimes de Linda-a-Velha, Linda-a-Pastora e Tires (Cascais) provêm da mesma origem.

Economia (Porto)

Aulas recomeçam amanhã

PORTO, 19 — Encerrada no dia sete do passado mês de Dezembro, por ordem do M.E.I.C. e com intervenção da polícia, a Faculdade de Economia do Porto reabriu ontem, ainda que as aulas recomecem apenas amanhã e só para os alunos dos 4.º e 5.º anos.

A reabertura destinou-se a uma apreciação por parte dos oito elementos que compõem a Comissão de Reestruturação, do estado das instalações e das medidas e providências a tomar. Com a Comissão de Reestruturação reuniu, no interior da Faculdade, o governador civil do Porto, dr. Cal Brandão. À porta, vários alunos e alguns professores foram impedidos de entrar.

Pescadores em terra

Continuação da primeira página

ciais necessárias para o embarque de qualquer tripulante e a passar as declarações para concessão das inscrições marítimas.

«Eles iriam passar por cima dos 850 desempregados que existem nesta classe», afirmou-nos o presidente do Sindicato dos Pescadores

Como resultado da tentativa de saída do âmbito do sindicato do controlo do pessoal, dez marinheiros do navio «Goraz» foram pura e simplesmente despedidos.

Como consequência da paralisação, mais de um milhar dde trabalhadores não saiu para o mar, o mesmo acontecendo a 45 embarcações. Os «mestres» não aderiram à luta, mas as tripulações dos navios não consentiram que largassem.

SALDOS

SAPATARIAS

BAMBI

SALDANHA — AV. DE ROMA
RUA TOMÁS DA ANUNCIAÇÃO
AV. COMBATENTES — ALGÉS

SÓ 15 DIAS

PREÇOS EXCEPCIONAIS

Feridos do cargueiro "Braga" internados numa clínica

Os sete feridos na violenta explosão que deflagrou no passado dia 15 no cargueiro «Braga», que rumava de São Tomé para o Lobito, chegados hoje a Lisboa, ficarão internados na Clínica de S. Bento, a expensas da Companhia de Seguros Império.

Com os feridos, chegaram também os tripulantes ilesos, à excepção do comandante João Ramos Lopes, 2.º piloto Norberto Sanches Ruivo, contramestre Eduardo dos Santos Marques e o maquinista Carlos Alberto Carvalho Assunção que ficaram em Luanda para efeito das formalidades legais relativas ao sinistro.

É já conhecida a identidade dos feridos: José Augusto Meireles Guerra, Alberto de Jesus Sousa, Fernando Ribeiro Ramalho, Augusto Pontes Carreiras, Jaime Marçal, Aníbal da Luz Carvalhó e Eduardo Varela Rodrigues.

Quanto ao tripulante falecido a caminho de Luanda, vítima dos ferimentos, o fogueiro Agostinho Fonseca Júnior, estão em curso as respectivas formalidades legais com vista ao transporte do mesmo para Lisboa.

Pelo que já se conhece das circunstâncias em que decorreu o incidente, cerca da uma da madrugada do passado dia 15, deflagrou um incêndio na coberta da ré. A tripulação atacou de pronto o incêndio com vapor de água, tendo em seguida fechado hermeticamente escotilhas e ventiladores, dando o incêndio como praticamente controlado na manhã desse mesmo dia, ao mesmo tempo que alteravam o rumo para Luanda que era o porto mais próximo. Mas cerca das 16 horas desse mesmo dia verificou-se súbita e violenta explosão na referida coberta, propagando-se rapidamente o incêndio.

A maior parte da tripulação abandonou o navio nas duas únicas baleeiras ainda intactas, ficando unicamente a bordo o radiotelegrafista, e o 2.º piloto e o comandante. Tornando-se insustentável a sua permanência a bordo os três oficiais lançaram-se ao mar sendo recolhidos pela baleeira mais próxima. Pelas cinco da madrugada do dia 16, debaixo de forte tornado, os tripulantes deixaram de avistar o navio que ardia de proa a popa. Hora e meia depois foram recolhidos pelo pesqueiro espanhol «Onubense IV» e transportados para Luanda. Posteriormente, dois navios de pesca espanhóis rebocaram o «Braga» para Ponta Negra (Congo-Brazza) onde deve chegar hoje. Qual o destino a dar ao cargueiro? Se por um lado quem salva o barco exige sempre o prémio de salvamento, por outro dada a idade do cargeurio (posto a navegar em 1947) talvez não seja compensado o seu salvamento ou reparação que ficariam mais caros que o custo do barco e do seguro, muito baixo, aliás — 11 mil contos, o que equivale praticamente a valor de sucata.

Assim, e segundo as leis internacionais, o barco pode ser considerado um achado pelo que ficaria o Estado (neste caso o Congo-Brazza) na sua posse.

Entretanto vai ser nomeada uma comissão de inquérito (como é normal em casos desta natureza) para averiguar a origem do sinistro.

MORREU MAIS UM TRIPULANTE

Notícias vindas de Luanda informam que morreu mais uma das vítimas do acidente sofrido pelo cargueiro «Braga», ao largo de Angola. De acordo com a informação, o chefe de máquinas Fernando Ribeiro Ramalho não resistiu aos graves ferimentos sofridos, vindo a falecer no Hospital de Luanda quando se preparava o seu embarque, de avião, para Lisboa.

Embaixada da U.R.S.S. repõe verdade dos factos

Todos os diplomatas soviéticos que trabalham em Portugal estão inscritos no Ministério dos Negócios Estrangeiros, no qual existe também uma lista de todo o pessoal técnico-administrativo que trabalha na embaixada da U.R.S.S. e noutras representações soviéticas.

A informação é prestada em comunicado da Embaixada da União Soviética na qual se repõe a verdade relativamente às tendenciosas especulações de alguns órgãos de Informação.

Diz o comunicado:

«Em virtude de certas notícias que apareceram ultimamente em alguns órgãos de Imprensa sobre o número dos diplomatas soviéticos em Lisboa, a Embaixada da U.R.S.S. na República Portuguesa esclarece que na Embaixada trabalham 17 diplomatas, o que é bem sabido da lista oficial «Corpo Diplomático Acreditado em Lisboa» do Ministério dos Negócios Estrangeiros da República Portuguesa. Além disso há três (3) funcionários com passaportes diplomáticos na representação comercial da U.R.S.S. — chefe da representação e dois vice-chefes.

O Adido Militar e dois seus adjuntos também têm passaportes diplomáticos.

«Na Embaixada da U.R.S.S. e nas outras representações soviéticas há pessoal técnico-administrativo necessário (igual ao pessoal das representações soviéticas nos outros países com os quais a U.R.S.S. mantém relações diplomáticas normais) a lista do qual também existe no Ministério dos Negócios Estrangeiros da República Portuguesa.»

Ramiro Moreira em tribunal

Ramiro Moreira, detido por suspeita de implicação na rede bombista, tem mais um processo em tribunal.

Com efeito no tribunal da comarca de Espinho corre um processo contra o Ramiro, por passagem de cheques sem cobertura à firma Solmar — Sociedade de Empreendimentos Turísticos da Costa Verde.

Recorde-se, que como oportunamente anunciámos, Ramiro Moreira foi condenado em Outubro passado a 2 anos e meio de prisão maior, também por crime de passagem de cheques sem cobertura.

Ramiro Moreira, acusado de ser um dos principais «executantes» dos planos bombistas, uns tempos antes de ser preso queixava-se a amigos que os seus financiadores não lhe pagavam a tempo e horas. É nessas inesperadas dificuldades financeiras que parece residir a causa que levou o bombista Ramiro Moreira a passar os cheques sem cobertura.

P.S.D./P.P.D. reúne Comissão Política

Encontra-se reunida a Comissão Política do P.S.D./P.P.D.

«Trata-se de uma reunião de rotina» — disse ao «D.L.» um informador daquele partido.

A despeito disso, e dado que se trata da primeira reunião realizada após o regresso de Sá Carneiro da sua «controversa» visita a Espanha, admitiu o mesmo informador que os resultados da viagem fossem objecto de uma análise mais aprofundada.

Quanto às relações dos «sociais-democratas» com o P.S., considera-se que a posição foi definida por Sá Carneiro à sua chegada, ao anunciar que não haveria interesse num corte de relações, sendo esta portanto a posição dos restantes órgãos directivos do partido.

C.R. reúne-se depois de amanhã

Foi transferida para a próxima sexta-feira a reunião do Conselho da Revolução, que deveria realizar-se hoje. O adiamento deve-se às visitas a Lisboa do comandante Pedro Pires e do general Haig, comandante Supremo das Forças da NATO, que implicam diversas cerimónias onde deverão estar presentes membros do Conselho da Revolução.

Nota do dia

SITUAÇÃO «KAFKIANA»

Situação perfeitamente «kafkiana» é o que pode considerar-se a que se gerou em alguns sectores militares e muito particularmente na Marinha. Senão vejamos o estranho caso do almirante Rosa Coutinho que se encontra:

a) suspenso de funções que não desempenhava;

b) indiciado para um julgamento em Conselho Superior de Disciplina cujo processo ainda não foi iniciado;

c) sujeito a uma acusão que ninguém lhe sabe dizer qual é...

PARABÉNS A VOCÊ!

«O País» resolveu divulgar a proveniência dos telegramas de felicitações pela passagem do seu primeiro aniversário.

Cita um telegrama da «equipa do Telejornal». Resultado: umas três dezenas de profissionais do Telejornal, num abaixo-assinado, desmentem completamente esse facto. «Os jornalistas abaixo assinados, que fazem parte da equipa do Telejornal, declaram não ter enviado ao jornal «O País» qualquer mensagem de saudações por motivo da passagem do seu primeiro aniversário, não terem sido para tal solicitados e desconhecem que alguém o tenha feito nesta redacção». Afirmam ainda ser totalmente falsa a notícia inserta em «O País».

Afinal quem está de parabéns?

Pessoal de Voo civil vai ao Congresso

O Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil, decidiu ontem, em assembleia geral participar no Congresso de Todos os Sindicatos. O sindicato engloba o pessoal da TAP e de outras empresas ligadas à aviação civil.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM DEZEMBRO: 45 813

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

SECTOR PRÉ-PRIMÁRIO

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todas as associadas deste Sindicato, Educadoras de Infância, para um Plenário a realizar no **dia 20 de Janeiro, pelas 21.30 horas, na Rua do Alecrim, 46 - 1.º — LISBOA.**

A ordem de trabalhos é a seguinte:

Ponto Único — Oficialização dos diplomas das Educadoras formadas pelas Escolas Particulares

— Discussão e parecer do projecto de Decreto enviado pelo MEIC.

O SECRETARIADO DO SECTOR